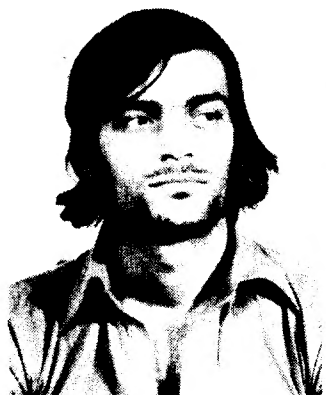


RECAPTURADOS 42 FUGITIVOS DE ALCOENTRE

Custodias deu os "cérebros"



Sabe-se já que atrás da grande evasão de Alcoentre, como «cérebros da operação», estiveram os amotinados de Custodias, envolvidos alguns no «caso das carrinhas», sendo os «operacionais», o «Zé da Tarada» e o seu grupo de ciganos.

A hora de encerramento da nossa edição, dos 124 evadidos tinham já sido capturados 42, encontrando-se entre eles José Luís Sardinha, um perigoso assaltante de bancos.

«A responsabilidade pela fuga dos presos não se pode de modo nenhum atribuir à falta de vigilância dos guardas e muito menos a qualquer degradação do regime interno da cadeia», disse um inspector da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

«Além disso» — acrescentou — «é preciso desdramatizar a situação: não há nenhuma prisão no mundo que não tenha tido as suas evasões».

Na mesma linha apontam as declarações do ministro da Justiça, que entretanto já ordenou um inquérito. Para Santos Pais há dois aspectos a considerar: «um, o legítimo desejo do preso de procurar obter a sua liberdade; o outro, o de os guardas,

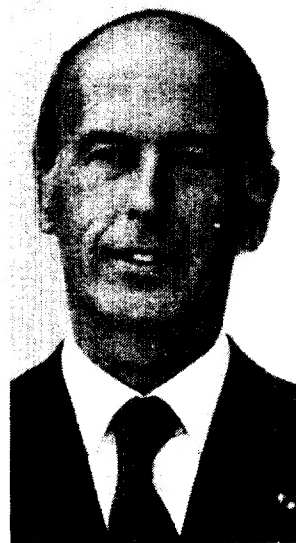


«Zé da Tarada», o chefe dos «operacionais»

porque o são, deverem impedir a fuga daqueles». O ministro, que se pretendeu situar dentro da lógica do raciocínio, acrescentou contudo: «É evidente que o cidadão não pode aceitar que fujam de uma cadeia 120 presos». Sobre a evasão concluiu: «É um caso normal dentro da anormalidade».

Conhece-se já a identidade de 10 dos mais perigosos evadidos. São eles, «Barão», de 23 anos de idade, condenado a 16 de prisão; Carlos Pereira, a cumprir 30 anos de prisão maior por roubo e homicídio; Carlos Vieira, de 30 anos a cumprir 23 de prisão também por roubo e homicídio; Adelinho da Mota, de 24 anos, a cumprir 24 de prisão; «Nequinhos», 25 anos, a cumprir 22 de prisão; Amílcar Bernardes, 31 anos, a cumprir 18 de prisão; «Zé da Tarada», 31 anos, a cumprir 13 de penas várias, faltando contudo ainda ser julgado por muitos dos seus crimes, que vão do assalto à mão armada a violações e homicídios; «Dragão», de 28 anos, a cumprir 25 de prisão; o famigerado «Dédé», de 26 anos, a cumprir 23 de prisão por roubos, assaltos à mão armada, homicídios e violações; e «Pistolas», a cumprir 30 anos de prisão maior por roubo e homicídio.

A Judiciária divulgou já um comunicado em que aconselha, devido à perigosidade dos evadidos que andam a monte, que «deve ser evitado o estacionamento de viaturas em locais isolados e mal iluminados», e também evitada a concessão de «boleias», principalmente de noite e em estradas de pouco movimento.



Giscard traz África e adesão à CEE na agenda

África, adesão de Portugal à CEE e relações luso-francesas, são os três grandes temas previstos para as conversações que o presidente Giscard d'Estaing vai manter, após a sua chegada amanhã, a Lisboa.

O chefe do Estado francês, que vem acompanhado dos ministros dos Negócios Estrangeiros, da Indústria e do Comércio Externo, sublinhará — segundo a Reuter — aos dirigentes portugueses que a entrada de Portugal no Mercado Comum «cria graves problemas para ambas as partes», devendo, no entanto, prometer «usar toda a sua influência junto dos parceiros da França na CEE para ajudar a economia portuguesa». A mesma agência, citando «funcionários franceses», acrescenta que a admissão portuguesa no Mercado Comum levará entre cinco e dez anos.

Primeiro chefe de Estado francês a visitar oficialmente o nosso País desde 1905, Giscard vê sobretudo na adesão portuguesa e espanhola à CEE um contrapeso à poderosa influência germanico-inglesa no seio dos «nove», de acordo com colaboradores directos, citados pela mesma agência.

Continua na pág. 20

PESSOAL DO MAR: "NÃO" A REQUISIÇÃO CIVIL

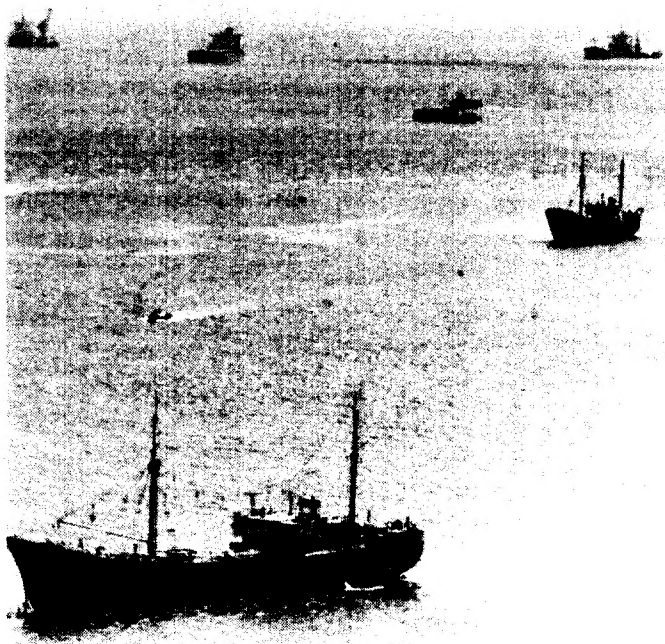
Quase 40 navios imobilizados

A Federação dos Sindicatos do Mar reafirmou esta manhã através de um elemento do seu Secretariado que os trabalhadores do mar não só não acatarão a requisição civil a que o Governo os sujeita desde ontem e durante o período de quinze dias prorrogáveis, como ainda tornaram extensiva aos portos de todo o mundo a recusa ao trabalho extraordinário praticada desde há uma semana nos portos de Portugal continental.

A hipótese de recorrer à requisição civil dos trabalhadores da Marinha do Comércio fora ventilada já no Conselho de Ministros mas a decisão foi tomada e publicada ontem, mediante Portaria, para entrada em vigor imediata. Esta manhã a Federação dos Sindicatos do Mar não fora ainda oficialmente informada da decisão, tendo dela conhecimento apenas através dos Órgãos de Comunicação Social.

«Parece injustificado e injustificável este comportamento do Governo de pretender obrigar trabalhadores a fazer trabalho extraordinário», afirmou — o porta-voz da Federação.

Os trabalhadores do mar recusam-se há uma semana a fazer trabalho extraordinário como forma de levar os armadores a ceder à actualização das



Barcos parados no Tejo: o «não» à requisição civil é rotundo

tabelas salariais (em vigor há três anos) proposta pelos sindicatos. Esta forma de luta incide sobre as operações de carga e

descarga dos navios nos portos de Portugal continental pelo que se encontram imobilizados 38 navios nos portos nacionais.

Pág. 12—



HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

O grave problema das nacionalidades em Espanha, artigo de Pierre Vilar, é um dos assuntos do «Exclusivo» de hoje, que inclui ainda a primeira parte das notas de viagem de Rogério Vidal à URSS. O nosso suplemento das terças-feiras, dedicado à vida internacional, publica também artigos sobre a luta de Porto Rico contra a anexação e o estatuto colonial, a situação económica em França, a biografia do novo presidente da República de Itália, etc.

AGOSTINHO 3.º NO TOUR por desistência de Hennie Kuiper

Joaquim Agostinho passou esta manhã para o terceiro lugar na classificação geral da Volta à França por desistência de Hennie Kuiper — informa a Reuter num «telex» datado de Chamberlyn. O holandês caiu quando descia o desfiladeiro do Col du Granier, nos Alpes, fracturando uma clavícula.

A etapa de hoje, Grenoble-Morzine, com 225 km de extensão, começou às 9 horas e deve terminar cerca das 17. Tem oito contagens para o Prémio da Montanha, três das quais de primeira categoria. Na pág. 17 fazemos um balanço da prova a escassos dias da apoteose em Paris.

O PÚBLICO DE LISBOA VAI TER MAIS
UMA SALA DE CINEMA.
NASCEMOS DENTRO DE DIAS

Somos



Cine
Camões

Estamos na RUA DO LORETO, 15

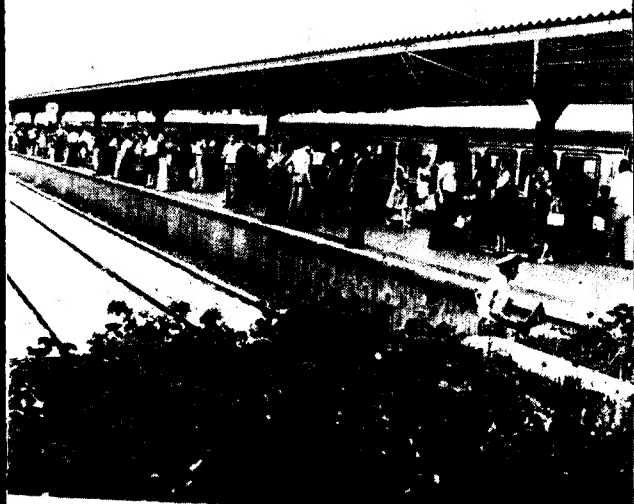
JORGE ARAÚJO (PCP)
COMENTA A "CRISE"

Pág. 20

"CIMEIRA" DA OUA
COMEÇA EM CARTUM

Pág. 13

post-scriptum



Receitas imorais na linha do Estoril

Durante largo tempo e até há bem pouco, os comboios desta linha, através do intercomunicador de bordo, avisavam (e muito bem) os passageiros, das ligações que deviam tomar para chegarem às respectivas estações de destino.

Aconteceu que agora, durante o Verão, contam-se por muitos milhares, os «novos» passageiros que não são habituais frequentadores da linha, acontecendo então o seguinte: passageiros tomam comboios rápidos, que não param nas estações para onde aqueles desejam ir e, como não são informados pelo maquinista, através da fonia interna, da marcha do comboio, são depois surpreendidos pelo verificador dos bilhetes, que lhes exige o pagamento da multa de 100\$00, por falta de bilhete válido.

Espero que a CP renuncie a esta imoralidade, pois já basta o que basta na vida de todos os dias!

E já agora, seria bom que os senhores maquinistas se convencessem que transportam gente e que, através da referida aparelhagem, essa gente gostaria de ser informada dos motivos que levam por vezes os comboios a parar fora das estações e dos atrasos que, por vezes também, têm. Muito obrigado.

Rui Manuel Barros
— S. PEDRO DO ESTORIL

Fariseus na banca nacionalizada

Sou um dos responsáveis pelos destinos de uma firma que, com o esforço conjugado dos seus cerca de 250 elementos, atravessou os últimos quatro anos com razoável e merecido sucesso.

Pois bem, sem nunca recorrer à banca e tendo, até à data, cumprido rigorosamente todos os seus compromissos comerciais, teve agora a necessidade de obter garantias bancárias cujo valor total rondava os 5 000 contos.

Ultrapassadas todas as formalidades burocráticas, — que duraram cerca de 45 dias — foram as referidas garantias finalmente concedidas mediante as seguintes condições: 1 — livranças, em branco, no referido valor global, acrescido de 10 por cento, como garantia da operação; 2 — obrigatoriedade de constituir uma conta de depósito a prazo, no valor correspondente a 20 por cento do total das garantias prestadas e válido pelo período de duração das mesmas; 3 — o pagamento dos correspondentes encargos bancários.

Convém esclarecer que as mencionadas garantias se destinavam a substituir o depósito de garantia que é habitual prestar a clientes, quando da conclusão de trabalhos, como garantia da sua boa execução. História do todo o problema, resta-me fazer as seguintes reflexões: a) que razões poderão ter existido para tão demorada decisão, que ia provocando desnecessárias complicações de tesouraria? b) a que propósito vem a exigência de constituir uma conta de depósito a prazo igual a 1/5 do valor das garantias bancárias? c) pode denominar-se de «apoio bancário» uma operação quase isenta de riscos e promovida com tão injustificável lentidão?

Que responda quem de direito e sobretudo que se tomem medidas urgentes para que o esforço de muitos portugueses não seja posto em perigo por algumas pessoas que parecem ter como único objectivo denegrir a grande conquista que foi a nacionalização da banca portuguesa.

António Augusto Manta
— LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Monumentos de Lisboa em pacotes

A Comissão Municipal de Turismo de Lisboa, cuja primeira reunião teve lugar a 7 de Julho do ano passado, tornou agora público o relatório das suas actividades, no qual realça o apoio dado a vários congressos nacionais e estrangeiros e a participação na elaboração de diversas propostas de interesse para a cidade, nomeadamente no que se refere à abertura de um Posto de Turismo na Rua Jardim do Regedor, à adaptação de um eléctrico, de 1928, para o Posto de Turismo em Belém, à revisão do funcionamento da Feira da Ladra, à adaptação de um cacilheiro a restaurante flutuante, ao apoio à realização de touradas à antiga portuguesa e à integração do Dia Mundial do Ambiente e recreação do Dia do Turista, no âmbito das Festas da Cidade.

Aquela Comissão, que afirma ter reunido dezoito vezes desde a sua fundação, para além de ter neste momento pendentes na Câmara propostas para a realização de uma conferência sobre turismo dos países de língua portuguesa, para a construção de um Palácio de Congressos e para a recuperação histórica do Rossio e dos restaurantes de Monsanto e do Castelo de S. Jorge, possui ainda em estudo diversas iniciativas, entre as quais se destaca a recuperação de fragatas do Tejo, a valorização da zona ribeirinha do Tejo, o lançamento de uma marina de recreio em Lisboa, a animação da zona da Baixa, em cooperação com a Comissão de Valori-

zação do Chiado (iluminações de Natal, Carnaval, S. Martinho), a elaboração de um guia astronómico turístico da capital e a co-participação na edição de um livro sobre tauromaquia, a reabertura de linhas de eléctricos antigos, em colaboração com a Carris, a realização de passeios turísticos no Tejo, com o apoio da Transtejo, e a publicidade dos monumentos da cidade em pacotes de açúcar.

Tendo divulgado a sua actividade junto dos diversos órgãos locais e regionais de Turismo no País, e junto dos Centros de Turismo de Portugal no estrangeiro, através de um boletim de periodicidade irregular, denominado «Novas de Lisboa», e por

meio da emissão de cerca de 500 ofícios e diversas circulares, a Comissão Municipal de Turismo de Lisboa realizou ainda numerosas visitas de estudo, entre as quais se destacam as efectuadas à área do Porto de Lisboa e ao Jardim Zoológico, esta última para analisar as implicações da construção do Metropolitano naquela zona.

OEIRAS —BENTO CARAÇA NOME DE RUA

Durante a última reunião da Câmara Municipal de Oeiras, o presidente da edilidade, dr. Andrade Neves, fez referência ao encontro tido com vários interessados na operação SAAL da Falagueira, durante a qual, afirmou, teria ficado «perfeitamente esclarecido que o plano, se encontra avançado em projectos e que vai ser executado por fases, dependendo unicamente da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, devendo ir brevemente a despacho do respectivo secretário de Estado».

Andrade Neves referiu-se ainda à deslocação a Oeiras, no próximo dia 30, do ministro da Administração Interna, Jaime Gama, e do Governador Civil de Lisboa, José Manuel Duarte, os quais depois de uma sessão de trabalho nos Paços do Concelho, se deslocarão a Linda-a-Velha a fim de procederem à inauguração oficial de um novo aqueduto da GNR recentemente construído. A caminho dos Paços do Concelho, a caravana deter-se-á no futuro quartel da PSP em Oeiras, o qual já se encontra em fase de acabamentos, prevendo-se para breve a sua activação.

Outro assunto abordado na reunião da edilidade de Oeiras foi o problema da falta de creches e infantários no concelho, tendo sido anunciado encontrar-se já em fase de estudo a procura de terrenos destinados à implantação de pré-fabricados para esse efeito.

Sousa Gomes em Setúbal

O ministro da Habitação e Obras Públicas, eng. Sousa Gomes, acompanhado pelos três secretários de Estado iniciou esta manhã uma visita ao distrito de Setúbal.

No programa da visita, avultou uma reunião no Governo Civil com o governador e o presidente da Câmara, e ao meio-dia um encontro com os jornalistas. A partir das 15 horas, começou uma visita oficial aos diversos empreendimentos locais em curso.

Concretamente em relação à futura creche da Brandoa teria sido já apontado um terreno suficiente, englobado no Plano Brandoa/Falagueira, e que por se tratar de uma questão da máxima urgência a CMO já deliberou pedir a sua expropriação.

Andrade Neves divulgou já ter sido encomendado o projecto de ampliação do mercado municipal da Reboleira (1ª fase), que irá servir uma população de cerca de 10 mil habitantes, encontrando-se em fase de estudo os planos para a construção dos mercados da Buraca (1ª fase—10 mil contos) e de Tercena (1ª fase—6 mil contos).

Entretanto, e por unanimidade de votos, seria aprovada uma moção, na qual se refere a atribuição do nome de Bento de Jesus Caraça «intransigente lutador antifascista e um dos maiores representantes da cultura portuguesa» a uma das ruas de Oeiras.

GUARDA —FESTA DA CIDADE JÁ TEM PROGRAMA

Com a realização de amplas manifestações de carácter cultural, desportivo, turístico e recreativo, terão lugar na Guarda, de 26 do corrente a 6 de Agosto, as Festas da Cidade, numa iniciativa da Câmara local.

Do programa destaca-se uma Feira do Livro e uma Exposição de Artes Plásticas, a estrela de um filme português ainda não designado, e a realização da I Feira Artesanal do Distrito e do I Concurso Regional de Cães da Serra da Estrela.

Feira da Covilhã

A feira das Actividades Económicas da Covilhã (FAEC), que este ano alberga também a Feira de S. Tiago, abriu as suas portas ao público.

A inauguração deste certame, que se propõe promover as actividades comerciais e industriais da região, assistiram os presidentes das Câmaras Municipais da Covilhã e de Castelo Branco, que sublinharam a importância da FAEC no desenvolvimento do distrito.

CONCURSO EM VISEU

A Casa da Cultura da Juventude de Viseu instituiu um concurso literário, em várias modalidades, destinado aos jovens (até aos 36 anos) do distrito e enquadrado no plano de «Férias 78» da Direcção-Geral dos Desportos e da FAOJ.

Assembleia Distrital da Guarda

A Assembleia Distrital da Guarda, reunida pela primeira vez extraordinariamente sob a presidência do governador civil, Emílio Leitão Paulo, aprovou o seu regimento.

Procedeu ainda à eleição dos representantes daquele órgão no Conselho Nacional do Plano e na Assembleia Geral do Conselho Geral do Hospital Distrital da Guarda.

Ao abrigo do seu regimento,

foram criadas as comissões de Administração e Finanças, Co-ordenação entre as Autarquias, Promoção e Desenvolvimento Económico e Cultura e Acção Social e eleito o Conselho Distrital.

Estas comissões desempenharão um papel de fiscalização e acompanhamento dos serviços distritais e colaborarão em todas as tarefas que visem o desenvolvimento do distrito.

Fogo posto em Tábua

COIMBRA, 18 — Teve origem criminosa o incêndio que antontem, ao fim da tarde, deflagrou nas matas da área de Covelo de Baixo no concelho de Tábua — disse à ANOP o comandante dos bombeiros voluntários desta localidade.

Segundo a mesma fonte, arderam predominantemente eucaliptos novos, causando «prejuí-

zos incalculáveis».

Combateram o sinistro as corporações de bombeiros de Tábua, Vila Nova de Oliveira, Arganil, Coja, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão e Penacova, as quais, com o auxílio de funcionários dos serviços florestais e da aviação acabariam por dominá-lo ao princípio da madrugada de ontem.

Primeiro "Sonar" numa atuneira açoriana

HORTA, 18 — Está a ser montado na traineira «Condor» o primeiro SONAR da frota atuneira açoriana, engenho que permite a detecção de qualquer tipo de cardumes.

Este SONAR, que pesquisa em círculo num raio de 1500 metros com ângulos variáveis da horizontal à perpendicular, permite ainda a detecção de profundidades e de tipos de fundos, rochas, areias e lodos, entre ou-

tros.

Faz parte, como complemento deste aparelho, um sistema automático de alarme que denuncia qualquer tipo de cardumes detectado. A montagem do aparelho, que é fabricado nos EUA, está a ser acompanhada pelo técnico norte-americano Reuben Evans, enviado especialmente para o efeito pela firma fabricante.

Ligeiro sismo na região de Beja

Um sismo de fraca intensidade foi ontem registado por todas as estações sismográficas do continente. Os abalos tiveram lugar, segundo a ANOP, às 14 horas e 16 minutos, tendo-se localizado o

respectivo epicentro a 160 quilómetros a Sueste de Lisboa, na região de Beja. O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica precisou que a intensidade do sismo foi de 2/3 na escala internacional.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DO ALGARVE -78

FARO: ESPLANADA DE S. LUÍS

Sabado, 22 de Julho às 21,30 h.

• O Quarteto
• Buddy Guy / Junior Wells Chicago Blues All Star Band

Domingo, 23 de Julho às 21,30 h.

• Trio de Mike Ross
• Clark Terry
Illinois Jacquet / Eddie Vinson com Trio de Hank Jones

BILHETES: PREÇO ÚNICO — 150\$00
(LOTACAO LIMITADA)

Locais de venda: POSTOS DE TURISMO

INFORMAÇÕES: **CASCAIS JAZZ** Tel. 804242/3

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE
Grupo A — 6 anos

FORMAÇÃO DE QUADROS

CURSOS DE LARGA DURAÇÃO
A INICIAR EM OUTUBRO:

- Curso de Pós-graduação no âmbito da Função Pessoal.
- Curso Superior sobre Formação Profissional.
- Curso Superior no âmbito da Função Financeira.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Ensinus — INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Rua Morais Soares, 93-5.º — LISBOA
Telef. 82 29 92

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27
Telef. 57 40 73 — Lisboa

CONVOCATÓRIA

CCT ARMazenistas de PAPEL

Convocam-se todos os trabalhadores do sector Armazenistas de Papel, para um grande plenário a realizar na sede do sindicato no dia 20.7.78 às 20 horas.

ORDEN DE TRABALHOS:

1. legislação;
2. análise das negociações já efectuadas;
3. posição dos trabalhadores face ao novo CCT.

LUTEMOS POR:

MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA, SALÁRIOS JUSTOS E DIREITOS ADQUIRIDOS.
UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS!

A DIRECÇÃO

MACROBIÓTICA

Aprenda a recuperar e a conservar a SAÚDE

Assista ao 4.º Seminário com MICHIO KUSHI

Na Estufa Fria em Lisboa
DIAS 19 a 24 de JULHO

Preço 500\$00 por pessoa

Inscrições:

UNIMAVE CENTRO MACROBIOLÓGICO

R. da Boavista, 55, 2.º
Av. Barbosa do Bocage, 88, r/c esq.
Telefones: 607283 - 676276 - 776854

DÁ-SE 50.000\$00

Quem conseguir armazenar nos arredores de Lisboa, preferência ao norte do Tejo, uma cobertura de 1000 metros quadrados totalmente descoberta a mesma, alugada por 4 metros, não sendo necessários acabamentos, com acesso para camião e de renda entre 30/40 contos mensais, é possível com telefone.

Resposta ao apartado 25 Vila da Feira, rede S. João da Madeira. Telefones 97246 ou 97274

"Crise" vai esperar pela partida de Giscard

- Oposição parlamentar divulga posições

O CDS não tomará qualquer decisão sobre as conclusões do Secretariado Nacional do Partido Socialista antes do Novo Conselho Nacional, marcado para o próximo dia 23. A informação foi dada pelo presidente centrista, Freitas do Amaral, que espera encontrar-se em breve com o Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS, Mário Soares. Sabe-se já que o Conselho Nacional do CDS decorrerá em Lisboa, mas ainda não está assente o local para a sua realização.

Não está também fixada a data da realização do Conselho de Ministros proposto pelo PS e que deverá decorrer sob a presidência de Ramalho Eanes. Não pouco, e até agora, Belém não tomou qualquer posição face a solicitação socialista que no entanto mereceu já o apoio do CDS. Aguarda-se, igualmente, a data da reunião de Mário Soares para pôr o Presidente da República ao corrente das conclusões de Nafarros. Esta manhã não estava fixada qualquer audiência nesse sentido, com as agendas de Ramalho Eanes e Mário Soares registando apenas assuntos correntes.

Quanto ao início dos encontros PS-CDS «ao mais alto nível» (outra das propostas de Nafarros) do lado centrista aguarda-se a entrevista de Mário Soares com o Presidente da República para depois se fixarem datas. Entretanto, a partir de amanhã estará em Lisboa o presidente da República da França, Giscard d'Estaing, não se prevendo quaisquer alterações da situação política até ao final da visita, no próximo dia 22. E no dia seguinte iniciar-se-á o Conselho Nacional centrista e uma reunião da Comissão Directiva do PS.

PARTIDOS TOMAM POSIÇÃO

A oposição parlamentar revela entretanto a sua posição

face às conclusões de Nafarros. O PCP, em nota da sua Comissão Política, diz que os objectivos imediatos do CDS se inserem na estratégia da reacção que tem em vista a liquidação das conquistas democráticas da Revolução portuguesa e do regime democrático consagrado na Constituição, a restauração do poder económico dos grupos monopolistas e latifundiários e a instauração de nova ditadura.

Na referida nota o PCP considera que uma cedência às exigências centristas «não significaria apenas novos e perigosos ajustamentos à direita da política actual, mas novos e perigosos recuos do processo democrático, que estimulariam a repetição ulterior das operações de chantagem e facilitariam o prosseguimento das ofensivas reaccionistas».

Em termos análogos, é opinião daquele órgão dirigente comunista que o CDS pretende «acentuar ainda mais o carácter antioperário e antipopular da acção governativa, o agravamento das condições de vida do povo e a agressividade contra as transformações democráticas desde o 25 de Abril».

Quanto à crise em si, a nota refere que «a operação do CDS e a crise governamental por ela provocada não traduz apenas divergências acerca de medidas imediatas», mas a «incapacidade da direita para destruir, no quadro constitucional, as conquistas democráticas». Daqui que o PCP defende que se faça «firmemente frente aos ultimatos da reacção» como «único caminho para a defesa dos interesses do povo e do País, do regime democrático consagrado na Constituição, da independência nacional».

A nota da Comissão Política do CC do PCP conclui sublinhando que «a solução dos problemas nacionais exige não o agravamento mas a pronta recti-

ficação dos aspectos negativos da política do Governo», «nao uma remodelação do Governo que signifique e reforce as posições da direita, mas sim o reforço das posições democráticas e antifascistas no elenco governamental».

PSD E UDP

Também o PSD e a UDP divulgaram as respectivas reacções a Nafarros. Meneres Pimentel, do PSD, na sequência do depoimento ontem prestado ao «DL», acusou o CDS e o PS de

pretenderem «arrastar» o Presidente da República para a resolução da «crise» interna, reflectindo «o espírito de acordo governamental».

Por sua vez a UDP considera que «o comunicado do PS de Nafarros representa a cedência no essencial aos pontos avançados pelo CDS». A UDP propõe «que se caminhe para uma jornada de luta nacional, que mostre onde está a força maioritária deste país e que se ponha de pé a exigência de eleições gerais antecipadas».

BLOOMFIELD NOS AÇORES

Compensar os efeitos da visita de Mondale

Corrigir a «ma impressão» deixada pela recente passagem pelos Açores do vice-presidente dos Estados Unidos, Walter Mondale, parece ser um dos objectivos da presente digressão do embaixador daquele país em Lisboa, Richard Bloomfield, por terras do arquipélago.

Bloomfield, que afirmou aos jornalistas que, para os Estados Unidos, os Açores são parte integrante de Portugal, (isto enquanto, frente às câmaras da TV, Mota Amaral, distraidamente olhava o tecto da aerogare da Terceira), fez questão de cumprir

mentar nos Açores um representante da soberania. Este um dos motivos da actual presença na ilha Terceira de Salvado de Figueiredo, que nas últimas quatro semanas tem aguardado em Lisboa a sua substituição como ministro da República.

Richard Bloomfield, que após a estada de Mondale nos Açores foi chamado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, teve ontem um encontro de 45 minutos com o comandante português da base das Lajes, brigadeiro Conceição e Silva.

João Lima assinou em S. Tomé

Na cidade de São Tomé terminaram ontem os trabalhos da comissão mista luso-são-tomense criada no âmbito do acordo de cooperação entre os dois países assinado em 1975. Resultantes do trabalho dessa comissão, foram ontem assinados em São Tomé quatro novos acordos bilaterais nos domínios do comércio, transportes marítimos, cultura e

emigração. Simultaneamente vão ser iniciadas diligências para a constituição de empresas mistas destinadas a trabalhar em S. Tomé no campo das pescas, construção civil e indústria de blocos de cimento, e para alargamento da fábrica local de cervejas e refrigerantes.

Crónica da Ilha Terceira

Continuação da pág. 3

não esquecendo que esta comunidade de cerca de vinte mil habitantes dorme ao lado de armazéns nucleares — a 20 km ficam as instalações militares norte-americanas; por outro lado o grande capitalismo dá sinais de querer devorar, contando para isso com as condições políticas existentes que favorecem a sua penetração. Esta terra conservou, dizia, as suas características fundamentais.

Uma dessas características é a existência de um movimento cultural vivo, dinâmico, que não encontra paralelo no nosso país, fora dos centros urbanos como Lisboa, Coimbra e Porto. Continuam-se a editar nesta ilha, a ritmo regular, muitos livros e sobretudo de poesia (apesar de não existir presentemente nenhuma casa editora). Resistiu-se à invasão dos filmes pornográficos e de «kung fu» e à concorrência da televisão, concivendo-se o gosto pelo cinema que encontra expressão na existência de um cineclube, com centenas de sócios, que promove sessões regulares com assistência numerosa. Mantem-se as tradições teatrais, passam pelas populares «danças» (teatro pensado e realizado pelo povo) praticadas por muitas dezenas de grupos por toda a ilha — cada freguesia, geralmente, tem pelo menos uma «dança» e vão à existência de dois grupos «modernos». O «Aprender» apoiado pela Secretaria Regional da Cultura, com o apoio de duas dezenas de amadores, de nível médio muito razoável, neste momento a trabalhar sobre uma colagem de textos de Alexandre Herculano — concepção e

encenação de Alvaro Oliveira. Talvez um pouco vincadamente esteticista, predomina neste grupo, fruto da condição de «super-homem» da cultura a que se obriga o seu principal animador — A. Oliveira.

Muito diferente nos seus objectivos é o Tamoeiro — Grupo de Estudos Teatrais, agora realizando um trabalho de recolha e fixação das «danças» (mais de 30 textos já obtidos). Virado para a investigação ligada à cultura popular, o trabalho do «Tamoeiro» repousa também muito num dos seus elementos — José Orlando Bretão, o conhecido democrata antifascista açoriano.

Exposições de naturais e residentes na ilha, continuam a realizar-se periodicamente. Gente não profissional, mesmo sem habilitações especiais, que procura sintonizar-se com as preocupações da pintura actual, incluindo a de vanguarda. Vejo trabalhos de três jovens, José Lúcio, Rocha Silva e Brito, que preparam uma exposição colectiva para Lisboa, provavelmente ainda para este ano. Ver-se-á como é, uma pintura das ilhas desinibida e desevolta.

Vejo o poeta Emanuel Félix, um homem ancorado na sua ilha e que a sabe cantar como poucos, antes dele: Roberto de Mesquita, Nemesio Pedro da Silveira, o southerner. E vejo uma cooperativa livreira, a «Semente» abalarar-se na promoção duma homenagem ao poeta popular mais antigo da ilha, candidato ao «desafio» da «panorâmica» da viola o poeta improvisa quadras da mais diversa temática por ocasião das festas da freguesia, de sentido religioso e

profano a um tempo, que o povo escuta entusiasmadamente. Chama-se Ferreira e «passou a vida a cantar» como ele mesmo afirma. Vai retirar-se, que a idade a isso obriga, depois de haver cantado por longos anos em todas as ilhas do arquipélago e nas comunidades de emigrantes portugueses nos Estados Unidos e Canadá. A «Semente» conhecedora das tradições culturais da ilha, da sensibilidade dos seus habitantes para as realizações artísticas, procura integrar a promoção cultural na luta pela democracia nos Açores, havendo já mais três delegações da cooperativa em outras tantas ilhas. Aí encontro também, dados ao trabalho, os poetas Borges Martins e Macedo Fernandes. Muita gente de esquerda, quer ligada aos partidos do no verão de 75 tiveram as suas sedes destruídas e que até ao momento continuam sem local de reunião próprio, quer independentes, intelectuais que não voltaram a dispor de espaço de intervenção (destruição do semanário «O Trabalhador» e submissão dos diários ao poder constituído e à hierarquia da igreja que volta a fomentar no seu jornal nova e violenta campanha anticomunista e antissocialista. E noto a ausência de alguns, que as condições não permitiram o regresso à ilha. Mas os que ficaram, os que voltaram, aqui estão sósidos como o habitual, conscientes da necessidade de entrosar os Unidos, o obscurantismo cultural que o fascismo por aqui ainda manipula e pressiona no dia-a-dia do povo da ilha, e nas condições políticas adversas, se bem que

de longe menos graves que as que ocorrem a sete horas de viagem, por barco, na vizinha ilha de S. Miguel.

Cultura. Sempre a tentação de quem gosta de escrever. Mas não se trata tanto de acentuar e dar expressão às inclinações pessoais. É que nesta ilha o problema cultural é mesmo decisivo, qualquer ideia (e prática) democrata e socialista nesta terra, não pode prescindir desta peculiaridade terceirense.

Falei do que vi, do que é visível e vive. Há a outra cultura, que falei menos por razões óbvias. Pois que dizer duma revista, «Ilha Terceira» n.º 1 ontem lançada no mercado, que cultiva a necrofilia (dos textos, das imagens) o regionalismo estreito, provinciano? Pois valerá a pena contar a história da tentativa de reestruturação do Instituto Cultural Açoriano, da sua ala liberal que tentou (ingenuos!) propor, recentemente, a admissão de novos sócios que de algum modo se notabilizaram nos últimos anos no campo das letras, das artes e das ciências, sendo os nomes de alguns deles, de imediato esconjurados pelos ilustrados académicos do Instituto, só porque conotados com ideias progressistas? Não. A história do Instituto valerá a pena fazê-la. Para se ver como a intelectualidade açoriana que esteve ao serviço do fascismo — que gritava e orava pelo Portugal-do-Minhoto-Timor e hoje se empolga «democraticamente» na «liberdade» — e até no separatismo, continua a dominar com o mesmo objectivo, (a ilusão de) fazer parar o relógio da história.

SA CARNEIRO APOS ENCONTRO COM EANES

Governo de "Salvação Nacional" ou eleições gerais em 1979

A não resolução da actual «crise de incompetência do Governo» levará «com toda a probabilidade» a eleições gerais em 1979 — considerou o presidente do PSD, dr. Sá Carneiro ontem no final da sua audiência de cerca de uma hora em Belém com o chefe de Estado, general Ramalho Eanes.

O dirigente «social-democrata», que foi acompanhado de Meneres Pimentel, frisou ter sido «muito cordial» a audiência com o PR e aproveitou para dizer que as más relações ou tensões existentes entre o seu partido e Belém não passavam de «clima de intoxicação que não surtiu efeito e que está completamente ultrapassado».

Sobre o âmbito do contacto de

ontem com Eanes o líder do PSD especificou ter dado conta das conclusões do último congresso do seu partido, nomeadamente a tese de um Governo de «Salvação Nacional» como forma de evitar eleições antecipadas, tendo no entanto acentuado não terem os resultados eleitorais. Manifestando a convicção de que o PSD «está preparado para governar», Sá Carneiro acrescentaria que tal Governo de «salvação» incluiria o PS e o CDS, e deveria encontrar «o maior denominador comum» que superasse as diferenças dos projectos de sociedade dos três partidos.

Analisando o comunicado de Nafarros do Secretariado Nacional do PS, Sá Carneiro afirmou

que a posição encontrada pelos socialistas «confirma que se caminha para um acordo entre os partidos em confronto», mas no seu entender tal acordo «não resolverá os problemas de fundo», apenas superando a crise «na superfície».

ALBERTO JARDIM: «GOVERNO DE COMPETÊNCIAS»

O chefe do Governo Regional da Madeira, Alberto Jardim, dirigente também do PSD, afirmou no seu regresso ao Funchal, após viagem pelo estrangeiro, que «quanto mais tempo se estiver à espera de um Governo de Salvação Nacional pior serviço se prestará ao povo português».

Afirmando que «é uma aberração» persistir a coligação PS-CDS, Jardim advogou «um Governo de competências» que incluisse personalidades independentemente das filiações partidárias.

AMANHÃ EM MOSCAVIDE Manifestação contra o regresso de Tomás

A Comissão Unitária contra o Regresso de Tomás da 7.ª Zona Oriental de Lisboa, criada na sessão do Tribunal Cívico Humberto Delgado de 30 de Junho último, realiza amanhã, pelas 19 horas, uma manifestação contra o regresso do último presidente do regime derrubado pelo Movimento dos Capitães, em 25 de Abril de 1974.

No comunicado difundido pelos seus organizadores lê-se que «no momento em que as forças reacçãoárias pretendem dar uma nova guinada à direita, em que o fascismo espreita e em que os jornais já anunciam estar Tomás no Brasil de malas aviadas», esta manifestação assume um significado especial, «indo demonstrar que o povo de Moscavide, zona operária de grandes tradições antifascistas não quer que o fascismo regressasse, não quer Tomás em Portugal».

Mulheres centristas contestadas pela UMAR

A reunião do Conselho da União Europeia Feminina encerrou, ontem, tendo a ideia de uma Europa unida dominado as intervenções portuguesas. No decorrer do encontro a família foi defendida como a base da sociedade e a situação da criança considerada neste contexto.

No encerramento do encontro o presidente do CDS, dr. Freitas do Amaral, afirmou que não é por acaso que os democratas cristãos se preocupam com a família e a criança pois estas constituem «elementos essenciais de uma política humanista».

A Comissão dos Negócios Estrangeiros da UE aprovou nas suas resoluções um texto de apoio «à consolidação da democracia em Portugal» nomeadamente, a integração na CEE tendo a delegação portuguesa do CDS pedido a colaboração da UE para que Portugal continue a ser o país cristão que «herdamos dos nossos antepassados e desejamos transmitir aos nossos filhos, inserido numa Europa ci-

vilizada à qual pertencemos há perto de nove séculos».

Relativamente à divulgação pública destas posições do CDS, o Secretariado do Conselho Nacional da União das Mulheres Antifascistas (UMAR), tomou posição contra as declarações do prof. Freitas do Amaral proferidas no recente encontro daquele partido sobre a família e segundo as quais o CDS se iria bater pela revisão do Código Civil agora em vigor e contra a legalização do aborto.

A UMAR classificou a UE como uma organização política de mulheres ligadas aos partidos mais reacçãoários de toda a Europa considerando que esta campanha «em pretensa defesa da família e da vida» é «venenosa e demagógica, não hesitando em explorar os sentimentos religiosos das mulheres. O desejo destas forças — diz a UMAR — é a consolidação do obscurantismo, da desigualdade e da sujeição da mulher na família e na sociedade».

MNE COMENTA VISITA DE SUHARTO A TIMOR

Portugal é formalmente a potência administrante

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou pública a posição oficial de Portugal face à visita que o presidente Suharto da Indonésia fez a Timor-Leste para as comemorações do 2.º aniversário da «integração» daquela antiga colónia portuguesa na Indonésia.

O MNE considera que «não tendo Portugal reconhecido a integração daquele território na Indonésia, e considerando-se ele próprio, formalmente, a potência administrante do mesmo, não podem reconhecer-se como legítimas quaisquer acções que correspondam a actos de soberania. É este certamente o caso da visita do presidente Suharto».

Sublinha, no entanto, o MNE que dada porém a situação de facto, bem como a já conhecida posição da Indonésia nesta matéria, a visita de Suharto não acrescenta nada de novo nem altera a situação conhecida e salienta que a posição portuguesa sobre a questão de Timor tem sido exposta perante a Assembleia Geral das Nações Unidas e perante o Comité dos 24.

«Será oportuno lembrar que esta posição se baseia na prescrição na Constituição Portuguesa

e na Carta das Nações Unidas e visa defender, na plataforma possível, os direitos e interesses da população de Timor. O Governo português tem preconizado, em espírito aberto e construtivo, que as Nações Unidas multipliquem os seus esforços e lancem o recurso à sua imaginação com vista a ser encontrada uma solução justa para o problema, que, sem dúvida, escapa aos esquemas habituais de descolonização, circunstância que se relaciona com a forma anormal como, a partir de 1975, se deixaram precipitar os acontecimentos naquele território».

Suharto, que, segundo a Associated Press, foi saudado por 10 mil timorenses, fez um discurso de meia hora durante o qual falou da «confiança na unidade e no desenvolvimento» de Timor, e disse que a população do território «tinha optado pela decisão acertada ao integrar-se na Indonésia». Anunciou também como medida vital para o desenvolvimento de Timor a abertura da região aos negócios, ao comércio e às viagens civis. Anteontem à noite, Suharto inaugurou uma estação retransmissora de Televisão, nos arredores de Dili.

Kaulza "observou" em Espanha comício neofascista

A extrema-direita portuguesa fez-se representar (como observador) num comício neofascista promovido ontem à noite em Madrid por dirigentes da chamada «eurodireita». A RNDP, em noticiário de hoje, anunciava a presença de Kaulza de Arriaga, chefe do MIRN, contrariando informações segundo as quais a sua deslocação a Madrid não tinha qualquer relação com a primeira neofascista realizada no último fim-de-semana.

No comício estiveram oficialmente representados, além da Fuerza Nueva, de Blas Piñar, Georgio Almirante, presidente do Movimento Social Italiano, Jean Louis Tixier-Vignancour, das Forças Novas francesas, e Richard Curutchet, do Movi-

mento Nacional Argentino. De Portugal e da República Federal Alemã estiveram presentes apenas «observadores» — entre os quais se incluiu o dirigente do MIRN.

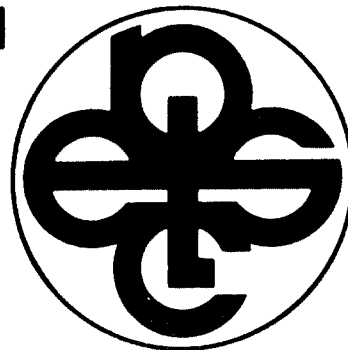
Durante o comício foi entoado o hino franquista «Cara ao Sol», feita a apologia do antigo regime espanhol e pedida a morte dos comunistas. Segundo as agências estiveram presentes cerca de 20 mil pessoas, algumas empunhando bandeiras com cruzes suásticas estampadas.

Destaques-se que na origem da «eurodireita» tem estado o chefe do partido democrata-cristão bávaro, Franz Joseph Strauss, cujas ligações com a direita portuguesa são conhecidas.

"Edinter" edita para crianças

A «Edinter» acaba de editar, na sua nova colecção Turquesa, duas conhecidas histórias infantis, «Pinóquio» e «Capuchinho Vermelho», cada uma delas em mais de centena e meia de bandas desenhadas a cores.

Com magnífica apresentação gráfica e uma tradução coloquial e clara para a miudagem, a nova iniciativa da Edinter, parece reunir as condições necessárias para o êxito editorial.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

INDEMNIZAÇÃO DE ACCÕES DE EMPRESAS NACIONALIZADAS

- 1 — De acordo com o n.º 1 do Art.º 4.º da Lei 80/77 — Lei das Indemnizações — de 26 de Outubro, foi publicada no Diário da República, 1.ª Série, n.º 154, de 7 do corrente, a Portaria n.º 359/78, que aprovou os modelos de **Relações de Valores e de Declarações de Titularidade**, bem como as instruções quanto ao preenchimento destas últimas.
- 2 — Segundo aquela Portaria todas as pessoas singulares ou colectivas, ex-titulares de acções, deverão, **no prazo de 120 dias a contar da data da publicação da mesma**, entregar na Instituição de Crédito onde tiverem os seus títulos depositados os documentos acima referidos que, oportunamente, enviaremos aos nossos clientes.
- 3 — As Declarações e Relações poderão ser entregues no Balcão onde o cliente tiver a sua conta.
- 4 — O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, consciente do interesse de que este assunto se reveste, decidiu criar um **serviço especial de apoio, que funcionará na AV.º DA LIBERDADE, N.º 230, em Lisboa**, o qual prestará todos os esclarecimentos e onde poderão também ser entregues as relações e declarações, qualquer que seja o balcão onde o cliente possua a sua conta.

CONTACTE-NOS

ESTAMOS ONDE VOCÊ ESTÁ

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA EDITAL

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE — CONSTRUÇÃO DO ARRUAMENTO ENTRE A E.M. 521 (ZAMBULAL) E A E.M. 521-1»

AUGUSTO CUNHA PINTO COVAS, o Vereador Substituto servindo de Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra

FAZ PÚBLICO que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção do arruamento entre a E.M. 521 (Zambujal) e a E.M. 521-1

A base de licitação é de 652 332\$00

O depósito provisório é de 16 308\$30

Alvará exigido — IV Categoria — 1.ª Subcategoria da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora para entrega das propostas até às 17 horas do 20.º dia a contar do dia seguinte ao da publicação no «Diário da República» do anúncio correspondente, na Secretaria Administrativa Técnica da Câmara Municipal de Sesimbra.

Local, dia e hora do acto público do concurso — na primeira sessão Pública da Câmara Municipal de Sesimbra que se realizará após o termo da recepção das propostas.

Local e horário de exame do processo — Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Sesimbra durante as horas normais de expediente.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Sesimbra, 13 de Julho de 1978.

Servindo de Presidente da Câmara

O Vereador Substituto

Augusto Cunha Pinto Covas

4 vezes por semana

Sotavento

O seu rápido Lisboa - Algarve - Lisboa

1ª classe / Ar condicionado / Snack-Bar

14 50	Barreiro	23 20
18 12	Albufeira	19 57
18 42	Faro	19 25

 Caminhos de Ferro
Portugueses

VENDEMOS ANDARES

Nas melhores condições. Com entrada a combinar, em qualquer local seja qual for a sua disponibilidade financeira não deixe de consultar

57 82 31

— ANDARES
— MORADIAS
57 82 31 — PRÉDIOS
— TERRENOS

Predial Delma

AV. ANTÓNIO AUG. AGUIAR, 150-1.º ESQ.
LISBOA



A bandeira do CISV é hasteada todas as manhãs com os participantes formando um círculo de mãos dadas

CISV ORGANIZA ALDEIA EM PENAFIRME

A lição do convívio em paz para 40 crianças de 10 países

Decorre até ao fim do mês, nas instalações livres do seminário liceal de Penafirme, um encontro de quatro dezenas de crianças de dez países organizado pelas Aldeias Internacionais de Crianças, CISV (Children's International Villages).

Partindo do princípio de que a paz internacional passa pela prática do convívio entre os povos, e ainda de que o comportamento dos adultos é em grande parte condicionado pelas atitudes adquiridas durante a infância, reconheceu-se que o grupo etário das crianças de 11 anos se apresentava como o mais adequado a este projecto de convívio internacional.

As crianças de 11 anos são já suficientemente crescidas para terem relativa estabilidade psicológica e emotiva, aceitam ade-

quadamente mudanças climáticas e de alimentação, e sobretudo novas experiências. Um dos princípios básicos do CISV é o de que a participação numa aldeia internacional com crianças de 11 anos desenvolve em cada uma delas o princípio de criação, quer a nível de conhecimento dos outros, quer a nível da realidade envolvente.

A ideia do CISV nasceu em 1948 sob o impulso da dr.ª Doris Allen, apoiada por um grupo de psicólogos e educadores. A primeira aldeia foi organizada nos Estados Unidos, em Cincinnati, no ano de 1951, com a participação de nove países. A esta experiência seguiram-se outras duas em 1952 e 1953, respectivamente na França e na Suécia. A partir destes exemplos nunca mais deixou de crescer o número

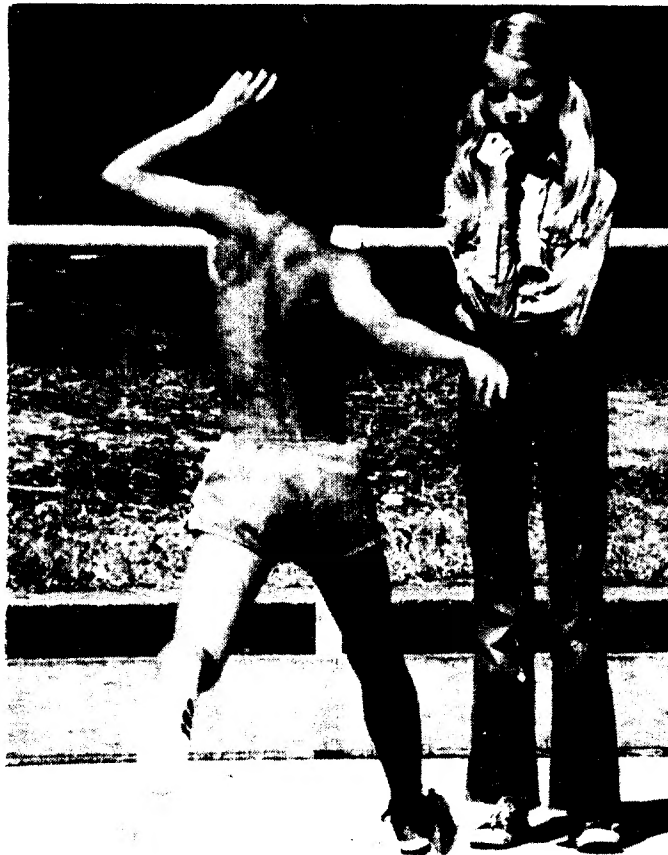
de aldeias, estando prevista para este ano a realização de 29 em diversos países.

Cada aldeia recebe 40 crianças de 10 países diferentes, sendo cada delegação formada por quatro crianças, dois rapazes e duas raparigas, acompanhados de um «leader» no princípio da idade adulta e normalmente seleccionado entre antigos participantes de aldeias.

Estas crianças e adultos convivem durante quatro semanas na Aldeia de Férias, que lhes oferece todas as distrações, devendo cada delegação contribuir com uma nota folclórica. Em Portugal a última aldeia tinha sido realizada em 1973. O orçamento deste ano foi calculado em 500 contos, tendo a Gulbenkian contribuído com 200. Empresas privadas deram igualmente o seu

contributo. Na realização dos passeios efectuados pelas crianças de Penafirme tem-se verificado um valioso contributo por parte da Câmara de Torres Vedras.

O CISV é uma organização filiada na UNESCO, com delegações em mais de 50 países e dirigida por um gabinete eleito por três anos, composto por cinco membros de países diferentes. A administração dos assuntos correntes está a cargo de um Secretariado Internacional, em Newcastle, sendo a maior parte das receitas do CISV obtida a nível das organizações locais. A associação portuguesa é dirigida por uma direcção composta por cinco membros, que exercem as suas funções gratuitamente. A sede é na rua Anchieta, 29-4.º, em Lisboa.



O moreno exhibe-se para a lourinha «yahoo!»



Uma canção em língua oriental para o coreano

TRIBUNAL DE POLÍCIA

MÁRIO CASTRIM

Nos bastidores da "afición"

Ai se uma pessoa adivinhasse as touradas em que se mete quando vai a uma tourada!

Assim deve ter pensado o réu sobre quem pesa a grave acusação de especulador. O auto de notícia conta como tudo aconteceu.

Faltava pouco para as dez horas. Campo Pequeno. Grande entusiasmo, a tourada do novo filho querido da ofícion montada, João Moura. Mas nem todos estavam ali em busca de entretenimento, havia quem estivesse ali a trabalhar, tal era o caso daquele agente à paisana, cuja missão era andar à caça dos especuladores. Dos pequenos, está claro. Os grandes fiam mais fino e não vogam assim entre a maralha.

Eis senão quando o agente puxa a linha e vem peixe: o espectador (que daí a quase nada seria réu, mudando assim de qualidade) passava para as mãos doutro aficionado já em transe de desespero, o bilhete para o serão. Não por caridade franciscana, está visto. Toma lá o papel, dá

pra cá a massa.

Qualquer pessoa simples como tu e eu, quando ouve falar de especulação fica logo a pensar nos que baseiam nela seus «Mercados», suas casas de campo ou praia, seus cordões de oiro maciço, suas lagostas regadas a espumoso francês.

Afinal? Afinal foi assim: o «especulador» comprou o bilhete por 264 escudos na agência, com a intenção de ser para um amigo. Aliás fazem isso com frequência. Trata-se de um grupo de oito aficionados, companheiros de trabalho, em geral é o réu quem faz a compra dos bilhetes.

Só que, às tantas, três amigos não puderam vir, dois haviam-se ausentado para o estrangeiro e o outro tivera compromisso urgente. Para não se perder tudo — esclarece — resolveu satisfazer a vontade de um comprador, capaz de ficar doente se não entrasse. Mas só o fez mesmo, mesmo em cima da hora. Em troca recebeu 300 escudos, fi-

cando o remanescente, por comum acordo com o comprador, para uns cafezinhos no intervalo. Toma o bilhete, dá cá as notas — aqui o Destino toca o sinal de alarme e surge, da treva imensa, o perfil atento do agente à paisana. Foram para a esquadra. E para o réu lá se foi a perspectiva de uma rica sessão de toiros.

Várias testemunhas ouvidas — entre elas a pessoa a quem o bilhete se destinava e outros elementos da miniter-túlia — confirmam, de ponta a ponta, as declarações do réu. E para o repórter lá se vai a possibilidade de assistir a uma tourada real de especulação. Em lugar de toiros pesados e generosos, com a marca das conhecidas «ganadarias» do bacalhau, do peixe congelado, dos negócios de automóveis, da fruta, dos electrodomésticos, do tabaco, etc, etc, toiros que marcam a sério e valem muitos milhares de «quilos» — em lugar disso aparece a suspeita de um bichinho de... trinta e seis escudos, que

não lhe dá direito ao título de carneiro, quanto mais de bezerro.

Assim se brinca aos especuladores. Assim se perde tempo, se gasta papel selado e se distrai o pessoal por causa de uma terrível «especulação» de trinta e seis escudos — o equivalente a uma rodada de cinco «bicas»... Que grande «tourada»!

O réu foi absolvido. Mas quem o indemniza do enxovalho, do transtorno, da incomodidade? Quem o compensa de uma noite de toiros há tanto tempo sonhada e tão de súbito perdida?

E afinal a especulação nos espectáculos será assim, tão criminosa? Porque não actuou a fiscalização, por exemplo, no Porto-Benfica? O Nuno Brás até deu aos especuladores a honra de uma entrevista no Telexjornal...

No sítio próprio, aliás, dado que é local onde tanto se especula, a torto e a direita.

Encontro na estrada de pedras negras

Estrada de pedras negras. De um lado e do outro, matagal bravo. Faias. Incensos. Silvados. No alto — o céu. Nuvens. Abertas ligeiras de um azulacinzentado. Ao fundo da estrada — o mar. Para além do mar — um fragmento do horizonte.

O homem caminhava na estrada. Suado do corpo espartilhado num casaco desajustado e com o pescoço afogado numa gravata esfiampada. Todavia, — um casaco, uma gravata. Cansado das pernas, moidas da caminhada longa. Dorido dos pés, pisados, por dentro das solas gastas dos sapatos velhos, pelas pedras duras da estrada longa.

Surgiram as duas adiante. O homem viu-as. Silhuetas mal definidas na luz intensa do sol a cair a pino sobre a

estrada, o matagal que la-deava a estrada, o mar que se espraiava ao fundo da estrada.

Foram-se aproximando. Ele — delas. Elas — dele. Ele — com o corpo suado, com as pernas combalidas, com os pés doridos.

Elas, a pouco e pouco, defeniam-se melhor.

Até que pararam — as duas defronte do homem, o homem — defronte das duas. Assim ali, batidos pelo fogo do sol, na estrada de pedras negras rasgada no meio do matagal.

Uma andaria pelos quarenta anos. A outra não teria ainda chegado aos vinte.

Não traziam no corpo senão um vestido por cima da pele. Vestidos velhos, esburacados. Deixavam ver pedaços de pele encardida e encharquilhada da velhida. Peda-

DIAS DE ELO

ços da pele clara, ainda lisa, ainda viçosa da jovem.

Os olhos da velha eram dois bulhões enublados; o rosto da velha era um enredado confuso e disforme de rugas negras e profundas; os lábios da velha eram duas dobras de borracha suja. Os olhos da jovem eram claros como o azul do céu em dia limpo de nuvens; os lábios da jovem eram duas pétalas ainda rosadas de uma flor fenecida, o rosto da jovem era um sudário de brancura macrada precocemente pelas queimaduras do sofrimento. E nenhuma trazia um fio na cabeça, um xale pelos ombros, umas alpercas nos pés negros das poeiras do caminho.

Estavam ali os três, duas mulheres paradas diante do homem, o homem parado diante das duas mulheres.

A velha disse:

— Dá-me esmola.

O sol tremulizava, festivo, no matagal, rebrilhava, fulgurante, na toalha do mar ao fundo da estrada.

O homem meteu as mãos nos bolsos, procurou, tornou a procurar, encontrou os bolsos vazios.

A velha acercou-se mais dele. Com olhos alucinados, com voz rouca de desespero, agonía, angústia, insistiu, insistiu:

— Dá-nos com que comprar um pão e vai... com a minha filha.

Terminou em Tours o Colóquio de Estudos Humanísticos patrocinado pela Gulbenkian

Terminou no Centro de Estudos Superiores da Renascença da Universidade de Tours o Colóquio Internacional de Estudos Humanísticos, que teve o patrocínio da Fundação Gulbenkian e que este ano se realizou subordinado ao tema «O Humanismo Português e a Europa» (1500 - 1580) e no qual participaram 22 professores das grandes universidades portuguesas, assim como outros tantos professores estrangeiros, incluindo o Brasil (Belo Horizonte).

Nas últimas sessões de trabalho, apresentaram comunicações os Profs. A. Roig, da Universidade de Montpellier, sobre «A Poesia de António Ferreira», Pinto de Castro, da Universidade de Coimbra, sobre «A Poética e a Retórica na Literatura do Humanismo Português»; A. Rodrigues, da mesma Universidade, sobre «Estudos Hebraicos na Universidade de Coimbra nos séculos XVI e XVII». Estes trabalhos suscitaram o maior interesse bem patente em muitas e frutuosas discussões. Apresentaram também comunicações Mme. Tova Metzger, sobre «Os Manuscritos Judaicos publica-

dos em Lisboa no século XV» e o Prof. Tavares de Pinho, da Universidade de Coimbra, sobre «Os estudos gregos em Coimbra durante o século XVI». A Prof.^a Luciana Stegagno Picchio, da Universidade de Roma, apresentou uma leitura muito original e com novidades de exegese metodológica sobre Platonismo na canção de Camões «Sobolos Rios». A seguir, o dr. Jorge Osó-

rio, da Universidade do Porto, leu um breve relatório sobre o trabalho apresentado no Colóquio e o Professor Pina Martins, director do Centro Cultural Português de Paris, resumiu o que houve de novo em todas as comunicações, tendo sublinhado a coerência de todos os temas estudados em função do plano inicial. A lição final foi pronunciada pelo Prof. Paul Teysier, da Sor-

bonne Reitor Honorário da Universidade de Dacar, que apresentou uma ampla síntese sobre as relações internacionais do Humanismo português naquilo que recebeu e deu à cultura europeia e mundial do seu tempo. O Colóquio terminou com um almoço em honra dos congressistas, oferecido pelo Prof. Jean-Claude Margolin, director do CESR daquela Universidade.

Novo professor no Instituto de Agronomia

Decorreram, no fim-de-semana, no Instituto Superior de Agronomia, as provas para preenchimento de um lugar de professor extraordinário do 4.º grupo das disciplinas daquele departamento de ensino superior, ao qual concorreu o doutor em Engenharia Agronómica eng.º José Rasquilho Raposo, aprovado por unanimidade.

O novo professor é autor de mais de 60 trabalhos científicos já publicados, tendo participado, como representante da Junta de Colonização Interna ou da Secretaria de Estado da Agricul-

tura, em várias comissões e grupos de trabalho. Tomou também parte em diversos congressos e reuniões internacionais e fez numerosas viagens de estudo ao estrangeiro.

O primeiro dia de provas foi preenchido com a discussão do currículo científico do candidato e do relatório pedagógico por ele apresentado, sendo arguentes os profs. Oliveira e Sousa e Álvares Ribeiro. A segunda prova consistiu de uma lição de síntese, com a duração de uma hora, que versou o tema «O balanço hidrológico do solo e as necessidades

hídricas das plantas», argumentado pelo prof. António Quintela.

O júri, a que presidiu o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. eng.º Arantes e Oliveira, era constituído pelos profs. Vítor Gravet, da Faculdade de Ciências de Coimbra, Álvares Ribeiro, da Faculdade de Engenharia do Porto, António Quintela, do Instituto Superior Técnico, e ainda, pelos catedráticos do ISA, profs. Varemns de Mendonça, Pais de Azevedo, Oliveira e Sousa, Baeta Neves, Pereira Coutinho, Zóximo Rego, Costa e Sousa e Mendes Ferrão.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

Após plenário de Sindicatos Metalúrgicos, realizado na F.N.S.M., foi aprovado levar a efeito plenários de trabalhadores para lhes ser dado a conhecer o decorrer do processo das negociações, assim como a posição das associações do sector automóvel, segundo os plenários anunciados no quadro exposto. Outros serão feitos posteriormente nas empresas não anunciadas.

Camarada, a tua participação nestes plenários deve ser activa e devees participar na procura dos teus interesses. Não bastando as já conhecidas formas divisionistas e traidoras de outras forças, aparecem — agora os patrões do sector automóvel a reactivar a divisão do processo de contratação do sector automóvel, desligado da metalurgia e metalomecânica.

Quais as suas intenções? Dividirem os trabalhadores com contratação paralela, enfraquecer as forças reivindicativas, e tirar a capacidade de mobilização em redor de objectivos comuns a nível nacional.

Implicações: a divisão da contratação seria procedente para outros sectores, e seria a forma do patronato retirar regalias aos trabalhadores por sector de actividade, que com contratação única vertical e nacional não lhes será possível.

Quer isto dizer que levaria à formação de pequenos contratos.

Os Ministérios do Trabalho e do M.I.T. perante este facto têm-se mantido no silêncio, o que nos faz pressupor que não estão interessados em resolver o problema de forma a que não obriguem os trabalhadores a tomar posição de luta mais avançada.

A proposta do sector automóvel apresentada pelos patrões, é divisão de contrato e só vista o atrás enumerado, e outros objectivos não têm a não ser satisfazer uma tática do patronato reaccionário organizado na C.I.P.

Assim, a tua comparência nos plenários é uma força virada de forma a impedir a perda dos teus direitos.

Luta pelos teus interesses, participando nas decisões destes plenários, e demonstrando que és capaz de defender as tuas justas reivindicações e lutar pela sua manutenção.

Na parte que se está negociando, ligada ao outro sector metalúrgico, a comissão de negociação patronal não quer abdicar de sua contra proposta, que para nós negociadores ela é retrógrada e mesmo reacçãoária.

Ela aponta para a retirada de regalias já consignadas no C.C.T. de 72.

Por outro lado nas negociações das cláusulas, arrastam-nas sem qualquer justificação, assim a matéria não corresponde de forma alguma ao tempo já gasto.

Assim a Comissão Sindical aponta para as negociações dos pontos mais quentes. Neste caso os plenários levados a efeito têm como duplo efeito, o de esclarecer os trabalhadores desta situação, e mobilizá-los a darem o seu apoio a possíveis formas e acções de luta no futuro, com o fim de desbloquear esta situação.

Só a força organizada e unida dos trabalhadores em acções de luta e em redor de objectivos comuns, leva à conquista de melhores condições de vida e de trabalho.

A Direcção

Dep. C. Colectiva

Quadro de Plenários para informação das negociações do C.C.T.V. Metalurgia e Metalomecânica, e a situação das ocorrências do ramo automóvel face à contratação

Data	Empresa	Hora	Local
17.7.78	Parry Son	17.00	Cacilhas
18.7.78	S.R. Navios Sorefame	17.45 16.30	Cacilhas
19.7.78	Imperex Lisnave	18.00 17.20	Setúbal Margueira
20.7.78	Proval-Evicar Setenave	18.00	Setúbal Mitrena
24.7.78	Ima C.P.P.	18.00 17.00	Setúbal Amora
25.7.78	Entreponto Movauto	17.00	Setúbal
26.7.78	Barreiros	17.00	Setúbal

Nas empresas não especificadas, os plenários serão feitos no decorrer das semanas seguintes.

TURISMO SOCIAL INATEL

Informam-se os sócios do INATEL, dos Sindicatos, dos CCDs e CPTs, que ainda há lugares vagos para as seguintes excursões:

- Palma de Maiorca — 31/7 a 7/8
- Londres — 13 a 20/8
- Polónia — 19 a 26/8
- Açores e Madeira — 6 a 13/8

Informações e reservas de lugares — Calçada de Santana, 180 em Lisboa — Tel. 53 88 71.

Lisboa, 12 de Julho de 1978

ENSINO

Bacharelatos em cursos extintos em 1980/81

Vários cursos de formação em diversos ramos científicos passam a ter bacharelato, segundo o decreto-lei hoje publicado no «Diário da República». Os cursos abrangidos por este decreto-lei estão a ser leccionados na Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Instituto Universitário dos Açores, Instituto Universitário de Évora e Institutos Politécnicos da Covilhã e de Vila Real.

No entanto e segundo o mesmo diploma «a partir do ano lectivo de 1978/79 não são permitidas matrículas ou transferências nos e para os cursos referidos no artigo anterior, sem prejuízo, quando tal se justifique, da sua reformulação em cursos de licenciatura na mesma área científica e da criação de novos cursos». Para além disso, «os mesmos cursos deixarão de ser ministrados no final do ano lectivo de 1980-81».

I Encontro de Trabalhos Manuais

Prosseguem os preparativos do I Encontro Nacional de Professores de Trabalhos Manuais, agora, com a publicação de um boletim mensal «Movimento» e a difusão a nível nacional de um autocolante alusivo ao encontro.

Nesse boletim sublinha-se «o empenhamento dos professores da especialidade na procura de uma clara definição do seu lugar no processo educativo e da sua responsabilidade no sistema de ensino» e que a concretização deste objectivo implica «o assumir de posições orientadas no

sentido do progresso da educação manual e tecnológica» e também a «participação na luta» com todos os outros professores pela «dignificação do ensino e da função docente».

Entre os temas a debater neste encontro que já foi anunciado para Dezembro, destaca-

se «Estrutura pedagógica e científica dos trabalhos manuais»; «Os trabalhos manuais numa perspectiva ecológica»; «Os trabalhos manuais e a interdisciplinaridade» e «Os trabalhos manuais e a defesa do património artístico e cultural».

Professores provisórios: sem subsídio de férias?

«Após ter colocado tardiamente os professores no ano lectivo que agora termina, o MEC põe em dúvida o pagamento do subsídio de férias a milhares de professores provisórios colocados na segunda fase do concurso, com a argumentação de que há, para esses professores, uma interrupção do vínculo contratual» — afirma num comunicado, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

No documento, sublinha-se «o modo como se processaram as colocações, com atrasos e irregularidades, que não foram da culpa dos professores e que tive-

ram graves consequências nas escolas». «Posteriormente, e já em Dezembro foi publicado o despacho 164/77 que deu a possibilidade a estes professores de receberem o subsídio de Natal, bem como o subsídio de férias. O subsídio de Natal foi processado independentemente da interrupção do vínculo contratual, e por isso não podemos aceitar que se ponha agora em causa o pagamento do subsídio de férias aos contratados até 31 de Julho». O Sindicato conclui com um alerta à opinião pública para mais esta «arbitrariedade do MEC» e acrescenta que tomará desde já «todas as iniciativas no sentido de fazer com que o despacho 164/77 seja cumprido em todas as escolas».

PAUTAS DO PROPEDEÚTICO

Mudança de locais para segundo exame

Já foram afixadas nas delegações distritais as pautas com os nomes dos estudantes do Ano Propedéutico que prestarão o segundo conjunto de provas.

O MEC, numa nota ontem divulgada, chama a atenção para o facto de as provas da primeira chamada do 2.º conjunto de provas não se realizarem necessariamente nos mesmos estabelecimentos onde se efectuaram as provas do 1.º conjunto».

POR ORDEM VERBAL DO MEC

Suprimida a equivalência dos doutoramentos portugueses e do 3.º ciclo francês

O MEC acaba de suprimir, por despacho não publicado no «Diário da República», a equivalência do doutoramento de 3.º ciclo francês ao doutoramento português. Esta simples ordem verbal foi dada nas vésperas da visita de Giscard d'Estaing, o que não é a menor das estranhezas.

Entretanto há a notar uma arbitrária discriminação entre os doutorados do 3.º ciclo francês que obtiveram a equivalência ao abrigo do diploma legislativo de 1974, assinado por Magalhães Godinho, e aqueles que a requereram mais recentemente e que até agora, segundo um decreto-lei de Sottomayor Cardia, já dependiam da decisão das Faculdades em tal matéria. A ordem verbal veio afinal restringir essa capacidade de decisão, eliminando liminarmente a possibilidade de equivalência.

Ao suprimir a possibilidade de equivalência entre os dois doutoramentos, o do 3.º ciclo francês e o português, o MEC (por ignorância, admite-se) estabeleceu ainda uma outra discriminação, esta entre os doutoramentos feitos em França, por um lado, e por outro na Inglaterra e nos Estados Unidos (nestes dois últimos países o equivalente ao doutoramento de 3.º ciclo francês, que é o «PHD», caiu em desuso; em

França continua a exigir-se o doutoramento de 3.º ciclo para poder tirar-se o doutoramento de Estado.

Por outras palavras, a ordem verbal do MEC reverte em nítido desfavor daqueles portugueses que encetaram ou prosseguiram carreiras universitárias em França como forma de tornearem a falta de condições para os doutoramentos em Portugal e a própria estrutura obsoleta do nosso ensino pós-graduação.

Foi nos domínios da Sociologia e da História que a França mais atraiu, antes do 25 de Abril, numerosos doutorados portugueses centrifugados por motivos políticos. Que valem agora, para muitos deles, os trabalhos de investigação feitos naquele país?

Há uma possível explicação: tentar privilegiar os doutoramentos em Ciências e Tecnologia efectuados na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos (e sabe-se que existe um grande número desses doutorados nos quadros superiores do MEC). Mas tal orientação será compatível com a intensificação da cooperação universitária com a França, repetidamente defendida pelos responsáveis do MEC? Eis o que se pergunta a 24 horas da chegada de Giscard d'Estaing.

VILA REAL

Escola Superior de Educação funcionará em 1979/80

A Escola Superior de Educação de Vila Real, que integrará o Ensino Superior Curto, entrará em funcionamento no ano lectivo de 1979/80.

Este novo estabelecimento de ensino funcionará no edifício, actualmente em construção, junto à Escola Preparatória «Diogo Cão», que havia sido inicialmente destinado à nova escola do Magistério Primário.

Entretanto, a Comissão Política distrital do PSD, de Vila Real, condenou o que qualificou como o silêncio dos organismos centrais quanto à definição do futuro Instituto Politécnico de Vila Real.

Na sua declaração, a comissão política distrital do PSD refere ainda que «se o ministro da Educação e Cultura persistir no seu silêncio e continuar a negar a este povo um dos seus direitos fundamentais e mais, o Direito ao Ensino e à Cultura, o PSD não hesitará em mobilizar toda a força que tem e o apoia, para que o Instituto Politécnico de Vila Real se transforme em Instituto Universitário».

TRABALHADORES DA MESSA EXIGEM CUMPRIMENTO DAS PROMESSAS

A resolução do problema MESSA vem-se arrastando desde a declaração da falência, em 26 de Maio de 1976.

Depois das mais variadas tentativas, no sentido de serem ouvidos pelos órgãos do poder competentes e porque nunca se passou do campo das promessas à concretização efectiva, os trabalhadores da MESSA resolveram fazer uma concentração em São Bento, no passado dia 16 de Maio.

Como primeiro resultado, o ministro Almeida Santos informou os trabalhadores de que o MIT garantiria a solução do problema até 30 de Junho.

De novo não se passou de promessas; assim, em Plenário de Trabalhadores de 5 de Julho, resolveram aqueles marcar nova concentração em São Bento, para 12 de Julho.

Entretanto, no dia 7 de Julho, as Comissões Intersindicais e de Trabalhadores são chamados ao MIT, onde são informadas de que o assunto ia ser enviado para parecer do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos e depois submetido ao Conselho de Ministros.

No dia 11 de Julho o administrador da MESSA por parte do Governo convocou os trabalhadores para os informar de que a empresa seria transformada numa empresa de capital misto — Estado, Grupo Casimiro da Fonseca e trabalhadores. Neste mesmo dia as Comissões deslocaram-se ao MIT, onde o secretário de Estado, Nuno Abecassis, confirmou a informação, acrescentando que o projecto aguardava só o parecer do Conselho Económico para posterior despacho do Conselho de Ministros. O próprio titular do MIT à saída do Conselho de Ministros de 12.7 confirmou também esta situação, aos representantes dos órgãos de Informação ali presentes.

Nestas condições, os trabalhadores novamente em Plenário de 12 de Julho resolveram adiar a concentração até ao dia 19 de Julho, dia seguinte ao do Conselho de Ministros.

No caso da não resolução do assunto ou do não cumprimento de alguma das promessas feitas pelo MIT.

- Aplicação da Contratação em vigor
- Não fazer despedimentos
- Garantia de todos os direitos adquiridos pelos trabalhadores
 - Não encerrar, mesmo temporariamente, a empresa. Os trabalhadores tomarão as medidas que considerem adequadas.

Em face de toda a incerteza gerada, a laboração tem vindo a baixar consideravelmente, contribuindo para a degradação, nomeadamente a falta de matérias-primas, proveniente de dificuldades de ordem financeira.

E note-se que para estas dificuldades de tesouraria não têm contribuído os trabalhadores, pois que continuam a receber pela PRT de 1975.

Por outro lado, estavam previstas as férias para o mês de Agosto; os trabalhadores, porém, poderão não aceitar o início das mesmas antes de o problema definitivamente resolvido, com o preto no branco.

Os trabalhadores exigem, portanto, uma resolução efectiva no Conselho de Ministros de 19 de Julho e que mais uma vez não seja adiada a solução. Não exigem mais, afinal, do que o cumprimento pelo MIT, dos compromissos já publicamente assumidos.

- Não ao Encerramento da Empresa!
- Não aos Despedimentos!
- Os Salários Consignados na Lei!
- Que o Governo assuma a sua responsabilidade na Empresa!

Lisboa, 17 de Julho de 1978

* * * * *

União dos Sindicatos de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores da Ind. Metalúrgica e Metalomecânica Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Lisboa
Sindicato dos Trab. Rodoviários e Garagens do Centro e Sul
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Sul
Sindicato dos Trab. da Ind. de Madeiras
Sindicato dos Contínuos e Porteiros
Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas

Julgamento de «O Diário» prossegue na Boa Hora

Sob processos movidos respectivamente pelo juiz Hugo Barata e pelo administrador saneado da Petrosul, Manuel de Castro, por alegado abuso de liberdade de imprensa, prosseguiu ontem à tarde no 8.º Juízo Correccional da Boa Hora o julgamento de «O Diário» e da Comissão de Trabalhadores da Petrosul.

Na sessão de ontem depu-

seram duas testemunhas de defesa dos trabalhadores da Petrosul: Pedro Paulo Faria, técnico de lubrificantes daquela empresa pública, e Jose Pedro Cardoso, também funcionário da Petrosul, que apresentando-se como militante do PPD, teria oportunidade de referir-se ao prestígio que a CCT da Petrosul gozava entre a generalidade dos trabalhadores.

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

CASA DE CRÉDITO POPULAR CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Chamamos a atenção de todos os clientes e público em geral para o novo horário de funcionamento de todas as dependências deste Serviço o qual entrará em vigor a partir do próximo dia 1 de Agosto.

- Abertura do expediente ao público 9 horas
- Interrupção 12 às 14 horas
- Fecho do expediente ao público 15.30 horas

Os documentos recebidos depois das 11.45 horas só terão obrigatoriamente andamento depois das 14 horas.

NO CENTRO DO PAÍS Material de guerra apreendido pela PJ

PORTO, 18 — Na sequência de uma operação efectuada na passada sexta-feira, em colaboração com a GNR, em dois locais distintos não especificados do centro do País, o Grupo de Investigação de Assaltos a Bancos da Polícia Judiciária desta cidade apreendeu três espingardas metralhadoras G-3, diversos carregadores e munições para aquelas armas, duas granadas defensivas com um raio de acção de 200 metros, 2,5 quilos de explosivos plásticos, contidos em embalagens de fábrica, seis velas e meia de gelominita, e trinta e dois detonadores piro-técnicos civis.

Segundo refere a PJ em comunicado, estas diligências encontram-se relacionadas com a detenção de dezoito militantes do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP) entre os quais dois dos seus principais dirigentes Isabel do Carmo e Carlos Antunes.

Os explosivos apreendidos, dado o receio do seu rebentamento espontâneo, foram remetidos à entidade competente que os manterá em arrecadação até posterior resolução do tribunal, a quem competir julgar o caso.

Centeio Maria de novo julgado pelo juiz Barata

Devido à recente decisão do Supremo Tribunal Militar em anular e mandar repetir o julgamento, por encontrar no acórdão do juiz Hugo Barata diversas «nulidades essenciais», Joaquim Centeio Maria, ex-chefe de segurança do Partido Socialista, e mais três indivíduos acusados de «transacção ilegal de armas de guerra», voltarão esta tarde, a partir das 14 e 30, a sentar-se nos bancos dos réus no 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara.

Para além de Centeio Maria são arguidos neste processo José Domingos Gago Pereira, José Carlos Graça de Macedo, ex-genro de Galvão de Melo, e Joaquim Vicente de Jesus, ex-chefe de contabilidade da «Maiombe», propriedade como se sabe da família de Galvão de Melo.

Recorde-se que na altura da sua detenção, na Praça Marquês de Pombal, em Lisboa, Centeio Maria transportava várias armas de guerra no porta-bagagens do seu carro.

Estrada Nacional cortada em Canha

Por motivo de obras de saneamento básico na povoação de Canha o trânsito na estrada Nacional n.º 251 estará interrompida a partir de hoje e até ao próximo dia 2 de Agosto, segundo informação fornecida pela Secretaria de Estado das Obras Públicas.

Deste modo, o trânsito que se dirija ou proceda de Coruche deverá seguir por Vendas Novas. No local já se encontram colocados avisadores de orientação do trânsito.

Igreja da Madeira fica sem telhado

FUNCHAL, 18 — Abateu no sábado o telhado da Igreja da Ribeira Grande, em Machico, sem que se tivessem verificado vítimas.

A igreja, construída há 16 anos com donativos enviados por emigrantes açorianos fixados nos Estados Unidos, desde há muito que preocupava o povo da região, tanto pelo facto de ter

Barricadas contra más estradas em Macieira do Lis (Leiria)

Durante todo o dia de ontem a povoação de Macieira do Lis, perto de Leiria, esteve isolada do exterior, devido às barricadas montadas nas estradas pela população local. Eram 6 horas da manhã quando grande parte dos habitantes da terra se entregaram à tarefa de cortar todas as estradas nacionais e municipais que lhe dão acesso. Protestar contra o inqualificável estado das vias de comunicação locais, praticamente destruídas pela circulação constante de pesados camiões que se deslocam a Macieira

para carregar cimento, foi o objectivo da manifestação que originou grandes engarrafamentos na área. A fábrica de cimento local foi especialmente visada pelas barricadas, que foram construídas com troncos de pinheiro e outros objectos.

Segundo informações hoje obtidas junto da GNR de Leiria, não houve incidentes em todo o dia, e, cerca das 18 horas, a GNR, bombeiros e elementos da Junta Autónoma das Estradas procederam ao levantamento das

barricadas. Durante o dia deslocaram-se ao local elementos do Governo Civil de Leiria e da Junta Autónoma das Estradas, que, em conversações com o presidente da Junta de Freguesia de Macieira, que representava a população, conseguiram o necessário assentimento para o desobstrução das estradas sem incidentes.

Para resolver o problema, a Junta Autónoma das Estradas espera que se inicie ainda este ano a construção de uma nova estrada entre Macieira e Leiria.

Não faltará gasóleo na Madeira e nos Açores

Segundo um informador da Shell, em Lisboa, não há motivo para que o Governo Regional da Madeira esteja receoso de uma possível falta de combustível a curto prazo. (Tal receio fora manifestado pelo Executivo madeirense ao ministro da República e fundamentava-se na greve que decorre nos sindicatos do Mar).

Disse o informador da Shell que as reservas existentes na ilha serão suficientes para o abastecimento até ao fim da semana. A companhia tinha fretado na semana finda o navio «Erati», da Soponata, para um carregamento de gasóleo, mas a greve de zelo da Federação do Mar levou a sucessivos adiamentos da partida e, finalmente, ao cancelamento do frete.

Perante a situação, a Shell fretou um outro navio-tanque que, saído de um porto do Mediterrâneo, deve estar já a caminho do Funchal, onde deverá chegar daqui a três dias, a tempo, portanto, de evitar qualquer problema de abastecimento.

AÇORES PEDIU EMPRESTADO

Por sua vez, a Secretaria Regional do Comércio e Indústria do Governo Regional dos Açores tranquilizou a população, emitindo a seguinte nota oficiosa:

«Em 13 de Julho de 1978, foi a Secretaria Regional do Comércio e Indústria, alertada pela Mobil Oil Portuguesa, de que, devido a demoras nas operações de carga e descarga, do navio tanque, nos portos de Leixões e Lisboa, provocadas pela greve de zelo da Soponata, estava em perigo o regular abastecimento de gasóleo à região.

A fim de evitar a rotura no abastecimento deste produto, a Secretaria Regional do Comércio e Indústria, efectuou diligências junto das Forças Armadas portuguesas em Ponta Delgada e na base aérea das Lajes, e das forças americanas estacionadas também nas Lajes, tendo conseguido um empréstimo de gasóleo para a região.

Assim, encontra-se neste momento garantido o regular abastecimento de combustíveis líquidos à região, até à chegada de um navio-tanque prevista para 24 ou 25 do corrente mês, não se justificando assim quaisquer preocupações por parte da população.

“Marte 78”: começou a “guerra”

Largaram ontem de manhã de Ponta Delgada e do Funchal dois comboios «navais» sob «ameaça submarina», transportando forças militares das ilhas, que reforçarão as tropas do Alto Comando «Azul» do continente, o qual, entretanto, decidiu passar à «contra-ofensiva generalizada». O que se quer dizer com esta linguagem (que o diabo seja surdo...) é que teve ontem início o exercício «Marte 78», com o qual se procura dar às Forças Armadas uma «operacionalidade» dentro dos «padrões NATO». O exercício foi desenhado de forma a ficar integrado numa grande convulsão entre blocos: a tal 3.ª guerra mundial que alguns visionários afirmam ter já começado?

O balanço dos resultados do exercício, que mobiliza tropas dos três ramos das Forças Armadas e conta com a participação de militares e equipamento de alguns países da NATO, entre eles os EUA, será feito a 20 de Novembro.

NOVO COMANDANTE DOS AÇORES

É aguardado na próxima semana em Ponta Delgada o novo comandante dos Açores, contra-almirante Gabor Albert Ferdinand Ziegler Patckoczy, até há pouco comandante da Base Naval de Lisboa.

O novo responsável pela Armada neste arquipélago tem 54 anos e é natural da Polónia, de onde veio para Portugal em 1939, no início da Segunda Grande Guerra Mundial.

compras da União Soviética, totalizou 1662 hectolitros, 0,8 por cento do total, o que constitui uma quebra de 88,3 por cento.

A França continuou a ser o principal país consumidor de vinho do Porto, com uma importação de 74 919 hectolitros, no montante de 437 527 contos, ou seja, acréscimos de 2,5 por cento na quantidade e de cerca de 120 mil contos no valor.

Duas perdizes por espingarda

Na época venatória de 1978-79 cada caçador só pode abater por dia duas perdizes, de acordo com um despacho do secretário de Estado das Florestas, ontem inserto no jornal oficial.

Um outro despacho do mesmo membro do governo proíbe a caça à perdiz na freguesia de Serra d'El-Rei, no concelho de Peniche.

Comboio colheu três em motorizada — dois mortos

PORTO, 18 — Na tarde de anteontem ocorreu mais um acidente fatal numa passagem de nível sem guarda, na Linha do Norte, próximo de Espinho.

Mais por imprevidência do condutor da motorizada que tripulava, António Alves Coelho, de 28 anos, sapateiro, que se fazia acompanhar da esposa, Maria Filomena, de 26 anos, e do filho, o pequeno António, de 18 meses, avançou sem se preocupar

com um comboio que se aproximava e foi colhido.

Uma ambulância que se encontrava no local, aguardando a passagem do comboio, conduziu as três vítimas ao Hospital de Espinho onde o pequenito veio a falecer.

O caso foi mais tarde transferido para o Hospital de Santo António, desta cidade, onde morreu pouco depois o condutor da motorizada.

Agricultores de Lafões recusam pagar taxa do vinho

Uma moção, exigindo o fim da taxa do vinho, foi aprovada numa reunião promovida em S. Pedro do Sul, pelas Direcções das União dos Agricultores dos Concelhos de Oliveira de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul e Tondela.

Nessa reunião discutiu-se, ainda, um documento intitulado «Reivindicações da Lavoura Laforense» que contém algumas das reclamações da produção dessa zona, nomeadamente a comercialização do gado bovino,

leite e preços dos produtos agrícolas. No documento propõe-se, também, a criação de um seguro Nacional Agro-Pecuário, a liberdade de comercialização do vinho americano, assistência técnica, paga pelo Estado, e a criação de uma escola agrícola na região.

Na reunião foi feito um apelo aos agricultores no sentido de se recusarem a pagar a taxa do vinho. Os agricultores presentes aprovaram, ainda, uma saudação à Confederação Nacional da Agricultura.

ESTADO-MAIOR DA FORÇA AÉREA

Direcção do Serviço de Pessoal

Nos termos do art.º 1.º do Dec. Lei n.º 566/70 de 20 de Novembro está aberto concurso até 12 de Setembro de 1978, para admissão de licenciados em engenharia para ingresso na categoria de «pessoal militar em preparação privativa da Força Aérea» destinado aos quadros permanentes de oficiais engenheiros electrotécnicos e aeronáuticos.

São admitidos a concurso os cidadãos portugueses licenciados em engenharia electrotécnica e engenharia mecânica que não tenham completado 30 anos de idade até 31 de Dezembro do corrente ano.

Os interessados devem dirigir-se ao Centro de Recrutamento e Mobilização da Força Aérea — Rua Martens Ferrão, 26 — Lisboa (Telef. 57 33 15) — onde lhes serão prestados os necessários esclarecimentos.

O DIRECTOR, INT.º
Evandro Botelho do Amaral
Cor. Pilav.

JUNTA DE FREGUESIA DE VIALONGA AVISO

Torna-se público, a todos os familiares, dos sepultados no Cemitério de Vialonga que tenham completado cinco anos de sepultura à data da publicação deste aviso que devem informar esta Junta de qual o destino que pretendem dar às respectivas ossadas.

Mais se avisa que no prazo máximo de 30 dias sem a recepção de informações procederemos à trasladação das ossadas.

Vialonga, 17 de Julho de 1978

O PRESIDENTE
Henrique Ferreira

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

2.ª PUBLICAÇÃO

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca do Funchal correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e último anúncio, citando a ré abaixo indicada para, no prazo de 20 dias, findo que seja dos éditos, contestar, querendo, os pedidos formulados na acção de divórcio em que são partes:

Autor — TEÓFILO ANDRADE RODRIGUES, casado, residente à Rua de Santa Luzia, n.º 20, desta cidade do Funchal.

Ré — ROSARIA DO NASCIMENTO PIMENTEL, casada, ausente em parte incerta do estrangeiro e

com último domicílio à Rua dos Arruios, n.º 95-1.º — Esq.º da cidade de Lisboa.

Pedidos — Que seja decretado o divórcio entre autor e ré com o fundamento da separação de facto e a concessão do benefício da assistência judiciária.

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado nesta secretaria.

Funchal, 5 de Julho de 1978
O Juiz de Direito
Jorge Tocha Coelho

O Escrivão de Direito
Manuel Raimundo Sousa Rocha

"Zé da Tarada" e "Dédé"

Andam à solta criminosos como «Zé da Tarada», «Dédé», e «Dragão». Todos com crimes de assassinio e violações, assalto à mão armada no seu cadastro. Tanto o «Zé da Tarada» como o «Dédé» tinham penas de 24 anos a cumprir.

Num calendário incompleto podemos relatar alguns dos crimes destes evadidos.

Na tarde de 24 de Novembro de 1975 o «Dragão» juntamente com o Isidro (que fazia parte do grupo do «Zé da Tarada» e do «Dédé»), no Casal Ventoso, à frente de várias pessoas, obriga uma senhora casada, ainda nova, a entrar num automóvel roubado e que ambos utilizavam, seguindo depois para um local ermo da serra de Monsanto onde os dois a violaram. À meia noite e quinze do dia 25, os mesmos, mais o «Rato» e o «Ata», assaltaram sucessivamente dois casais em Algés, junto do local onde funcionou a Praça de Touros, apenas os despejando dos valores.

Seguiram para a Amadora onde também assaltaram dois casais, estranhos entre si e do mesmo modo apenas os despejaram dos valores.

A 10 de Dezembro de 1975 o «Zé da Tarada», o «Dédé» e o «Isidro» assaltam um casal que estava num carro estacionado no Parque de Caxias. Levaram apenas os valores e o automóvel que era um Mercedes.

Na véspera do Natal, dia 24, o «Zé da Tarada» e o «Dédé» assaltam, em pleno dia, na Praça de Espanha, um empregado de um supermercado a quem roubam sob ameaça de armas a quantia de 90 contos, receita diária do estabelecimento.

No dia seguinte, em plena noite de Natal, o «Dédé» e o Isidro assaltam, na Damaia, o guarda-nocturno António de Sousa, a quem sob ameaça de armas de fogo, roubam a pistola Mauser 7.65. Minutos depois, ainda na Damaia, assaltam outro guarda-nocturno, Isidro Pereira Lamego, que, por ter resistido,

foi abatido a tiro pelo «Dédé». Apoderaram-se de mais uma Mauser.

Imediatamente a seguir, deslocam-se de carro até à Amadora onde abordam uma rapariga de 15 anos, a qual, juntamente com um irmão e namorado, regressava a casa, vindos de um baile. Intitulam-se agentes da Judiciária. Levam a rapariga para o carro e, deixando os dois rapazes, seguem até Caneças, onde num descampado, ambos a violam, apesar de estar virgem e disso os ter informado.

Na passagem do dia 28 para o dia 29 de Dezembro de 1975, o «Zé da Tarada», o «Isidro» e o «Dédé» assaltam dois homens que estavam a reparar um automóvel na Rua Padre Francisco Álvares. Obrigam-nos a entrar na viatura sob a ameaça de armas automáticas e uma caçadeira de canos cortados. Seguem até ao Estádio de Benfica onde os despejam de todos os valores e lhes ficam com o carro. Seguem então para a Costa da

Caparica onde sucessivamente assaltam três casais, cada um no seu carro, apenas se interessando pelos valores, salvo o automóvel de um dos casais que levam e abandonam na Baixa da Banheira. Aqui furtam outro no qual viajam até Lisboa, para a zona de Benfica. Levantam suspeitas a um guarda da PSP que tenta capturá-los. Cercado é abatido, pela retaguarda, pelo «Zé da Tarada».

A quatro de Janeiro de 1976 o «Zé da Tarada», «Isidro» e «Vitor Rato», em plena tarde, obrigam um indivíduo, que esperava um comboio na estação de Benfica, a acompanhá-los, alegando pertencer à Polícia Judiciária. Chegam a Venda Nova onde o despejam de todos os valores (só em dinheiro levava 30 contos). À noite os mesmos assaltam um café em Sassoeiros. À intervenção de um subchefe da Polícia fogem. Ainda nessa mesma noite apanham dois irmãos que vinham de um baile com as namoradas. Foram violadas.

A "GRANDE EVASÃO" Os 89 só lá por não que

O túnel escavado em quatro semanas, em terreno arenoso, com 200 facas de cozinha, pás e picaretas, tinha 50 metros de comprimento e 80 centímetros de diâmetro. Vinha dar para o campo, a metros de um monte, situada a sua abertura entre as duas torres, no ponto onde a iluminação era mais fraca. Por ele passaram, um a um, 124 presos. E se 89 ficaram na prisão foi porque não quiseram aderir à fuga. Passaram um a um, numa grande evasão que demorou horas e que deveria ter começado às 21 de domingo. Entre os evadidos, cérebros ou não, conta-se a fina flor do crime: assassinos como o «Dédé», «Zé da Tarada», «Dragão», «Muleta Negra», «Rio Maior», o «Espanhol» e os amotinados de Custóias.

Hora e meia depois do início da evasão começavam a ser roubados carros nas redondezas: às 23 horas foi encontrado abandonado na descida do Espinhaço de Cão um Capri vermelho que servia para a fuga dos primeiros; um pouco mais tarde, em Manique do Intendente, a seis quilómetros da cadeia, é roubado o Ford Cortina (GE-62-46) de um polícia da esquadra de Palhavã. Nas Quebradas, povoação próxima, os populares começam a caçada. Um popular tem diante dele cinco evadidos. Tem apenas dois cartuchos. Deixa-os fugir. O homem das bombas de gasolina das «Marés», vê pela manhã cinco dos furtivos a apanharem «calmamente» a carreira para Lisboa.

Ao princípio da tarde partimos para Alcoentre e nem um sinal de brigada, de patrulha, de stop, como se não houvesse vigilância, como se 124 presos, alguns dos quais criminosos com muitas mortes no seu cadastro, não andassem a solta.

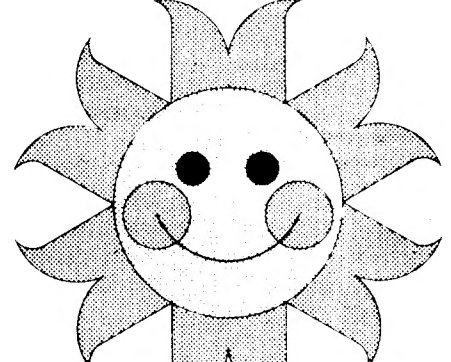
No Cartaxo, um homem é assaltado, espancado, amordaçado e espoliado de um conto de réis. Setenta dos 90 guardas prisionais participam na caçada. De quando em quando chega à cadeia um «jeep» da GNR. Mas não se nota agitação. Apenas os guardas se sentem tensos.

«Esta é a cadeia mais insegura da Europa» — na expressão generalizada dos guardas. «Os presos éramos nós». Os guardas já tinham alertado dos rumores de uma fuga. Duas tentativas anteriores tinham servido de balão de ensaio. Os guardas sentem-se desmotivados. Nós avisamos: «Querem-nos fazer reféns. Querem fechar os guardas dentro das celas».

No pátio da cadeia os guardas suados, alguns à civil, de pistola na mão, ou metralhadora Star, continuam tensos.

«Quer saber como eles viam? Comiam melhor do que nós. Fizeram a greve da fome. Nem sequer nos falavam. Escreviam num papel grande o que queriam. O «Dédé» ao cabo de dois meses era o dono da enfermaria. O Zé da Tarada deu baixa à enfermaria. Se estava doente que se fosse curar ao Hospital de Caxias. É o vais. Nós dizíamos, mas é o vais. Comiam do bom e do melhor.»

Um jovem, que é pedreiro, pára a motoreta no vasto recinto no grande calor da meia tarde. Tira o capacete e esbaforido berra para os guardas: «Há dois gajos lá baixo ao pé da Amieira». É na curva onde actua as «raparigas da estrada» que, mal anoitece, regressam a Lisboa para se



GRANDE CAMPANHA DE VERÃO

Férias sem problemas ao volante da sua Dyane!



Mais uma vantagem de comprar agora a sua Dyane: a certeza de que o seu carro não lhe estragará as férias. E férias, normalmente, só se gozam uma vez por ano... Avarias, problemas de mecânica, sobreaquecimento, consumo excessivo... os imprevistos que, tão frequentemente enquiçam as férias ao volante são para os outros carros! Com a sua Dyane V. terá as férias mais despreocupadas e mais económicas de sempre. E, desta vez, vai poder percorrer Portugal de lés a lés sem gastar um centavo! Nem em oficina nem mesmo em gasolina! E QUE A CITROËN, PARA ALEM DA GARANTIA, OFERECE LHE GASOLINA PARA VIAJAR CERCA DE 1.349 Km.!

A partir daí, V. descobre como a Dyane é um carro económico! Com CITROËN DYANE, V. vai mesmo viajar barato!



CITROËN DYANE

* Calculados no consumo médio de 5,7 l. aos 100 Km., o que dá 76,9 litros.

S.P.C. — Serviço Português de Contentores, SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 31 de Julho de 1978, pelas 15 horas, que terá lugar na sede da Sociedade, na Rua Marginal ao Caminho de Ferro, em Cabo Ruivo, Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação e análise da situação da Empresa;
2. Deliberação sobre medidas a tomar;
3. Aumento do capital social.

Lisboa, 14 de Julho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Jaime Gonzalez Baireiro

(SONACIN—SOC. NAC. DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS, SARL, representada pelo Dr. António Jaime Gonzalez Barreiro)

DE ALCOENTRE ficaram ererem fugir

transformarem nas «arpo-
adoras» da Travessa da
Queimada, ao Bairro Alto.
«Eles estão sem «massa».
Vão roubá-las».

Dois carros partem em
toda a velocidade.

«Passaram por aqui dois
«chabalos». Mas não nos fi-
zeram nada» — diz uma. Mas
não há denúncia. É possível
que saibam, mas não dizem.
É enquanto um ou dois camio-
nistas param nós partim-
os.

que diz: «Haja respeito pela
dignidade dos reclusos e
seus direitos, assim como as
providências que nobilitem os
serviços, não vexem as pes-
soas, sejam elas quais fo-
rem». «As celas?»

«As celas?! As celas eram
bastante humanas. Tinham
roupeiro, água canalizada,
tudo lá dentro».

Surge a notícia: foi apa-
nhado mais um. Tem um nú-
mero e um alcunha: o «Poli-
-



Estamos de novo na ca-
deia. Os guardas não deixam
de continuar tensos. Conti-
nuam suados, alguns à civil,
de pistola na mão e metra-
lhadora. O director da prisão
não se digna aparecer.

«Depois da greve da fome
a comida vinha-lhes da Ma-
nutenção Militar. Deram cen-
tenas de contos de prejuízo.
Receberam logo material
desportivo no valor de 40 con-
tos. Insultavam-nos. Diziam
coisas das nossas mulheres.
Provocavam-nos. Um colega
nosso por lhes dar uma bofe-
tada recebeu logo um ofício

cia». Ex-Polícia da Judiciária,
enveredou pelo crime. Corria
todas as manhãs 15 quiló-
metros. Para se manter em
forma.

«À noite caçam-se mais» —
era a convicção da GNR de
Aveiras de Cima.

«Viviam bem aqui na pri-
são. Tinham rádios, até se-
cadores. Conversavam todos
os dias até à meia-noite. Ti-
nham autorização de estar
fora das celas até acabar o
programa da Televisão.
Ainda no sábado estiveram
até quase às duas da manhã.



Dois aspectos da calma «caça ao homem»

Enquanto uns viam o «sá-
bado especial», outros joga-
vam à batota. E faziam baru-
lho. Muito barulho. Eles é que
escolhiam os filmes que que-
riam ver. Um dos últimos foi a
«Grande Evasão»

A FUGA

Os guardas estão tensos e
suados no pátio da prisão.
Começam a chegar mais co-
legas da Imprensa. O direc-
tor, Palma Vaz, não se digna
dar uma palavra. Não é per-
mitido (virá mais tarde a
sê-lo) fotografar o túnel. Os
guardas gostariam de contar
tudo. Necessitam que as
pessoas saibam o que ali se
passava. Mas não podem.
Laboriosamente, criado o
clima ideal na cadeia (des-
mobilização, desmotivação,
certa indisciplina, balões de
ensaio bem sucedidos) pre-
param a fuga. Conseguem
um «croquis» da prisão, fio e
lâmpadas para iluminar o tra-
balho do túnel, furam três ce-
las, do primeiro, segundo e
terceiro pisos e descarregam
junto ao telhado a terra que
cobrem de cobertores. Ao
todo, terra que basta para
carregar sete camionetas.

«As visitas são um cor-
pio. É entrar e sair. Nós ou-
viamos rumores. Mas quem

nos atendia? A iluminação da
cadeia é deficiente. Está a
trabalhar a um terço».

As inovações técnicas não
funcionam. Podemos entrar
no interior da cadeia? Di-
zem-nos que não. Para acau-
telar outras fugas (o argu-
mento é de uma profunda
ironia) já que podemos foto-
grafar zonas que não interes-
sem.

«Nós julgávamos que eles
se tinham encerrado no pavi-
lhão. Afinal já tinham come-
çado a fuga há muito tempo».

E eles aí andam. Perigo-
sos. A monte. O peixe graúdo
vai levar mais tempo a apa-
nhar «Só quando cometerem
um novo crime. Eles já não
fogem a isso» — diz um
guarda que tem muitos anos
de serviço na prisão. Carlos
Meira, director-geral dos
Serviços Prisionais manda
um telegrama de apoio aos
guardas. «De todas as ca-
deias surgem telegramas de
solidariedade connosco».

A caçada continua. O in-
quérito que vai começar,
como declarou o ministro da
Justiça, vai descobrir cum-
plicidades, internas ou exter-
nas, mas nenhum inquérito
poderá responder cabal-
mente à pergunta: «Como é
possível que numa noite por
um túnel fujam 124 presos?»

ESTA TARDE EM MAFRA Romagem à campa de Luís Caracol

Com o apoio da UDP, partido
de que era militante, realizou-se
esta tarde, pelas 18 e 30, no ce-
mitério de Mafra, uma romagem
à campa de Luís Caracol. O
jovem operário de Almada morto
na sequência dos incidentes re-
gistrados no decorrer do julga-
mento do estudante Rui Gomes,
frente ao Tribunal de Santa
Clara, quando uma força da Po-
lícia de Intervenção da PSP car-
regou sobre dezenas de pessoas
que pertenciam assistir à au-
diência.

Recorde-se que apesar de já
ter decorrido um ano sobre a
data do condenável incidente, a
Polícia Judiciária mantém um
estranho silêncio em relação ao
processo movido pela família de
Luís Caracol à PSP.

RFA empresta mais 150 milhões de dólares

Com a presença do ministro
das Finanças, dr. Vitor Constân-
cio, e de um representante de um
conjunto de bancos alemães,
procede-se esta tarde no Salão
Nobre do Ministério à assinatura
do acordo que concede mais um
empréstimo de 150 milhões de
dólares.

Foi confirmado que na altura o
ministro das Finanças proferirá
um discurso.

Faleceu Jaime Vieira da Silva

Realizou-se hoje da igreja
dos Anjos para o cemitério do
Alto de S. João, o funeral do sr.
Jaime Vieira da Silva, de 53
anos natural da Murtosa, ca-
sado com a sr.ª D. Maria Luisa de
Almeida e Silva



CABELEIREIRO EVA

OPORTUNIDADE ÚNICA

**10% a 20%
DE DESCONTO**

**EM TENDAS NACIONAIS E A. JAMET
E CADEIRAS PARA CAMPISMO
— ÚLTIMOS MODELOS —**

**LANÇAMENTO DA FILIAL, 2
da**



CASA SENNA

E EM TODAS AS SUAS LOJAS

Rua do Crucifixo, 75, 2.º, e 112

Rua dos Lusíadas, 134-D

150 ANOS AO SERVIÇO DO DESPORTO

TAP e TAAG

Foi ontem assinado nas insta-
lações da TAP um contrato de
manutenção de aviação entre
esta companhia e a TAAG (Linha
Aérea de Angola).

O contrato envolve a manu-
tenção de aviões, reactores e
acessórios, atingindo o mon-
tante anual, de 1,5 milhões de
dólares.

Recorde-se que a actual frota
aérea da TAAG é de três Boeing

707 mais outros três 737,
prevendo-se a aquisição de um
novo B737 ainda este ano.

Segundo a TAP, a celebração
deste contrato «vem mais uma
vez demonstrar o reconheci-
mento internacional dos bons
serviços da manutenção da TAP,
que competindo em técnica com
as melhores centrais de manu-
tenção europeias, pode apresen-
tar preços de concorrência.»

forma a Brigada de Trânsito da
GNR.

De acordo com aquela fonte,
no mesmo período foram assina-
dos 81 acidentes.

Seis mortos e 84 feridos nas estradas portuguesas

Seis mortos e 84 feridos, 44
dos quais em estado grave,
constituem o balanço dos aci-
dentes de viação registados nas
estradas de Portugal, durante as
últimas 24 horas, segundo in-

segundo o Serviço Meteoroló-
gico Nacional, a temperatura
desce desde ontem prevendo-se
que essa tendência se mantenha
hoje.

Temperatura vai descer?

Ontem em Espanha voltaram
a observar-se elevadas tempe-
raturas. Em Madrid, a tempera-
tura mínima foi de 34 graus, sob
abrigo, e a máxima atingiu os 40
graus. No entanto em Portugal,

MORREU AFOGADO UM CASAL DE NOIVOS

PORTO, 18 — Pereceram no
rio Cávado, próximo de Barcel-
os, quando tomavam banho,
Mário Jorge Marques de Ol-
iveira, de 25 anos, mecânico-
electricista, de S. Martinho de
Dume, e Maria do Rosário Mar-
ques da Silva, de 21 anos, da
mesma freguesia.

As duas vítimas foram retira-
das já sem vida, após demora-
dos esforços de uma brigada de
«homens-rãs» do Batalhão de
Sapadores Bombeiros.

Os dois jovens tinham o casa-
mento marcado para o próximo
mês.



Preços:
Partidas de Lisboa
Fins-de-semana
desde Esc. 2.570\$00
Uma semana desde
Esc. 3.390\$00

**VÁ HOJE MESMO AO
SEU AGENTE DE VIAGENS**

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

REQUISIÇÃO CIVIL DA MARINHA DO COMÉRCIO

Sindicatos respondem com agravamento da luta

Os 15 sindicatos afectos à revisão do CCT dos trabalhadores do mar decidiram responder à requisição civil ordenada pelo Governo com o alargamento aos portos de todo o mundo da recusa ao trabalho extraordinário que vinha sendo praticada há uma semana pelos trabalhadores da Marinha do Comércio, apenas nos portos de Portugal continental.

«Parece injustificado e injustificável este comportamento do Governo de pretender obrigar trabalhadores a fazer trabalho extraordinário, pelo que a requisição civil não vai ser acatada».

reafirmou esta manhã a Federação dos Sindicatos do Mar através de um elemento do seu secretariado, que acrescentou não ter a Federação sido informada oficialmente da requisição civil, procedimento do Governo que aquele organismo, além do mais, considerou incorrecto.

A requisição civil de todos os tripulantes da Marinha de Comércio Portuguesa foi ontem determinada pelo Governo e ontem mesmo divulgada por Portaria, para entrada em vigor imediata.

De acordo com o preâmbulo da Portaria, a decisão, tomada ao abrigo do Decreto-Lei 637/74, visa acautelar «a defesa do interesse público e da economia nacional, face a interesses particulares e sectoriais».

Apesar da entrada imediata em vigor, os casos concretos em que se aplicará serão posteriormente definidos pelo ministro dos Transportes.

A requisição civil pelo prazo de quinze dias prorrogáveis automaticamente por períodos sucessivos e obriga todos os trabalhadores visados ao regime de trabalho decorrente das respectivas convenções de trabalho com a obrigação expressa do cumprimento das tarefas necessárias às manobras de atracação e desatracação e outras correntes nos portos.

Recorde-se entretanto que pela Lei Geral ninguém é obrigado a prestar trabalho extraordinário.

Os trabalhadores do mar optaram por aquela forma de luta

pela revisão do CCT, que desde há três anos não é actualizado. O principal diferendo entre patronato e sindicatos é a actualização das tabelas salariais que os armadores pretendem que seja de apenas 11 por cento e os sindicatos defendem em cerca de 20 por cento.

Trinta e oito navios estão paralisados em portos do continente devido à luta dos trabalhadores do mar, abrindo-se excepção para manobras de carga e descarga dos casos previstos na lei.

Dezenas de processos disciplinares na empresa têxtil Eurofil

Quarenta e oito tecelões da empresa têxtil Eurofil, da Póvoa de Santa Iria, correm o risco de ficar no desemprego em consequência de processos disciplinares que a Administração lhes mandou instaurar.

Os 48 operários, que constituem 77 por cento de uma das mais importantes secções de produção da empresa, recusaram-se inicialmente a aumentar os cargos de trabalho, medida que a Administração determinara, com base na cláusula do CCT do sector segundo a qual «nenhum método novo ou plano de exploração que importe aumento de cargos de trabalho

pode ser posto em execução, sem aprovação prévia da Comissão Sindical da Empresa e dos Administradores interessados».

A Administração considerou a medida de «reestruturação», acção que os trabalhadores consideram necessária, mas que não pode ser executada arbitrariamente.

Depois de várias diligências por parte das estruturas dos trabalhadores para resolver o conflito, os operários acabaram por ceder ao aumento dos cargos de trabalho, exigindo em contrapartida outras medidas para resolução dos problemas de produção. Apesar desta atitude positiva, a Administração mandou instaurar processos disciplinares aos operários, que incluem um dirigente e três delegados sindicais.

Mais doze processos disciplinares foram instaurados pelo que o número total de trabalhadores da Eurofil em risco de desemprego é de 60.

A Eurofil é uma empresa dependente do Instituto de Participações do Estado cujo ex-Presidente do Conselho de Administração deixou em muito má situação financeira, tendo sido necessária a intervenção do Estado.

Federação de Hotelaria reafirma convocatória de greve

A Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo reafirma a convocatória para a greve nacional no próximo dia 29.

Em comunicado a Federação alerta os trabalhadores para as recentes manobras de desmobilização efectuada por alguns patrões do sector ao anunciarem a intenção de individualmente procederem à actualização das tabelas salariais de acordo com a proposta dos sindicatos.

Classificando de demagógica e falsa essa intenção de algumas entidades patronais, visto que as mesmas delegaram a sua representação nas negociações, nas associações patronais respectivas,

aquele organismo representativo dos trabalhadores de Hotelaria e Turismo, salienta que as associações patronais e uniões até agora «apenas transmitiram o seu propósito de não aceitar negociações a não ser para a revisão do CCTV de 75, o que constitui notória provocação».

Accentua a Federação de Hotelaria que nomeadamente nos casos da Torralta, Marriott, de Montis, Hotel Sheraton, entre outros, «constituem clara manobra de desmobilização dos trabalhadores» as declarações das entidades patronais respectivas de que não estão de acordo com a posição das suas associações e estão receptivas

às negociações com os sindicatos.

A Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo apela ao reforço da mobilização dos trabalhadores para a conquista de um contrato nacional e vertical, lembrando que essa conquista só será possível com uma «elevada mobilização, grau de unidade e espírito de luta». Entretanto, a Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve (AISHA) reúne-se amanhã em Faro, para discussão de problemas que se relacionam com as negociações de nova contratação laboral, segundo informa a agência ANOP.

Imprensa vai negociar CCT vertical

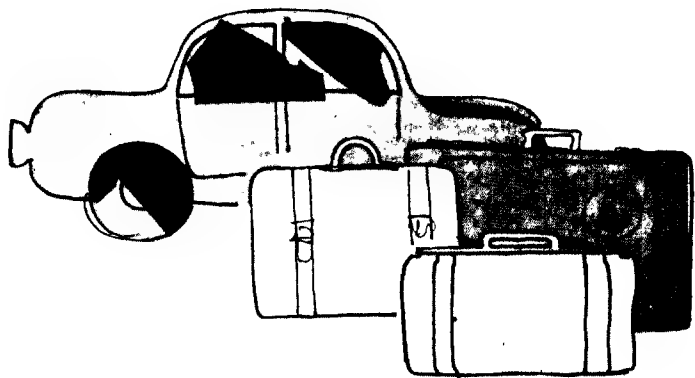
O projecto de Contrato Colectivo de Imprensa Vertical, elaborado pelos Sindicatos do sector (à excepção dos jornalistas que têm contrato colectivo autónomo) foi aprovado pelos trabalhadores de Imprensa.

O documento sofreu algumas alterações apresentadas e aprovadas em plenárias de empresa.

A tabela salarial constante do projecto aprovado prevê vencimentos que vão dos 6 aos 14 mil escudos.

Para as suas férias

Precisa de levar o seu carro e volumosa bagagem?



Nem sempre é razão para sacrificar-se a conduzir horas e horas...

O caminho de ferro oferece-lhe comboios com serviço de auto-acompanhado com e sem camas, e... tarifas familiares



Poupe dinheiro e combustível Poupe-se a Si Próprio Não Corra Riscos Consulte os nossos Serviços

De Maio de 74 até agora os trabalhadores não receberam qualquer aumento salarial e a sua notável participação na recuperação da empresa foi já reconhecida por responsáveis do IPE. Em 1977, o volume de vendas foi de 350 mil contos, 60 por cento das quais foram exportadas.

Os oito Sindicatos afectos aos trabalhadores da empresa bem como a comissão de trabalhadores e a comissão intersindical da Eurofil manifestam em comunicado a esperança de que nem o Governo nem o IPE apoie a acção da Administração da Eurofil e de que os processos sejam imediatamente arquivados.

CONFLITOS NOUTRAS EMPRESAS

Os 1600 trabalhadores da empresa têxtil de Valongo, «Cif» efectuarão uma grande concentração em Valongo ou no Porto, se no prazo de quinze dias o Governo não agir de molde a que os trabalhadores recebam os subsídios e os reajustamentos salariais em atraso.

Noutra empresa têxtil, a Belcor, de Felgueiras, o plenário de trabalhadores exigiu o pagamento do salário mínimo nacional, conforme a administração prometeu já à comissão sindical, em Junho.

«VESTUÁRIO DE BRAGA»

Em Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato do Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do distrito de Braga, efectuada no último sábado, foi aprovada a proposta da respectiva Federação (que engloba Têxteis, Lanifícios e Vestuário) com vista ao novo CCT do sector. A proposta prevê um aumento salarial da ordem dos 24 por cento nos lanifícios e vestuário, com ligeiras diferenças em alguns grupos do sector de têxteis e malhas. Esta assembleia integra-se na discussão que vem sendo feita, a par de plenários de empresa, dos trabalhadores, para apresentação de propostas de CCT a nível nacional. O contrato em vigor vai ser denunciado ainda durante o corrente mês.

A mesma assembleia de Braga escolheu os 14 candidatos (a maior parte dos quais mulheres) para os lugares de juizes sociais que funcionarão, em representação dos trabalhadores, junto dos quatro tribunais de trabalho de Braga e Viana do Castelo.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de TORRES VEDRAS em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/62492, arquivo 14 para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kV n.º 354/R-17, com 2727 metros, de apoio n.º 120 da linha n.º 354 ao Posto de Seccionamento n.º 5004, em Cartajanas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Julho de 1978. Pel'O ENGENHEIRO CHEFE, (assinatura ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção de Processos deste Juízo, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os sucessores ou herdeiros do falecido JOSÉ AFONSO VILAR JUNIOR, cujo óbito ocorreu no dia 14/2/78 e que teve a sua última residência na Quinta de S. José, Murches, Cascais, para, dentro daquele prazo dos editos, virem à Acção Ordinária intentada por Sociedade de Reparações de Navios, Lda., com sede no Ginjal, em Cacilhas, contra aquele falecido, mostrar essa qualidade afim de serem julgados habilitados para o efeito de com eles prosseguir os ulteriores termos daquele processo.

ALMADA, 10 de Julho de 1978

O Juiz de Direito, Jorge Mourão Leão

O Escrivão de Direito, Gil da Conceição Martins

MÁQUINAS DE COSTURA

Novas e usadas com garantia e facilidades. Móveis maletas e motores. Aplicamos em quaisquer máquinas. Casa BERNINA

R. Cabo da Boa Esperança, 6-D Cova da Piedade

Rua Combatentes da G. Guerra, 39-A Telef. 207 82 81 Barreiro

DAMOS TRABALHO AMBOS OS SEXOS

Firma com experiência internacional, dá oportunidade de trabalho a 6 pessoas, com o curso geral como mínimo e mais de 19 anos, em part-time. Contactar pelo Telefone 533711, somente das 14 às 18 horas de amanhã (quarta-feira)

AFRICA

OUA em Cartum: Nova cimeira que será igual às outras?

Os Chefes de Estados africanos inciam hoje a sua cimeira anual em Cartum, profundamente divididos sobre as intervenções estrangeiras no continente e com poucas esperanças de chegarem a acordo.

Durante mais de uma semana, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 49 Estados membros da OUA deliberaram e aceitaram soluções de compromisso na preparação da agenda dos trabalhos.

O Sudão espera que 33 Chefes de Estado assistam à cimeira. O elevado índice de participação nesta cimeira de quatro dias reflecte a preocupação suscitada pela situação dos assuntos africanos. Será uma conferência igual a tantas outras?

A OUA foi fundada há 15 anos, em Adis Abeba, na presença de 33 Chefes de Estado e Governos dos países então independentes e que foi dotada de uma carta extraordinária. Uma carta que procurou servir a África. Mas que ao mesmo tempo é uma faca de dois gumes. Depende de saber se quem a vai utilizar pretende ou não o bem da África.

Ao longo deste tempo, a OUA continua a debater-se com os mesmos problemas do início. Pela experiência não devemos esperar nada de novo neste encontro. Poucos são os presidentes que vão às reuniões. Há dois anos, apenas seis Chefes de Estado assistiram à conferência. Isso só serve para desprestigiar a Organização.

A cimeira deste ano tem lugar num país onde já houve 15 golpes de Estado sem resultado e onde todos os cidadãos que professavam a ideologia comunista foram chacinados. O autor desse massacre vai ser eleito presidente da OUA.

O continente negro vê-se actualmente envolvido em problemas da «guerra-fria» que estão a ser explorados para além dos litígios de fronteiras e das tendências separatistas.

RETIRADA DOS 10 MIL

As reuniões de Washington, de Paris e de Bruxelas foram classificadas pelos seus organizadores como de discussão dos problemas africanos, mas os povos deste continente sabem que isso é uma fórmula a que as potências ocidentais recorrem para perpetuar o seu domínio sobre a África.

Fala-se da conquista da África pelos cubanos e soviéticos, mas não diz nada sobre os 10 mil soldados franceses que estão no continente. Tudo faz o Ocidente para manter no Poder os governos impopulares, criando a dita «força interafricana», que coarct a liberdade em África.

Os colonialistas europeus, durante a ocupação do continente, traçaram as fronteiras dos países dominados sem ter em conta a população local. E isso se verifica hoje com as disputas das fronteiras apesar da Carta da OUA recomendar a conservação das fronteiras herdadas do colonialismo.

Para além destes problemas, a África tem outros como sejam os constantes golpes de Estado (o último da Mauritânia totalizou 50, desde os anos 60 para cá). A base de lançamento de mísseis da OTRAG da RFA no Zaire de Mobutu. A seca que devasta o continente e ameaça a vida de milhões de pessoas enquanto certos governantes pedem armas mais sofisticadas a Washington e compram modernos caças a Paris. E a nova ordem económica internacional. Pois a África é cada vez mais pobre, e os ricos, mais ricos. A conferência de Bona o confirmou. A libertação da Namíbia, do Zimbábue e da África do Sul, e o difícil problema da Eritreia, que a jovem revolução etíope não solucionou.

Cabe à Organização da Unidade Africana resolver todos estes conflitos, porque de contrário está a favorecer os seus verdadeiros inimigos.

J.O.

Angola e Zaire reabrem linhas de Benguela

O Zaire e a República Popular de Angola concordaram em reabrir o caminho-de-ferro de Benguela, uma saída vital para as exportações zairenses de cobre, anunciou ontem Rádio Congo.

A reabertura da via férrea fora um de três acordos resultantes das conversações, no fim da semana, entre delegações do Zaire e da RPA, em Brazzaville, no Congo.

Os dois outros acordos foram: criar uma comissão sob os auspícios da Organização de Unidade Africana para normalizar as relações entre o Zaire e a RPA, dispor de organizações internacionais qualificadas e a República do Congo auxiliar o regresso de refugiados aos seus países de origem.

O caminho-de-ferro de Benguela, numa extensão de 1.250 quilómetros, desde o porto angolano do Lobito, até à costa atlântica, através do Zaire e do cinturão mineral da Zâmbia, um país geograficamente cercado de

terra, foi fechado, em Agosto de 1975, devido à guerra em Angola.

A agência oficial zairense AZAP declarou, por seu turno, que as discussões de Brazzaville demonstraram a vontade dos povos angolano e zairense de criar condições favoráveis para o estabelecimento de uma paz durável entre o Zaire e Angola.

Por outro lado, Paulo Jorge, ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, qualificou ontem como uma «ótima notícia» a decisão anunciada em Brazzaville, visando a reabertura da linha de caminho-de-ferro de Benguela, por Luanda e Kinsasa.

Nos círculos próximos da conferência da OUA, espera-se um reatamento próximo das relações diplomáticas entre os dois países e evoca-se mesmo a possibilidade de uma espectacular reconciliação durante a cimeira, a que assistirão os dois chefes de Estado, Agostinho Neto e Mobutu Sese Seko, chegados já a Cartum.

MÉDIO ORIENTE

Leeds: Kamel, Dayan e Vance falam de paz nas costas da OLP

No centro de medidas de segurança raras vezes montadas na Grã-Bretanha, Mohamed Ibrahim Kamel e Moshe Dayan, ministros dos Negócios Estrangeiros do Egipto e de Israel encontram-se hoje num castelo de Leeds, sob os auspícios do secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, para mais um passo na sua particular negociação de paz para o Médio Oriente. A grande ausente: a Organização para a Libertação da Palestina, afastada das tais negociações apesar de ser a principal parte interessada no assunto pois sem a resolução do problema palestino não podem ser realizadas tantas «conversações» quantas os «negociadores» inventarem sem que a pro-

curada paz seja alcançada.

Kamel, Dayan e Vance estão reunidos no castelo de Leeds devido a receios de ataques ou provocações. Isolados, numa ilha no meio de um lago a 65 quilómetros a sueste de Londres, estão empenhados naquilo a que funcionários norte-americanos que acompanham o secretário de Estado do seu país classificaram de «conversações exploratórias» e que na verdade são «conversações acerca de conversações».

A explicação: o encontro de Leeds destina-se apenas a acabar com o impasse que já dura há seis meses nas negociações de paz que unilateralmente o presidente egípcio Anwar Sadat ini-

URSS

A "inadvertência" de Shcharansky

Depois do grande alarido provocado no mundo ocidental pelo julgamento do «dissidente» Shcharansky, a revista norte-americana «Newsweek» vem agora pôr em pratos limpos, fazendo revelações que indicam com toda a segurança as actividades de espionagem daquele soviético, que o Senado norte-americano propôs para Prémio Nobel da Paz.

Com efeito, a «Newsweek» cita um funcionário americano não identificado, o qual revela que Shcharansky forneceu «por inadvertência» uma lista de fábricas militares soviéticas secretas ao jornalista americano Robert Toth, do «Los Angeles Times». Toth foi preso e interrogado pela Polícia soviética, antes de sair de Moscovo no ano passado. Confessou à Polícia os seus

contactos com Shcharansky, embora tivesse negado que este lhe tivesse fornecido informações secretas. Porém, a principal peça incriminatória contra Shcharansky foi a carta dirigida a Robert Toth por um ex-adido militar dos EUA em Moscovo, major Robert Walters, o qual agradecia a «colaboração» de Toth e lhe transmitia os elogios do general Samuel Wilson, na altura chefe dos serviços secretos do Departamento de Defesa dos EUA.

Candidamente a revista «Newsweek» diz que o funcionário americano garante que Shcharansky actuou por «inadvertência» e que as autoridades soviéticas estranhamente acham muito grave o fornecimento da lista das fábricas militares secretas a um país estrangeiro.

Morreu Kulakov

Fyodor Davigovich Kulakov, há sete anos membro do Politburo do Partido Comunista da União Soviética, e apontado pela Imprensa ocidental como possível sucessor de Leonid Brejnev, morreu ontem, vítima de grave insuficiência cardíaca. Tinha 60 anos.

O falecido será sepultado na

Praça Vermelha de Moscovo. A TV soviética interrompeu ontem a sua programação para dar a notícia da morte de Kulakov, um especialista em questões agrícolas. Recentemente Kulakov chefiou a delegação do PCUS que se deslocou à Jugoslávia, a fim de assistir ao Congresso da Liga dos Comunistas daquele país.

Carter regressa optimista

O presidente Carter, dos EUA, regressou ontem à noite a Washington, ido da cimeira de sete nações em Bona, com uma nova promessa de ajudar a recuperação económica internacional reduzindo a dependência norte-americana do petróleo importado.

Carter declarou, após dois dias de conversações com os dirigentes da República Federal Alemã, Japão, França, Grã-Bretanha, Itália e Canadá, que fizera promessas que tencionava cumprir.

Ao chegar de helicóptero à Casa Branca, vindo da Base Aérea próxima de Andrews, Carter declarou a repórteres: «Posso afirmar-lhes, com a maior franqueza, que os nossos aliados estão dispostos a fazer sacrifícios económicos para o bem de todos, que poderemos vender os nossos produtos com maior facilidade e ter, dessa maneira, mais empregos para os habitantes do nosso país.

«Fizemos promessas também, que tenciono cumprir, para baixar a inflação e para satisfazer a única e principal preocupação dos outros, que é o gasto excessivo de energia no nosso país e importações enormes de petróleo estrangeiro».

Carter disse ainda que se tinham registado alguns problemas na cimeira, mas o sentimento geral era de confiança.

Carter foi recebido pelo vice-presidente Walter Mondale, que descreveu a deslocação de quatro dias do presidente ao estrangeiro como uma viagem de êxito extraordinário.

Pouco antes de partir de Bona, Carter declarou: «Os resultados excederam as expectativas de todos nós».

Cada um dos dirigentes mostrou-se cuidadoso em não prometer o que não podia cumprir e foi até aos limites do que era possível, prosseguiu o presidente.

A despeito das dificuldades persistentes em obter legislação aprovada pelo Congresso para poupar energia, os parceiros comerciais dos Estados Unidos têm pressionado o governo para reduzir as importações de ramas como meio de diminuir o enorme saldo comercial norte-americano.

Um comunicado conjunto emitido após a cimeira, a quarta entre os sete estados, dizia que os Estados Unidos «continuam determinados a que o preço pago pelo petróleo no país deveria ser aumentado até ao nível mundial, em fins de 1980».

O compromisso de Washington de cortar as importações de petróleo foi um elemento importante no acordo dos sete dirigentes para tentar resolver os problemas económicos do mundo capitalista industrializado.

Robert Strauss, negociador comercial especial de Carter e o homem que dirige o combate à inflação, declarou a repórteres, pouco antes da delegação norte-americana partir para Washington, que o presidente tinha conseguido os seus objectivos na cimeira.

AMÉRICA LATINA

Mais de 100 mortos na explosão do México

Poderá nunca chegar-se a conhecer o balanço trágico da catastrófica explosão de um camião-cisterna no México devido a muitas das vítimas terem sido reduzidas a cinzas, revelaram hoje os investigadores.

A Polícia crê que possivelmente mais de 100 pessoas perderam a vida na deflagração, perto de Xilotepec, no domingo, apenas cinco dias depois de um camião-cisterna, cheio de gás propileno explodir num campo de férias espanhol, cheio de turistas. O número de mortos no holocausto em Espanha atingiu ontem os 150.

Até agora, apenas onze corpos carbonizados foram trazidos para esta vila, a dez quilómetros do local da tragédia no México. Mais quatro vítimas faleceram em hospitais próximos.

No entanto, os investigadores disseram julgar que muitíssimas vítimas foram incineradas ao ficarem presas nos três autocarros.

Pouco depois da meia-noite, no domingo, o camião tentou ultrapassar dois autocarros. Chocou aparentemente com uma barreira na estrada e voltou-se. O gás jorrou quando os autocarros pararam perto. Minutos depois, uma explosão transformou o gás a jorrar num jacto incandescente de chamas, envolvendo os autocarros. Um terceiro autocarro, que vinha atrás, a grande velocidade, foi cair no meio das chamas, seguido imediatamente por dois camiões e um automóvel.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Barafunda no Faroeste" de Don Taylor

FICHA:

Título original: The Great Scout and Cathouse Thursday
Realização: Don Taylor (USA - 1976)
Argumento: Richard Shapiro
Fotografia (technicolor): Alex Phillips Jr.
Música: John Cameron
Montagem: Sheldon Kahn
Interpretação: Lee Marvin (Sam Longwood), Oliver Reed (Joe Knox), Robert Culp (Jack Colby), Kay Lenz (Thursday), Elizabeth Ashley (Nancy Sue), Strother Martin (Billy), Sylvia Miles (Mike), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Borna
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 102 minutos

Barafunda no Faroeste é uma típica estreia de Verão. Com alguns actores susceptíveis de atrair público e um tema despreocupante (uma comédia em forma de western), este filme não tem, no entanto, a mínima zona que desperte interesse, sequer curiosidade. De tal modo que se não fora Lee Marvin (num registo que, porém, é de um cabotinismo exasperante), Oliver Reed (pelo menos insólito) sobretudo Kay Lenz (um novo rosto feminino a seguir com atenção), de um modo geral os actores, que nem por um momento se levam a sério (o que dá um ar de gozo minimamente simpático), este filme seria mais ou menos

insuportável. Os gags são pesados, sem qualquer subtilidade, a realização é apenas funcional e as ideias novas são tão difíceis de encontrar como agulha em palheiro. Há momentos em que chega a ser doloroso ver Marvin multiplicar esgares para provocar o riso.

Valerá, porém, a pena excessivas lamentações quanto a um filme se a praia está aí? Pessoalmente, em fim de época e com mais de duas centenas de filmes «no bucho», chego a esta altura amolecido e já sem grande capacidade de indignação. O que, de resto, este filme também não merecia. Daí a indiferença.



Elizabeth Ashley e Lee Marvin: os actores, apesar de tudo, tornam o filme ainda suportável.

"O Hotel da Praia" de Michel Lang

FICHA:

Título original: L' Hotel de la Plage
Realização e argumento: Michel Lang (França - 1977)
Música: Mort Shuman
Interpretação: Sophie Barjac, Myriam Boyer, Daniel Ceccaldi, Hélène Batteaux, Guy Marchand, etc.
Distribuição em Portugal: Mundial Filmes
Cinemas: City e Star
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Quando surgiu **O primeiro amor** um júri benevolente (o que, pelo que me toca, não uso) poderia descobrir a atenuante do «involuntário» e decidir por pena leve, talvez remível, hipoteticamente suspensa. Agora com **O Hotel da**

Praia acabaram-se as atenuantes. É pura e simplesmente premeditado.

A primeira coisa que julgo útil seria uma psicanálise do senhor Lang. E que chega ao patológico a obsessão que este filme revela acerca do sexo. Talvez nem um fotograma esteja isento desse facto. Para Lang todo o animal falante (homem ou mulher, na infância, adolescência ou maturidade) vive com um único objectivo, uma única preocupação, um só móbil: o sexo. E isto é de tal modo verdadeiro (no filme) que o comportamento dos humanos em qualquer idade é absolutamente estereotipado, as crianças são adolescentes idiotas em pequenino e estes são adultos imbecis em gestação.

Por outro lado é aflitiva a estética deste filme. Se a expressão quer dizer alguma coisa eu chamá-lhe-ia a «estética do desodorizante», de tal modo este filme insiste nas convenções mais rasteiras da publicidade: um erotismo de seio entrevisto sob a camisola, um conceito de divertimento fundado no champanhe, na lagosta, no descapotável, no engate da criada, ou da estrangeira, ou da mulher «boa» do comerciante obeso, ou de tudo o que tenha saias e mexa, uma música melada a ligar pelo som o que na imagem é descontínuo, uma fotografia por demais lamentável mas, mesmo assim,

pródiga em rodriguiños, uma inexistente direcção de actores.

Bom. Mas se este cinema é assim tão abjecto como se explica o seu sucesso? Sem querer dar razões que são do domínio da sociologia do espectáculo (e que era urgente desenvolver em bases concretas e científicas), gostaria de adiantar algumas hipóteses.

Este cinema dirige-se, obviamente, à classe média. Mas como é possível que a classe média goste de se ver retratada enquanto bando de imbecis, como é possível que ela se divirta a ver os seus filhos fazer coisas que, no quotidiano, severamente desaprova e reprime?

E que a função de um certo cinema é precisamente a de fornecer escapes, sucedâneos. A pequena-burguesia tem fantasmas, projectos de vida, aspirações que, no recôndito do consciente envergonhado se aproximam daquilo que **O Hotel da Praia** mostra. Não se trata sequer de uma contradição, mas do atractivo transgressório (uma fase mais elevada de mediocridade?) que as situações aqui mostradas oferecem. Eles não gostam na vida mas gostam no cinema porque o cinema é (para eles) a zona do pecado impune. Daí que as proximidades deste filme com o cinema pornográfico sejam mais que acidentais.

Anna Paula faz Sartre segundo Listopad

E relativamente raro que uma estreia de Verão ultrapasse a mediania. E compreende-se. Numa época em que Lisboa começa a desertar para a beira-mar e as salas de cinema se esvaziam (ou quase) os distribuidores procuram não «queimar» filmes que, noutra ocasião, poderiam ser devidamente explorados. Há excepções (a próxima estreia de **O ovo da serpente** de Bergman; mau por exemplo que, porém, apenas confirmam a regra.

A actriz Anna Paula regressou agora à actividade teatral regular com uma interpretação de qualidade em «Porta fechada», de Jean-Paul Sartre («Huis-Clos» original), peça encenada por Jorge Listopad para o Grupo de Teatro Hoje, em cena no Teatro

da Graça. Alternando nomeadamente com Lia Gama, é uma agradável surpresa neste Verão que, teatralmente falando, saiu da tepidez habitual para nos dar uma série de estreias.

TEATRO ABERTO

grupo 4 APRESENTA

3as, 4as, 5as e 6as FEIRAS: ÀS 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 23 HORAS
DOMINGOS: 16 e 21 HORAS

Em 4.º Mês

a sátira musical **O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA**

UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM:

HENRIQUETA MAYA	PAULO DE CARVALHO	FERNANDO TORDO	RUI MENDES
MORAIS e CASTRO	LUISA BASTO	PEDRO OSÓRIO	HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA	CARLOS GONÇALVES	ALVARO FARIA	ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO		MANUEL MENDONÇA	



Rua Tenente Raul Cascais n.º 1 A — LISBOA

Teat: 66 15 15/66 92 05

teatro do bairro alto



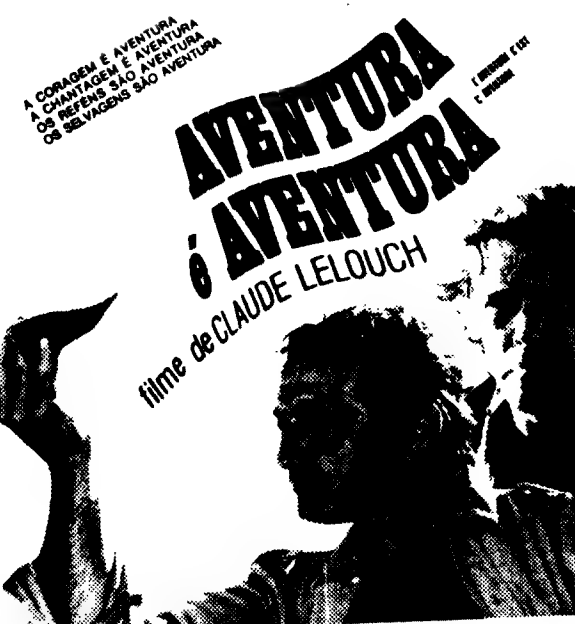
teatro da Cornucópia

Woyzeck de Georg Büchner

HOJE ESTREIA ÀS 21.45
3.ª a 6.ª às 21.45: Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17: Seg.: descanso
Subsidio da SEC

1.ª série de espectáculos até 6 de Agosto

LINO VENTURA - JACQUES BREL
CHARLES DENNER - CHARLES GERARD
ALDO MACCIONE - NICOLE COURCEL
Música de FRANCIS LAI EASTMANCOLOR



CÓPIA NOVA
HOJE ÀS 21.30 NO

MONUMENTAL

Santarém organiza um Curso Internacional de Teatro

SANTARÉM, 18 — Começa no próximo dia 30, prolongando-se até 17 de Agosto, um Curso Internacional de Teatro — TIP/78 nesta cidade, com a participação de jovens de 17 países.

Os países representados são, além de Portugal, a Alemanha Federal, Alemanha Democrática, Áustria, a Bélgica, Checoslováquia, Dinamarca, Estados Unidos, Finlândia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Israel, Polónia, Suécia e Suíça.

As matérias a leccionar constam dos seguintes itens: Brecht, o teatro e a revolução; drama poético teatralizado; jogos e exercícios dramáticos; movimento terapêutico; teatralização da dança; drama social e trabalho de grupo; desenvolvimento artístico individual e colectivo; técnica corporal e equilíbrio físico-mental; teatro de máscaras e drama criativo; mímica; montagem de espectáculos improvisados; e drama e música.

As cadeiras repartem-se por um leque de professores especializados internacionalmente. Eis quem são:

Konrad Zschiedrich — da RDA, ex-director do Berliner Ensemble, alunos de Stanislavsky e Brecht, é hoje o director do Instituto de Direcção Dramática e do Teatro Alemão de Berlim;

Miri Jelinek — da Checoslováquia, graduado pela Faculdade de Medicina de Praga, poeta, actor de teatro e músico;

Zdenek Potuzil — também da Checoslováquia, graduado pela Academia de Teatro de Praga, director de um teatro no seu país;

Bruno Clémentin — da França, assistente de Marcel Marceau, artista e professor de mimica em vários países europeus;

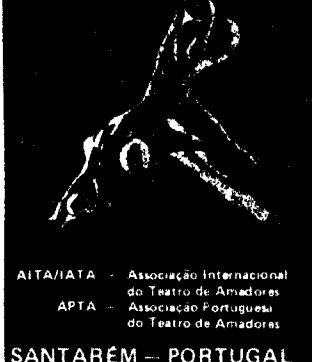
Georg Malvius — da Suécia, licenciado em Psicologia e História, director da Academia de Teatro de Helsínquia, professor no Abo Svenska Teatern e poliglota (domina 11 línguas);

Maya Tangeberg — da Suíça, educada num colégio de Teatro, actriz e professora de Teatro em escolas;

Riitta Hallset — da Finlândia, especializada em dança contemporânea, professora de dança e directora de uma clínica de dança terapêutica;

John Ytteborg — da Noruega, secretário-geral da AITA, diplomado com o Examen Artium de Oslo e pela Royal Scottish Academy of Dramatic Art de Glas-

TIP 78



glota (domina 11 línguas);

Maya Tangeberg — da Suíça, educada num colégio de Teatro, actriz e professora de Teatro em escolas;

Riitta Hallset — da Finlândia, especializada em dança contemporânea, professora de dança e directora de uma clínica de dança terapêutica;

John Ytteborg — da Noruega, secretário-geral da AITA, diplomado com o Examen Artium de Oslo e pela Royal Scottish Academy of Dramatic Art de Glas-

gow, ex-director da Associação de Teatro de Amadores do seu país;

Shirley Harbin — dos EUA, graduada pela Universidade do Michigan e pelo Departamento de Recreação Teatral de Detroit, professora de teatro camponês na Wayne State University, escritora.

Portugal participa com 17 alunos pertencentes a grupos amadores de teatro filiados na APTA.

No dia de abertura (30 do corrente) há à tarde uma festa pública no Largo do Seminário, seguindo-se à noite a abertura oficial no TIP/78 no Círculo Cultural Scalabitano, após o que decorre o período normal de trabalho no Colégio Andaluz.

Durante o curso serão apresentados espectáculos por grupos portugueses, profissionais e amadores, independentemente dos que venham a ser integrados pelos participantes estrangeiros. Haverá dois passeios turísticos nos dias 8 e 14 de Agosto, respectivamente à Nazaré e a Lisboa, aproveitando-se este último para uma conferência de imprensa.

Hoje



Hoje o programa Forum ocupa-se do Ano Internacional da Criança

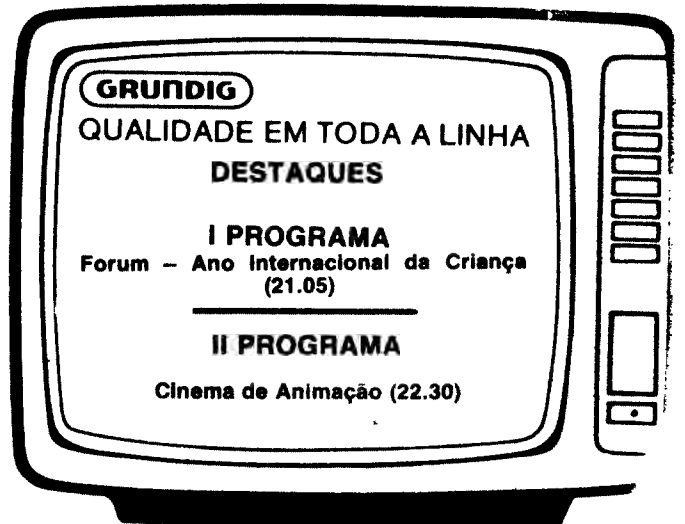
I PROGRAMA

- 18.25 Telejornal — 1.ª edição.
- 18.30 Lições de Basquetebol — 9.ª lição.
- 19.00 — Um Mundo para Descobrir — 6.º programa.
- 19.25 Colectividades — Parede.
- 20.00 Telejornal — 2.ª edição.
- 20.30 «O Casarão» — episódio n.º 142 da telenovela de Lauro César Muniz.
- 21.00 O Tempo
- 21.05 Forum — Ano Internacional da Criança.
- 23.05 Telejornal — 3.ª edição.
- 23.10 Fecho



II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
- 22.00 Telejornal
- 22.30 Cinema de Animação — «O Esforço Criador do Homem»
- 23.05 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 18.25: Telejornal — 1.ª edição; 18.32: «Issi, Nôno» — 3.º episódio; 18.45: «Patafil»; 18.50: «Corrida ao Ouro»; 19.20: Tempo de Desporto; 19.50: Vámos Totobola; 20.00: Telejornal — 2.ª edição; 20.35: «O Casarão» — episódio n.º 143; 21.00: «Lin Chung, o Justiciero» — 14.º episódio; 22.15: Vencedores da 1.ª; 22.45: Este Portugal que Somos; 23.15: Telejornal — 3.ª edição; 23.25: Fecho

II PROGRAMA

- 19.00: Ano Propedêutico; 22.00: Telejornal — 2.ª edição; 22.30: «O Homem e a Terra»; 23.05: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telef. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau 8

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no

TEATRO
ABC
Tel. 28 02 45

HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinéas» às 16 h.
Folga às 2.ªs-feiras



A REVISTA
QUE CERTOS
DEMOCRATAS
JÁ NÃO
PRETENDEM
FAZER CALAR...



VERA MÓNICA
Éxito em «A Filha de D. Afonso Henriques»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA
- NINA FLORES
- VICTOR NORTE
- JOÃO LUÍS
- LIA SARA

A frente de uma grande companhia

TEATRO
NOSSO TEMPO

Praça José Fontana, (Metro Picoas em frente ao Liceu de Camões)

ANIMA

Representa:
RELATÓRIO SOBRE
ATLÂNTIDA
De Rui Mesquita

Com: MANÉ
SEME LUTFI
Encenação: SEME LUTFI

Diariamente às 21.30 h
(Folga às 2.ªs-feiras)

(Esta temporada do Anima no TNT é de 16 a 30 de Julho)

Sub. SEC

A BARRACA
SUS E



Rua Alexandre Herculano, 70
Telefone: 68 63 00 — (M/13)

3.ª a SÁB.: 20H30 — 22H30
DOMINGO: 16H00 — 21H30

GH

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 — Tel. 875626

**PORTA
FECHADA
(HUIS-CLOS)**
de JEAN-PAUL SARTRE

ANNA PAULA • JOAQUIM
ROSA • JOSÉ MANUEL
ROSADO • LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD

«...um Sartre de primeira ordem.» — Manuela de Azevedo («Diário de Notícias»).

DIARIAMENTE 21.45 • DOMINGO
SÓ 18.00 • FOLGA 2.ªS-FEIRAS

Félix Ribeiro "desenterra" os cinemas de Lisboa

Manuel Félix Ribeiro, director da Cinemateca Nacional, acaba de concluir o estudo sobre os mais antigos cinemas de Lisboa, trabalho de investigação que contém elementos ainda inéditos sobre o período cinematográfico decorrido entre 1896 e 1936.

«Os mais antigos cinemas de Lisboa/1896-1936», assim se chama a obra de Félix Ribeiro. Aborda entre outros temas o que

foram os primeiros passos da distribuição cinematográfica em Portugal após 1908, a música nos cinemas, a segurança nas salas e a legendagem.

«Os mais antigos cinemas de Lisboa» apresenta ainda material gráfico e fotográfico sobre as salas, os programas, as «fitas» e as personalidades que viveram cinquenta anos da cinematografia em Portugal.

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DA OBRA — ESTRADA ENTRE A E.N. 379 (FACHO DE AZÓIA) E O C.M. 1042 (FÉTAIS)

AUGUSTO CUNHA PINTO COVAS, o Vereador Substituto servindo de Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

FAZ PÚBLICO que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada da obra «Estrada entre a E.N. 379 (Facho de Azóia) e o C.M. 1042 (Fétais)

A base de licitação é de 2 407 328\$00

O depósito provisório é de 60 183\$20

Alvará exigido — IV Categoria — 1.ª Subcategoria da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora para entrega das propostas até às 17 horas do 20.º dia a contar do dia seguinte ao da publicação no «Diário da República» do anúncio correspondente, na Secretaria Administrativa Técnica da Câmara Municipal de Sesimbra.

Local dia e hora do acto público do concurso — na primeira Sessão Pública da Câmara Municipal de Sesimbra que se realizar após o termo da recepção das propostas. Local e horário de exame do processo — Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Sesimbra durante as horas normais de expediente.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Sesimbra, 13 de Julho de 1978.

Servindo de Presidente da Câmara

O Vereador Substituto

Augusto Cunha Pinto Covas



Esta é a equipa do Sacavenense (com Godinho como técnico) que em Coimbra, anteontem, venceu brilhantemente, ante o Desportivo das Aves, o Campeonato Nacional da III Divisão

FUTEBOL POR CÁ

Paul Mariner: mais um inglês na Luz?

A notícia vem no «Record» de hoje: Paul Mariner é hipótese para o Benfica. Nós poderíamos (embora não tenhamos podido confirmar esta manhã a informação) acrescentar: mais um inglês (depois de John Mortimore) na Luz.

Desde já fica a convicção que, depois daquela famosa assembleia geral que abriu as portas aos estrangeiros (mas não são só os de língua portuguesa?) para o Benfica, há uma vincada tendência para nos voltarmos para os ingleses (que por sua vez, como aconteceu ao Tottenham, que contratou Ardiles e Villa, ambos argentinos). Basta recordar que se chegou a apontar a eventual transferência de Kevin Keegan (atacante que agora pontifica no Hamburger SV) para o Sporting.

Reportando-nos a Paul Mariner, haverá que dizer que se trata, com efeito, de um poderoso e arguto atacante-goleador. As suas indubitáveis qualidades estiveram patentes há dois meses, por ocasião da final da Taça da Inglaterra, em Wembley, ante o Arsenal, em jogo ganho pela sua equipa, o Ipswich

Town, que uma vez calhou na rifa, há já oito anos, ao Académico (então Académica) de Coimbra numa prova europeia de clubes.

No encontro de Wembley entre a sua equipa e o Arsenal, que deu a vitória ao conjunto menos favorito, Paul Mariner foi, na verdade, o atacante acutilante, esclarecido e poderoso que catapultou, com a sua linha intermediária e os seus avanços e «golpes» sessenta mil pessoas (os adeptos do Ipswich) para a loucura. Decerto que ainda se lembrará de um potente remate enviado à trave, além do passe que possibilitou o golo do triunfo do Ipswich.

Esta manhã, contudo, não conseguimos confirmar (ou o contrário) a notícia. Uma coisa, todavia, é certa: uma transferência destas envolveria largos milhares de libras e não menos (significativos) milhares de contos. Depois dos que partiram (ou já lá estavam?) para a «compra» de Alves ao Salamanca, não nos parece plausível (nem curial) pensar-se, para os lados da Luz, na aquisição de Paul Mariner.

organizado pelo Atlético de Moscavide, fazê-lo jogar vinte minutos e, depois, tirar-lhe o cartão do Benfica. Tudo isto, até prova em contrário, porque embirrou com a ingenuidade do jovem, além de poder contar, para o lugar de Ulisses, com o seu filho, que esta temporada também foi júnior dos «encarnados».

BELENENSES EM ACÇÃO

A equipa de Medeiros regressa hoje ao trabalho, após um mês de férias. E começa (hoje) por viajar para S. Pedro de Muel, onde, alternando preparação com exercícios vários na praia e no pinhal, iniciam esta nova temporada. Quanto a reforços, para além dos que nestas columnas já foram noticiadas, há ainda a possibilidade de Celso (do Benfica) se transferir para o Restelo, enquanto por estas bandas se espera, também, um argentino. Nome? Ainda não se sabe.

COVILHÃ

Os juniores do Benfica Ulisses (não o Martins) e Pereira assinaram contrato com a Covilhã, equipa que este ano «abasteceu» outros clubes.

ESTORIL MAIS «ENCARNADO»

O Estoril, para já, perdeu Cepeda (no Belenenses), mas reforçou-se com alguns «encarnados» do Benfica, de que poderá ser «satélite». Nomes: José António, Santana, Vitinha, Galhofas e João Santos, juniores, além de Fonseca (emprestado o ano passado ao Riopele). Franque também é hipótese.

Hoje

HALTEROFILIA

Os atletas portugueses presentes no Campeonato do Mundo de Esgrima que decorre em Atenas têm hoje a sua primeira intervenção.

VOLEIBOL

Os árbitros de voleibol reunem-se hoje, a partir das 18 e 30, na sede da Associação de Lisboa (local: Praça da Alegria), para tratar de assuntos relativos à sua vida e, sobretudo, concernentes à «mobilização para o dia de Encerramento das Actividades da AVL» e ao pagamento dos subsídios de deslocações referentes à época finda.

FUTEBOL LÁ FORA

Reinaldo: futuro ameaçado

O avançado-centro do Atlético Mineiro e da selecção brasileira de futebol, Reinaldo, viajará esta semana para os Estados Unidos, onde irá ser submetido a uma operação ao joelho, a última possibilidade para este jogador, de 21 anos, poder voltar a jogar futebol.

Reinaldo era uma das maiores esperanças da selecção brasileira, para o último «Mundial» da Argentina, mas os seus joelhos, sem meniscos, não resistiram a mais de dois jogos e a sua produção de jogo esteve muito abaixo das expectativas. Quando Reinaldo parecia ter recuperado a forma, ao recomendar a jogar no campeonato brasileiro, voltou a sofrer derrames no joelho esquerdo e, na semana passada, teve uma lesão que faz pôr em dúvida o seu futuro como futebolista.

A Junta Médica Federativa chegou à conclusão que a única possibilidade para o jogador brasileiro era transferir-se para uma clínica de Nova Iorque, onde será novamente operado.

Reinaldo afirmou à Imprensa estar «muito esperançado de acabar, uma vez por todas, com os seus problemas», e comentou que «nunca tinha encarado seriamente a hipótese de deixar o futebol por causa dos derrames no joelho».

RIVELINO: ARÁBIA É REBATE FALSO

O príncipe Khaled Ibn Abdul-lah, presidente do «Al Ahli» de Jeddah (Arábia Saudita), desmentiu ontem que tivesse contactado o futebolista brasileiro Rivelino para jogar no clube. «Nem sequer falamos com ele» — declarou o príncipe à agência UPI, acrescentando que «todas as notícias sobre contratos, verbais e palácios são absolutamente falsas». Outro clube de Jeddah, o «Al Hilal», por intermédio do seu presidente, desmentiu também que tivesse contratado Rivelino, parecendo assim não se confirmar as notícias de que o «craque» brasileiro, a troco de muitos milhares

de dólares, jogaria na próxima época na Arábia Saudita.

ARDILES E VILLA JA NO TOTTENHAM

Osvaldo Ardiles e Ricardo Villa, membros da selecção argentina que conquistou o Campeonato Mundial de Futebol, chegaram a Londres para completarem a assinatura do contrato com o Tottenham Hotspur, que voltou a ascender à primeira divisão no final da época passada, após ter sido relegado em 1977. Os contratos têm de ser ratificados pela liga inglesa, mas penso que não haverá problemas, comentou o treinador do Tottenham, Keith Burkinshaw. A época futebolística não pode começar com suficiente rapidez — acrescentou Burkinshaw, encantado. Tenho dois fantásticos jogadores». O par centro-campista, cujo contrato ascende a 700 mil libras (50.800 contos), assinala a primeira vez que argentinos militam num clube britânico.

TÍTULO MUNDIAL DE XADREZ EM LEILÃO

Karpov e Korchnoi atrás de uma fortuna

O «mano-a-mano» Karpov-Korchnoi para o título mundial de xadrez aí está: será servido a partir de hoje em Baguio, pequena cidade das Filipinas que decerto ficará na história. Se não for naquela mais lata e global, será, sem ponta de dúvida, na da modalidade.

O «match» arranca ao fim da tarde e, como primeira curiosidade, o facto de Anatoly e Victor não terem, ao iniciarem a sua primeira partida, a seu lado, as bandeiras indicativas da sua nacionalidade, pois que, por quatro votos contra dois e uma abstenção, uma comissão especial da Federação Internacional de Xadrez (FIDE), após uma reunião de duas horas e meia, rejeitou o pedido do exilado soviético Korchnoi para que o seu lado, na mesa de jogo, fosse colocada uma bandeira da Suíça. Florêncio Campomanes, vice-presi-

dente da FIDE, anunciou todavia que no palco onde está instalada a mesa estarão dispostas as bandeiras da federação, das Filipinas e da União Soviética, o que constitui uma aparente vitória do actual campeão — Karpov.

Na cerimónia de abertura do «match», efectuada ontem, com grande pompa, no centro de congressos especialmente construído para a disputa do «match», Korchnoi surgiu com o emblema nacional suíço na lapela. Quando foi anunciado que ia ser tocado o hino nacional soviético, Korchnoi sentou-se no palco, junto da chefe da sua delegação, a suíça Petra Leeuwe- rick, enquanto Karpov, a sua delegação, e os responsáveis filipinos da FIDE olhavam em sentido as bandeiras soviéticas e filipina. Por engano, não foi tocado o Hino Nacional soviético, mas sim «A Internacional». Campomanes

qualificou o erro de «não proposto».

Perante mais de um milhar de pessoas, o presidente filipino Ferdinando Marcos declarou aberto o «match» e trouxe depois Karpov e Korchnoi ao centro do palco, tendo-lhes apertado as mãos. Os dois oponentes não se cumprimentaram. No acontecimento mais importante durante a cerimónia de duas horas Korchnoi ganhou o direito de jogar com brancas a primeira partida, ao escolher a mão onde Karpov tinha um peão branco.

Além do título mundial está em jogo o maior prémio de sempre num jogo de xadrez: 550 000 dólares. Segundo as novas regras, o primeiro jogador a ganhar seis jogos será declarado vencedor. Os empates não contam e pensa-se que o «match» poderá durar entre dois a três meses.

MODALIDADES EM DESFILE

NATAÇÃO

Sete «records» foram batidos nas primeiras jornadas dos campeonatos lisboetas de natação. Evidência para Liliana Santos que voltou a vencer todas as provas em que participou, batendo o «record» nacional absoluto e da categoria de juniores, nos 400 metros estilos.

Nas provas para infantis masculinos, o benfiquista Sérgio Pinto foi o vencedor de todas as provas em que tomou parte, batendo os «records» nacionais da categoria nos 200 metros costas, e 800 metros livres.

Outro «record» obtido nestas competições foi conseguido por Lurdes Silva, do Desportivo da Cova da Piedade, nos 800 metros livres, categoria de juniores.

Na estafeta 4x100 metros estilos, femininos, categoria de juniores, a equipa do Benfica bateu o «record» nacional da categoria, enquanto que a equipa de seniores (masculinos) do Algués melhorou o máximo nacional da mesma prova e desta última categoria.

Pontuação neste momento: Algués e Dafundo, 22; Benfica, 19; Cova da Piedade, 3; União Piedense, um título.

Nadadores seleccionados para o «Torneio Memorial Morena», a realizar de 21 a 23 do

corrente, em Génova (Itália): José Carlos Moreira, Rogério Nascimento Silva, João Paulo Torres Pinto, Vasco Sousa, Nuno Lobo, Cláudia Osório, Aida Leite, Teresa Figueiras e Cristina Oliveira (F. C. Porto); João Pires da Silva, José Dias Tomé, Paulo Azevedo, Jacob Frischknecht, Teresa Sousa e Olga Camacho (Algués e Dafundo); João Santos e Ana Yokochi (Benfica); Júlia Sobral (Académico de Coimbra) e a individual Paula Barbeiro.

TIRO

O atirador José Jacques Pena, do Sporting, conseguiu um novo recorde pistola livre, estabelecendo uma marca que o coloca entre os 20 melhores atiradores do mundo. Jacques Pena obteve 554 pontos, marca que lhe permite ficar apurado para os Campeonatos do Mundo de Tiro, que se realizarão na Coreia do Sul, em Agosto próximo, e que ultrapassa também os mínimos exigidos para os Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980. O recorde anterior pertencia a António Jorge, da PSP, com 550 pontos, e foi obtido em 1959. Entretanto, estão também apurados para o Campeonato do Mundo os atiradores André Antunes (ST-2), em pistola Standard (532 pontos) e em pistola de velocidade (582 pontos), e Mário Ribeiro (SCP) e Pedro Vila Real (STP), em cara-

bina deitado, respectivamente com 582 e 580 pontos.

PESCA

A equipa de pesca desportiva do Clube «Amadores de Pesca de Abrantes», obteve o segundo lugar no Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Tito-grad, realizado na cidade jugoslava. A equipa portuguesa, que já regressou a Abrantes, era formada por Vítor Damásio, Francisco Fortunato, Vicente Matos e José Matos, e apenas foi batida pela equipa de Belgrado vencedora do concurso. Participaram na competição equipas de dez países. Além de representantes de Portugal e da Jugoslávia estavam presentes equipas de Itália, Espanha, São Marino, Luxemburgo, Suíça, República Democrática Alemã, Checoslováquia e Hungria.

XADREZ

Regressou de Espanha a equipa de xadrez do Inatel que defrontou as selecções locais de Cáceres, Mérida e Badajoz do organismo congénere «Obra Sindical Educación y Descanso».

O misto português (que saiu totalmente vitorioso) era composto por José Morgado, Armando Lopes, Fernando Alves e Mário Santos, (Lisboa), Alberto Serrano e Silva (Leiria) e Joaquim Rasgadinho (Évora).

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS em voo especial TAP:

SÉRIE «A» Domingos

Junho	4, 11, 18, 25
Julho	2, 9, 16, 23, 30
Agosto	6, 13, 20, 27
Setembro	3, 10, 17, 24

SÉRIE «B» 5ªs feiras

Julho	6, 13, 20, 27
Agosto	3, 10, 17, 24, 31
Setembro	7, 14, 21, 28

Preços excepcionais desde 6.650\$

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: «Tudo Londres numa única viagem barata de 6.650\$»

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade, 160. Telef. 371341

PORTO Av. dos Aliados, 207. Telef. 311921

COIMBRA Rua da Sola, 2. Telef. 270112

FARO Rua Cons. Bivar, 65. Telef. 25035/6

FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1. Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TOTO BOLA

jogue connosco

1	Norwich	Quinsbury	7
2	Bonhams	Hapud	2
3	Odense	transbuck	2
4	Kaiserslautern	St. Praga	2
5	Velle	Herta	2
6	Grasshows	Braunschweig	2
7	Fust	Viena	7
8	May	met	7
9	Byrne	Sturm	7
10	F. C. Sion	L. Kocice	2
11	Esbjerg	Young Boys	2
12	Tatran	Priesa	2
13	St. Pauli	Paris	2

GP do Minho em cinco "poses"



Águias/Clok: não ser primeira na geral por equipas foi surpresa



Adelino Teixeira (o homem da última Volta a Portugal e do triunfo no contra-relógio final do GP minhoto), Firmino Bernardino (um ciclista sempre na breja) e Venceslau Fernandes (o vencedor da prova), três dos nossos melhores «amadores»



Coimbrões/Arbo: participar para competir e dizer que existe



JOGOS CENTRO-AMERICANOS

Juantorena dominou a primeira ronda

Alberto Juantorena e o mexicano Daniel Bautista, dois campeões olímpicos, venceram facilmente as provas dos 400 metros e dos 20 quilómetros marcha, respectivamente, nos jogos Centro-Americanos e das Caraíbas, que estão a decorrer em Medellín, na Colômbia. Juantorena ganhou os 400 metros em 44.27 segundos, apenas mais um centésimo de segundo do que a marca que obteve nas Olimpíadas de Montreal, onde ganhou. Bautista, um polígrafo mexicano, venceu os 20 quilómetros marcha em 1 hora 29' e 9.5".

Por outro lado, nos 100 metros, o vencedor foi o cubano Silvio Leonard, no tempo de 1.13 segundos. Na competição feminina, o melhor resultado foi para a atleta cubana Aurelia Penton, que venceu os 400 metros em 50.56 segundos, novo re-

corde da América Central.

As provas de atletismo dos jogos Centro Americanos estão a ser disputadas por cerca de 3 mil atletas de 21 países.

Nas nove provas disputadas Cuba arrecadou 14 das 27 medalhas em jogo. Eis alguns dos resultados: 100m, homens: 1º - Silvio Leonard, Cuba, 10.15; 2º - Osvaldo Lara, Cuba, 3º - Guy Abraham, Panamá, 10.0m; senhoras: 1ª Silvia Chivas, Cuba, 11.4; 2ª - Leila Hodges, Jamaica; 3ª - Isabel Taylor, Cuba; 400m homens: 1º - Alberto Juantorena, Cuba, 44.27; 2º - Joseph Coombs, Trindade e Tobago, 3º - Seymour Newman, Cuba; 400m senhoras: 1ª Aurelia Penton, Cuba, 50.56; 2ª - Ana Liz Maselo, Cuba, 3º - Lisa Blake, Jamaica, 1.00m; homens: 1º Luis Medina, Cuba, 3.44.47; 2º - Eduardo Castro

México; 3º - Osmar Escobar, Venezuela.

Por outro lado, a mexicana Eke Holtz e os porto-riquenhos Fernando Canales e Carlos Berrocal foram as grandes figuras das provas de natação. Holtz, de 13 anos, conquistou cinco medalhas de ouro, vencendo todas as provas que disputou (os 100 e os 200 metros livres, os 200 e os 400 metros estilos e os 4x100 metros estilos).

Por sua vez, Canales ganhou também cinco provas, enquanto Berrocal venceu quatro. Canales foi vencedor nos 100, 200 e 400 metros livres, o Berrocal o dos 100 e 200 metros costas. Ambos integraram a equipa portorriquenha que conquistou as medalhas de ouro das estafetas 4x100 metros livres e 4x100 estilos.

"TOUR": SOBREVIVENTES JÁ VÃO NA "ETAPA MALDITA"

Agostinho promovido a "patrão" da Flândria

Agostinho foi promovido a «patrão» da Flândria (entenda-se, chefe-de-fila) na sequência da desclassificação de Pollentier e concomitante expulsão do «Tour», que hoje tem a sua «etapa maldita» (ou «rainha») entre Grenoble e Morzines, na distância de 225 quilómetros com oito contagens para o Prémio da Montanha, algumas delas (de 1.ª categoria, verdadeiramente assombrosas e duras. Alias os sobreviventes desta 68.ª edição da volta à França (os 91 que cortaram o risco de chegada branco em Alpe d'Huez e os repescados de anteontem) iam ao princípio da tarde, a caminho de Morzines transpostos já o obstáculo de 1.ª categoria compartimentados em vários blocos.

Relativamente aos aludidos «recuperados» adiante-se que, após um demorado inquérito, foi decidido repescar os sete ciclistas que tinham sido afastados do Tour, no domingo, por terem sido empurrados mais de duas vezes na subida para L'Alpe d'Huez. Trata-se de Bernard Boureau, Régis Ovion, Daniel Bourreau, Patrick Perret, Dante Coccolo, Pierre Bazzo e Ferdinand Julien. Foi na sequência das reclamações apresentadas por certos ciclistas e directores desportivos que o presidente do júri dos comissários foi levado a realizar um inquérito. «dada a ardente sinceridade dos interessados» precisa o comunicado publicado a respeito desta decisão. O júri dos

comissários, depois de se ter informado, notou que um certo número de penalidades poderão ter sido contabilizadas por duas vezes.

Entretanto, é o «drama», ou «caso» — como queiram — de Michel Pollentier que ainda ocupa o espaço mais precioso na imprensa especializada francesa e belga nas suas edições de hoje. O ciclista da Flândria, cuja desclassificação como acima referimos, levou à promoção de Agostinho (melhor classificado que Freddy Maertens, presentemente na 16.ª posição) despediu-se dos seus companheiros e adversários, tendo, antes, enviado a Levitan e Jacques Goddet, directores da prova, uma carta por aqueles considerada como «particularmente comovente». Recordar-se que o documento fora remetido a ambos por Pollentier na vã esperança de «um gesto de clemência». Nela, e depois de garantir que não tem «nem alma nem mentalidade de pessoa fraudulenta», o campeão da Bélgica pede aos directores «que abram o seu coração à voz da compreensão», solicitando mesmo «uma intervenção» a seu favor junto do júri dos comissários — o que não se verificou.

«Não quero pretender-me inocente», reconhece Pollentier, para acrescentar logo a seguir que se pode, «no máximo, falar duma tentativa de fraude, pois não fiz nenhum acto fraudulento». «A presença dum recorrente foi interpretada como tal, quando eu nunca pratiquei um acto de substituição de urina», precisa o ciclista belga.

Afirmando, por fim, que «os castigados nem sempre são os grandes culpados», em ciclismo, Pollentier reitera o seu pedido duma «medida de clemência», confessando o seu erro (ontem de que este dia de repouso em vez de ser «o dia» pelo da sua carreira se transforme no mais triste) — o que a comissão recusando-se a aceitar esta

carta. Levitan precisaria, porém que ela seria (como foi) transmitida ao júri dos comissários.

Esta 17.ª etapa, presentemente a decorrer, pode (como pensam os entendidos) definir a ordem final da classificação, e até encontrar o homem para o ceptro em disputa. Se tal não acontecer julga-se que a questão será decidida nos dois cronos — que ainda faltam — um deles (Metz) suficientemente extenso e difícil para resolver o duelo Agostinho e Martins, por vezes diferentes (o primeiro luta pelos lugares cimeiros, o outro, sempre a subir no escalonamento) deverão estar no seu terreno e abordar a última dificuldade (o cume de Joux-Plane, de 1.ª categoria) na melhor posição por forma a manter as suas aspirações.

No entanto, hoje, é o duelo Zootemelk-Hinault que domina as atenções, com os 14 segundos que os separam como primeiro maior. Quem chegará primeiro a Joux-Plane? A pergunta bailava e sta manhã nos lábios de muita gente, pois pensa-se que na resposta poderá estar o vencedor deste emocionante, escandaloso e «complexo» «Tour-78». Mas, na mira de qualquer percalço, há homens com os olhos postos no topo: Kuiper e Agostinho. A imprensa francesa de hoje cita ambos os nomes, lembrando não só a estupefante forma do português como a cabal demonstração do holandês, a que parece plenamente recuperado das oscilações dos Pirinéus, que imperou na chegada a Huez.

Entretanto e hoje (a pensar no «crono» que ligará, sexta-feira Metz a Nancy), a «etapa maldita» comporta oito montanhas, três delas de primeira categoria. Eis os seus nomes (lembrando que a última se encontra no risco de chegada): Porte Colombière, Joux-Plane, Outras dificuldades das duas de 2.ª categoria que são Gramer e Plain Pal, meio da ligação.

Subir ao pódio em Paris

A Volta retornou esta manhã a estrada sem Michel Pollentier, nem Antoine Gutterez, excluídos da competição por tentativa de fraude no contra-relógio final do GP do Minho. Os dois ciclistas que tinham sido afastados do Tour, no domingo, por terem sido empurrados mais de duas vezes na subida para L'Alpe d'Huez. Trata-se de Bernard Boureau, Régis Ovion, Daniel Bourreau, Patrick Perret, Dante Coccolo, Pierre Bazzo e Ferdinand Julien. Foi na sequência das reclamações apresentadas por certos ciclistas e directores desportivos que o presidente do júri dos comissários foi levado a realizar um inquérito. «dada a ardente sinceridade dos interessados» precisa o comunicado publicado a respeito desta decisão. O júri dos

comissários, depois de se ter informado, notou que um certo número de penalidades poderão ter sido contabilizadas por duas vezes.

Entretanto, é o «drama», ou «caso» — como queiram — de Michel Pollentier que ainda ocupa o espaço mais precioso na imprensa especializada francesa e belga nas suas edições de hoje. O ciclista da Flândria, cuja desclassificação como acima referimos, levou à promoção de Agostinho (melhor classificado que Freddy Maertens, presentemente na 16.ª posição) despediu-se dos seus companheiros e adversários, tendo, antes, enviado a Levitan e Jacques Goddet, directores da prova, uma carta por aqueles considerada como «particularmente comovente». Recordar-se que o documento fora remetido a ambos por Pollentier na vã esperança de «um gesto de clemência». Nela, e depois de garantir que não tem «nem alma nem mentalidade de pessoa fraudulenta», o campeão da Bélgica pede aos directores «que abram o seu coração à voz da compreensão», solicitando mesmo «uma intervenção» a seu favor junto do júri dos comissários — o que não se verificou.

Pollentier: "urinei normalmente"

Pollentier, o «chi chi» que não fez, verteu e trocou ou não trocou (tudo permanece deveras confuso), a reacção de Felix Levitan (um dos directores da volta à França), o coro de protesto de todos os velocipedistas belgas, e a acusação por parte da imprensa de Bruxelas, de que o «Tour» não pode ser ganho por nenhum estrangeiro (comentário de ontem publicado por La Nouvelle Gazette) permanecem como pontos marcantes no «caso» que sacudiu a maior prova do mundo por etapas anteontem, em Alpe d'Huez.

O melhor corredor da Flândria neste momento (vaiam, apesar de tudo, a força e o brio de Agostinho), num dos quartos do hotel onde a sua equipa estava hospedada, declarava ontem o seu desejo de prosseguir no «Tour», reafirmando inocência relativamente à fraude de que era acusado. E há muito boa gente nestas andanças que abona as qualidades de Pollentier, a despeito de a ter sido desclassificado uma vez, em Joux-Plane, e outra vez, no contra-relógio de ontem, por tentativa de fraude. Mas, para que essa inocência seja aceita, é necessário que o ciclista belga apresente provas de que não se trata de um caso de fraude, mas de um caso de «urina normal».

Pollentier, o «chi chi» que não fez, verteu e trocou ou não trocou (tudo permanece deveras confuso), a reacção de Felix Levitan (um dos directores da volta à França), o coro de protesto de todos os velocipedistas belgas, e a acusação por parte da imprensa de Bruxelas, de que o «Tour» não pode ser ganho por nenhum estrangeiro (comentário de ontem publicado por La Nouvelle Gazette) permanecem como pontos marcantes no «caso» que sacudiu a maior prova do mundo por etapas anteontem, em Alpe d'Huez.

O melhor corredor da Flândria neste momento (vaiam, apesar de tudo, a força e o brio de Agostinho), num dos quartos do hotel onde a sua equipa estava hospedada, declarava ontem o seu desejo de prosseguir no «Tour», reafirmando inocência relativamente à fraude de que era acusado. E há muito boa gente nestas andanças que abona as qualidades de Pollentier, a despeito de a ter sido desclassificado uma vez, em Joux-Plane, e outra vez, no contra-relógio de ontem, por tentativa de fraude. Mas, para que essa inocência seja aceita, é necessário que o ciclista belga apresente provas de que não se trata de um caso de fraude, mas de um caso de «urina normal».

Resposta do campeão belga De calções para baixo e ca misola para cima...

— Mas os elementos oficiais afirmam que você pretendeu ganhar!

Não. A verdade é que urinei normalmente. Até me lembro do número do frasco, e alias assinei o documento.

— Mas, no comunicado oficial fraude é mencionada sem sombras de dúvidas.

De facto, eu tinha comigo uma aparelhagem, mas urinei normalmente. Não me servi da aparelhagem.

— Então para quê essa aparelhagem? — Não tinha qualquer mau-humor.

Porque, com todos os novos produtos que há, nunca se sabe.

— E a verdade é que você não urinou normalmente?

Simplesmente para fazer como os outros, para estar em igualdade com eles.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUI JORGE PIRES CARRONDO
AJUDANTE DESTE CARTÓRIO
CERTIFICADO

Para efeitos de publicação que por escritura de vinte e dois de Maio de mil novecentos e setenta e oito lavrada de folhas sessenta e três verso a sessenta e cinco verso do livro de notas H-Dezas-sete deste Cartório, Manuel Ferreira Marques e Maria Celeste Matos Mendes Marques únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Auto Margaço, Limitada, com sede nesta cidade, alteraram parcialmente o pacto social, substituindo a redacção dos artigos 1.º, 3.º e 5.º, a qual ficou a reger-se pelo constante da presente fotocópia.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte quatro de Maio de mil novecentos e setenta oito.

«PRIMEIRO: — A sociedade continua a adoptar a denominação AUTO MARGAÇO, LIMITADA, tem a sua sede na Rua Cândido de Figueiredo, número três-A, freguesia de São Domingos de Benfica, em Lisboa, durará por tempo indeterminado e conta o seu início no dia dezoito de Outubro de mil novecentos e setenta e três, data da sua constituição».

«TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado nos bens e valores constantes da escritura social, é de CEM MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio».

«QUINTO: — A gerência, dispensada de caução, será exercida pelo sócio Manuel Ferreira Marques, que desde já fica nomeado gerente, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária e suficiente a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade».

ROTEIRO CULTURAL

O Teatro do Bairro Alto estreia hoje, às 21.45, a peça «Woiseck», de Georg Buchner, aguardada com a mais viva expectativa pelos amantes do teatro. A encenação desta peça é um dos mais antigos projectos da Cornucópia. «Woiseck» tem encenação e cenografia de Cristina Reis, Luis Miguel Cintra e Jorge Silva Melo; música de Paulo Brandão e interpretação de Luis Miguel Cintra, Luis Lima Barreto, Luis Lucas, Rogério Vieira, Gilberto Gonçalves, Virgílio Castelo, Zé Eduardo, Rui Furtado, Raquel Maria, Marcia Breia, Linda Gomes Teixeira, Maria Emília Correia, José Bartolomeu, Verónica Filipe, Cristina Santos, Victor Ramos, Luis Polido, Paulo Matos e Sérgio Miguel.

Foi ontem inaugurada, como noticiámos, uma exposição de tapeçarias de Emilia Alves. A exposição, que está no Palácio Foz, contém 11 tapeçarias executadas sobre pinturas de iluminuras do Códice de Manesse e uma que reproduz o brasão de D. Manuel, reproduzido do «Livro da nobreza e perfeição das armas», um códice iluminado da autoria de António Godinho, feito na primeira metade do século XVI a pedido desse monarca. De grande interesse cultural, estas tapeçarias de intuíto decorativo ca-

racterizam-se pelas suas cores vivas e bem merecem que o lisboeta de passagem pelos Restauradores se detenha um instante e entre no Palácio Foz.

Se ainda não foi à exposição do Manuel Baptista, faça os possíveis por ir esta semana. Os quadros que este pintor expõe na Galeria III constituem uma festa para os olhos e quem os perder fica incontestavelmente mais pobre. Acresce que a exposição está patente numa galeria com uma longa tradição no sector das artes plásticas — a III — que todos os lisboetas com preocupações culturais devem conhecer.

Outro acontecimento que é preciso não perder é a peça «Porta Fechada» em cena no Teatro da Graça, que entrou na 3.ª semana de exposições e que é, sem sombra de dúvida, um êxito de público. «Porta Fechada» foi traduzida por Fiamma Hasse de Pais Brandão e a encenação do espectáculo é de Jorge Listopad.

Na quinta-feira são inauguradas duas exposições de grande interesse nas galerias da Fundação Gulbenkian: uma retrospectiva de Pomar e uma de desenhos, aquarelas e guaches de Paulo Ferreira abrangendo o período 1928-

1975. Esta última é constituída por 124 trabalhos desse artista.

Outro acontecimento de carácter cultural, este musical, marcado para o dia 20, é o concerto que o coro e a orquestra Gulbenkian, dirigidos pelo maestro Michel Croboz, darão às 21.30 na Igreja das Mercês. Participam neste concerto os sopranos Evelyn Brunner e Helena Vieira; o contralto Naoko Ihara; o contratenor Alain Zaepffel; o tenor Alexandre Ramirez e o

barítono Philippe Hutereau. Serão executadas obras de Marc-Antoine Charpentier e de Mendelssohn.

Os autores deste roteiro têm a preocupação de fornecer sempre aos seus leitores informações concretas sobre os acontecimentos que dizem respeito ao dia em que ele é publicado, mas nem sempre conseguem o seu objectivo. Hoje, por exemplo, as notícias são tão escassas que se justifica abrir uma excepção à regra. Sabe o leitor que no dia 30

começa, em Santarém, o «Festival Internacional de Teatro de Amadores», organizado pela Associação Internacional de Teatro de Amadores e pela Associação Regional de Santarém de Teatro de Amadores. Trata-se de um acontecimento de grande importância que certamente vai provocar o interesse de todos os amadores de teatro. Mais uma informação: o festival começa com a representação de «A Mãe» de Brecht, levada à cena por a «Comuna». Se a «Comuna» tiver em Santarém o êxito que teve em Setúbal, os organizadores do festival podem marcar já dois espectáculos...

A «Associação Cerâmica do Alecrim», formada por Ana Pato, Cremilda Pereira, Isabel Mota e Teresa Carvalho Dias, está em cena hoje na Guilde com uma exposição de peças de cerâmica feitas por processos antiquíssimos. A Guilde fica na Rua Gomes Leal, 8 — atrás da igreja de S. João de Deus.

É hoje inaugurada, na sala de exposições do Palácio Foz, a exposição «Ao longo do rio Vistula», formada por 76 fotografias que têm por objectivo mostrar o carácter especial deste rio. O que verdadeiramente interessa na exposição, porém, é o que ela revela da história deste país milenário que tantas vicissitudes sofreu ao longo da história. Ao acto inaugural assistirá o embaixador da Polónia, Wojciech Chabasinski.



Uma cena da peça «Woiseck» de Buchner, hoje estreada no Teatro do Bairro Alto

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que nos autos de Acção Ordinária n.º 13/78, pendente na 2.ª Secção do 2.º Juízo, movida pela autora SMIDA—MANUFACTURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, S.A.R.L. com sede em Leiria, contra os reus Orlando Mendes da Costa e mulher Etelvina Ferreira da Fonseca Costa, ele comerciante, ela doméstica, residentes em parte incerta e com a última morada conhecida na Rua Gonçalves Crespo, n.º 9, 2.º Esq.º Lisboa, correm editos de trinta dias contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio CITANDO os referidos reus, para no prazo de vinte dias, posterior ao dos editos contestarem, querendo.

Aveiro, 7 de Julho de 1978
O Juiz
José Alexandre de Lucena e Vale
Pel' O Escrivão
Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava encoberto junto ao litoral para norte do Mondego e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	19º
VILA REAL	19º
PORTO	18º
PENHAS DOURADAS	12º
COIMBRA	17º
PORTA EGRE	13º
LISBOA	21º
EVORA	20º
SINES	13º
BEJA	20º
SAGRES	16º
FARO	17º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA	Beja	40º
MÍNIMA	Braga	10.5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.10 3,8 m 6.56 1,0 m	
13.36 4,0 m 19.27 0,9 m	
Dia 19	
2.06 3,9 m 7.47 0,9 m	
14.29 4,2 m 20.18 0,7 m	
Dia 20	
2.58 4,1 m 8.36 0,8 m	
15.18 4,4 m 21.06 0,6 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo temporariamente muito nublado na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro; vento moderado de norte; nevoeiros locais, pequena descida de temperatura.



NASCEM AS 6.26
OCASO AS 20.59

DIA 20	DIA 26	DIA 4	DIA 10
--------	--------	-------	--------

rádio

1.º Programa

18.10: Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida — orquestras; 19.00: Poemas e poemas — música portuguesa; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Conjuntos; 21.00: 12.º episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; 21.20: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Vozes na noite; 01.00: Música na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

18.25: Música de câmara; 19.00: Música portuguesa; 20.00: Música de câmara; 20.45: Música sinfónica; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (294m)
18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilde; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Vertical trânsito; 20.15: Vertical-filatélico, por Carlos Oliveira; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento — quando o telefone toca; 23.05: Novas de alegria; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa

Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Salepimenta (repetição); 18.45: O que não leu; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa

Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas — o homem no tempo, programa de antropologia produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; 02.00: Fecho.

RADIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra dr. dia 18.30: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Dicionário de economia; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 092

HORIZONTAIS:

- Ensaíam.
- Elegante. Meço (fig.).
- Gálio (s.g.). Cãhamo de manila. Cabelos.
- Erge em moirão. Apellido.
- Defuntos.
- Salientes.
- Clima. Caminha.
- Nome de mulher. Hospedaria oficial na China. Bromo (s.g.).
- Prefixo de negação. Guarneço de asas. Maior.
- Ruins. Extensos terrenos incoltos da América.
- Apellido. Madelas.

VERTICAIS:

- Recompensam. Acarinha.
- Zombávamos. Gostar muito de.
- Sufixo que designa estado. Letra grega (inv.). Clima. Interj. de dor.
- Jorranas.
- Planta vivaz e medicinal. Campeão.
- Letra grega. Tosta. Artigo definido.
- Agência Telegráfica de Imprensa (ant.). Amónio (s.g.).
- Nome de mulher. Li.
- Cabeça (fig.). Oferece. Punhado.
- Rio de Portugal. Nobres.
- Movel sobre o qual se come. Sova.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8152

HORIZONTAIS:

- Executará. Tumor.
- Impulso. Orça.
- Enfadaria.
- Limpar metais. Donzela de Orleães.
- Amónio (s.g.). Anel. Nome de homem.
- Chiste.
- Moveram os remos.
- Satélite de Júpiter. Átomo Oceano.
- Impressão. Lugar de contenda.
- Brisa. Celebraram em verso.
- Nome de frutos. Guarnecera de asas.

VERTICAIS:

- Nota musical. Conjunção. Gostar muito de.
- Fileira. Abismo. Rezo.
- Suplica. Regras.
- Ave trepadora. Pessoa importuna (fig.).
- O mesmo que bonito (peixe). Duna da Suécia.
- Folha de ferro estanhada. Rádio (s.g.).
- Vila e concelho do distrito de Aveiro. Peta (pop.).
- Botequim. Chele eliope.
- Unido. Simples.
- Palmeira da América. Lutar.
- Em a. Uma das Esporadas. Ranada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 091

HORIZONTALIS:

- O SOL Sapos
- Carepas Ro
- Enrascara
- Re Aaro Mar
- Inos Sana
- Lés. Turas.
- Tinturas.
- Ava Omar
- Maçador Ca.
- Coso Oraras
- SS Ps Siso.

VERTICAIS:

- BRILHA Cs
- Creme Inos
- Sai. Ostras
- Ornas Iaco
- Liga Sin
- PARA TODOS
- Sapo Tumor.
- Asi. Sararas
- Amiarar Ri
- Or Amas Cas.
- So Ras Caso.

Provérbo: O SOL BRILHA PARA TODOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8151

HORIZONTALIS:

- Argentina
- So. Carmo. Mr
- Soo. Cil
- Ara Alarve
- Aparo. Onu.
- Mi Are Data
- Açar. São lo
- Ien Aparta
- Um Irral
- Alice. Apar.
- Aral Au Ara

VERTICAIS:

- Asa Amaia
- Rio Apice Ar
- Ura Anula
- EC Ara. Mi
- Nas Or
- Trav. Espia
- Imolo Aar
- No Andorra
- Crua. Tapa.
- MIV. Tia. Ar.
- Cne. Ao Ara

Comentários e notícias sobre o cinema

Lisboa TURNO 35 Até às 22 horas ALIANÇA — Av. Alm. Reis, 145-B/C. T. 570487. ALMEIDA — R. Silva Carvalho, 136. Tel. 681726. BRISALVA — Av. Rio de Janeiro, 66-66-A. Tel. 722368. CANTO — Est. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904. CARDOTE, LDA. — Av. Visconde Valmor, 28-A. Tel. 772291. ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176. HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. Tel. 310026. IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. T. 892803. INTERNACIONAL, LDA. — R. Azeite, 28. T. 360203-322017. LABOR — Rua Lídia Almeida, 140-B/C. Tel. 720703-728395. MARTINS, LDA. — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448. MICHAEL — Rua de S. Bento, 380-382. Tel. 662162. MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A/B. Tel. 867842. MORGADO LOURENÇO — L. D. Estefânia, 4-5. Tel. 54808. PAIVAS & PARENTE — Rua St.º António à estrela 96. Tel. 665196. PATULEIA HDS. — Alam. das Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. PINTO — Rua de Campolide 11-A. Tel. 682610. ROMA — Av. de Roma, 85-B. Tel. 772466. SANTA CRUZ — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828. SANTA LUZIA — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869631. S. MIGUEL — P. Francisco de Moraes, 1. Tel. 771469. VEIEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 680187. Permanente PINTO — R. de Campolide, 11-A. Tel. 682610. HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. Tel. 310026. IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803. LABOR — R. Diário de Notícias, 81. Tel. 323428. PATULEIA, HDS. — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. ROMA — Av. de Roma, 85-B. Tel. 772466. VEIEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 78. Tel. 680187. CARDOTE, LDA. — Av. Visconde Valmor, 28-A. Tel. 772291. MONTE (do) — R. Senhora do Monte, 30-B. Tel. 867842. NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço. Outra Banda ALMADA — Magalhães — Rua Capitão Leitão, 8-B. Tel. 2750242. COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estr. das Barrocas, 50-A. Tel. 2494182. LARANJEIRO — A. Araújo — Laranjeiro de Fora. COSTA DA CAPARICA — Carlos — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. SESEMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116. Tel. 2073075. SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51. Tel. 2218580. MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 50. Tel. 2310032. MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16. Tel. 239029. ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.	Linha de Cascais ALGES — Miramar — Rua Ernesto Silva, 91. Tel. 2112048. ALCABIDECHÉ — Carvalho — Até às 21 horas. POR-TO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. CARCAVELOS — Central — Até às 22 horas. VILAR — Até às 24 e das 0 às 9 horas. S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 184. Tel. 2432034. Até às 22 horas. OFIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98. Tel. 2430090. Até às 24 e das 0 às 9 horas. NOVA OERAS — Leal — Até às 21 horas. PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho, B.º das Casas de Previdência, Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas. Junqueiro Mendes — Até às 21 horas. AMOREIRA — Amoreira — Tel. 262313-267314. MONTE ESTORIL — Suça — Cruzzeiro, Tel. 260087. Até às 24 e das 0 às 9 horas. CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40. Tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas. A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C. Tel. 280214. Até às 24 e das 0 às 9 horas. Linha de Sintra AMADORA — Clabel — Rua António Gardinha, 23-D. Tel. 938551. Permanente — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A. Tel. 935518. Até às 22 horas. DAMAIA — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A. Tel. 970461. QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151. Tel. 950043. CAMARATE — Batalha — Rua Avelino S. Oliveira, 6. Tel. 2518669. CACÉM — Araújo e Sá — Estr. de Paço de Arcos, Lote 1-D. Tel. 2940781. MEM MARTINS — Química — Estr. Mem Martins, 285. Tel. 2910012. Permanente — AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra — P. N. Torre, 310. Até às 20 horas. MERCES — Claro Russo — Até às 21 horas. RIO DE MURO — Riomouro — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. SINTRA — Misericórdia — Vila Tel. 2930391. Permanente — COLARES — Abreja — Tel. 299088. Porto (De dia e so até às 22 horas) ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016. Tel. 60342. AZEVEDO — Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344. GOMES FERREIRA — Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907. NAU VITÓRIA — Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427. ORDEM DA TRINDADE — Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420. CONFIANÇA — Rua de Santa Catarina, 990. Tel. 22884. FALCAO — Rua de Santo Ildefonso, 61. Tel. 21566. FERREIRA — Pr. D. Afonso V, 55 B. Tel. 68197. (De dia e toda a noite) ANTAS — Av. Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481158. ANTIGA PORTA DO OLIVAL — Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262. LOUSADA — Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 48353. Coimbra (Das 9 horas às 9 do dia seguinte) CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil, 154. Tel. 74821. Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida, 69. Tel. 25904.	abCINE 803055 Centro Comercial de Alvalade Sala A — As 14.30, 17.15 e 21.15 h (Maiores de 10 anos) O MUNDO MALUÇO As 24 h — (Maiores 13 anos) NEM GUERRA NEM PAZ Com Woody Allen Sala B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23 h AUDREY ROSE Maiores 18 anos ALVALADE 897480 Av. de Roma As 15.15, 18.15 e 21.30 h Para todos (Maiores 6 anos) O MEMEM ARANHA com Nicolas Hammond APOLO 763319 Av. Julio Dinis, 10-A As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h A NOITE DO TERROR RASTEJANTE Colorido Interdito a men. de 18 anos Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes Hoje, às 23 h — Música em cinema (12 anos) AMOR E CORRIDAS AVIS 547163 Av. Duque D'Ávila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Para todo (m. de 6 anos) O MEMEM ARANHA com Nicolas Hammond e Lisa Eibacher BERNA 776098 Av. Marquês de Tomar 3.ª semana As 14, 16.30, 19 e 21.30 h Lee Marvin, Oliver Reed e Elizabeth Ashley No mais divertido «Western» do ano! BARAFUNDA NO FAROESTE Um filme de Don Taylor — Colorido Não acons. men. 13 anos CALEIDOSCÓPIO 795093 Campo Grande Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 Festival Jerry Lewis JERRY, AMA SECA 1 filme por dia — 4 sessões diárias Para todos maiores de 6 anos CASTIL 580194 Rua Castilho As 21.30 — Não acons. men. 18 anos Agora em versão integral SEGREDO PROIBIDO com Jacqueline Bisset e Per Oscarsson As 15.30, 18.30 e 21.30 h ÚLTIMAS DE QUE SE PASSA, DOUTOR?	CINEBOLSO 573407 Rua Actor Taborda, 27-B As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 As docas fenas de uma inocente jovem de 16 anos FELICIA Interdito a menores de 18 anos As 24 h O DRAGÃO NEGRO Int. m. 18 anos com Flor. Cliff, Charles Bonet CITY CINE Rua Tomas Ribeiro, 34 As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h «O HOTEL DA PRAIA» Myrian Boyer, Francis Lemaier Não acons. men. 13 anos As 23.45 — Cinécentro — N/ac. m. 18 anos INSOLITO DESTINO de Lina Wertmüller CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (10 anos) A MANIA DAS GRANDEZAS com Louis de Funès DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Alges As 15.30 e 21.30 Não acons. men. 18 anos MÚSCULOS DE AÇO D. JOÃO V 971794 Praca Centro Comercial — Damaia As 21.15 h Não acons. a men. 13 anos UMA FORTUNA POR ÁGUA ABAIXO com Jack Nicholson e Warren Beatty COMEDIA EDEN 320768 P. dos Restauradores, 21 As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h EL MACHO Com Carlos Monzon e George Hilton Interdito a men. 13 anos ESTUDIO 555135/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Int. men. de 18 anos O assassinato e a sua recriação E tudo o que é verdadeiro e a realidade! O CASO SHARON TATE ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. a men. 13 anos Um filme de David Lean «A PONTE DO RIO KWAI» com William Holden, Alec Guinness 7 «Oscars» da Academia Atenção: O filme começa logo após o início do espectáculo EUROPA 661016 R. Almeida e Sousa, 35 As 21.30 h Não acons. menores 13 anos HEROIS POR CONTA PRÓPRIA Clint Eastwood, Telly Savalas, Donald Sutherland As 15.00 horas — Última DOUTOR JIVAGO (13 anos) IMPERIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 14.45, 18.15 e 21.30 h (10 anos) Um filme de David Lean LAWRENCE DA ARÁBIA com Peter O'Toole, Omar Sharif e Anthony Quinn 71 min. écran gigante 7 «Oscars» 37 Prémios Internacionais	LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Não acons. men. 18 anos Jane Fonda, Vanessa Redgrave e Jason Robards 16.ª semana JULIA MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 15.15, 18.15 e 21.30 3.ª semana SINBAD E O OLHO DO TIGRE Não acons. men. 13 anos MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrao, 12-A As 15.15, 18.30 e 21.30 NO SUL DO PACÍFICO com Romano Brazzi e Mitzu Gaynor Grupo B — 10 anos NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B 15, 18 e 21.15 horas 5.ª semana NASHVILLE de Robert Altman Int. menores de 13 anos NOVOCINE 840678 Av. General Rôças, 7 Hoje, às 15.15 e 21.15 h TEXAS ADEUS com Franco Nero e Elisa Montes Int. a men. de 13 anos ODEON 326283/4 R. Condes, 12 a 20 As 15.15, 18.15 e 21.15 h Int. men. 18 anos Cenas eventualmente chocantes JUSTINE De Sade OLYMPIA 325309 Rua Condes, 11 a 23 Sessões continuas a partir das 14.00 h RAPARIGA PARA CASAL PRECISA-SE Com Georgina Spelvin, Harry Reems e Valérie Marmon Interdito a men. 18 anos Contém cenas event. chocantes PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 h Nada resistia à sua técnica infalível! O GRANDE LUTADOR Com Alexander Fu-Sheng Interdito men. 13 anos (Colorido) POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h O CUTOLO DE GELO com Carrol Baker Int. men. 18 anos QUARTETO 771378 R. Flores do Lima, 16 SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h Não acons. men. 18 anos BONNIE E CLYDE SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h FRANKENSTEIN JUNIOR SALA 3 — As 15, 18, 21 e 23.30 Int. men. 13 anos A CONFESSÃO Realiz. Costa Gravas SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h Int. men. 18 anos CONTOS IMORAIS Realização: Valerian Borowick	RETELO 810375 Av. Torre de Belem As 21.30 h Não acons. men. 13 anos «Oscar» melhor actor Richard Dreyfuss, Masha Masi, com NÃO HÁ DOIS SEM TRES ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB 2.ª semana As 15.30, 18.30 e 21.30 Para todos — M. 18 O SOBE E DESCE Com Curly Howard Uma comédia de humor ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 UMA PISTOLA PARA RINGO com Montgomery Wood Não acons. men. 13 anos SÃO JORGE 579144 - 579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15, 18.30 e 21.30 h AUDREY ROSE De Robert Wise Com Marsha Mason e Anthony Hopkins Não acons. men. 18 anos SATELITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 15, 17, 19 e 21.30 Não acons. men. 13 anos SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO com Ulla Jacobsson e Hannele Andersson N.B. — Projecção do filme cinco minutos após o início do espectáculo STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h O mais divertido filme do ano! O HOTEL DA PRAIA Myrian Boyer, Francis Lemaire Não acons. a men. de 13 anos TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573 Estação do Rossio As 11.13, 15.17, 19, 21.30 e 23.30 h Interd. a men. 18 anos «STURMTRUPPEN» e a guerra continua... O retrato grotesco do militarismo nazifascista Este filme contém cenas eventualmente chocantes. Nota: Mas não é pomográfico! TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 188 As 15.15, 18.30 e 21.30 h Um dos melhores filmes do sempre! AS SANDÁLIAS DO PESCADOR Não acons. men. 13 anos Com Anthony Quinn, Sir Laurence Olivier e Michael Anderson VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 As 14.15, 16.20, 19 e 21.30 h COM JEITINHO VAL ENFERMEIRA com Angela Grant e Nicolas Field Int. men. 13 anos PALÁCIO FOZ 367031 P. Restauradores As 15.15, 18.15 e 21.15 h Ciclo «A Fred Hitchcock» — 1.ª série DIFAMACAO Não acons. men. 13 anos Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural
---	--	---	--	---	---

PENINHA

O que será?

SEUS FILHOS VÃO ADORÁ-LO

PEANUTS

TENHO UMA SUGESTÃO A FAZER PARA A NOSSA AULA DE HOJE...

HAHAHAHAHA!

SIM, SENHOR!

DL

AGÊNCIA GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 165-1
TELEFONES 654312/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICOS: RUA LUZ SORIANO 74
TELEFONES 321154/5 320231/2/3
320229 372 81/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 398740
MENSAGENS GRAVADAS 320232
ENDEREÇO TELEGRAPHICO DIBDA, TEL. 12364
LISBOA - PORTUGAL

Estacionamento "come" barracas de venda

PORTO, 18 — Ameaçados de despejo pela Câmara Municipal, que pretende instalar de novo um parque de estacionamento, cerca de duas centenas de vendedores das barracas da Praça de Lisboa manifestaram-se ontem à tarde na «baixa» portuense, em direcção aos Paços do Conselho, onde foram recebidos pelo eng.º Aureliano Veloso, presidente do Município.

Na sua maioria mulheres, muitas acompanhadas pelos filhos menores, os manifestantes empunhavam dois cartazes, um a afirmar o desejo de serem recebidos na Câmara e outro defendendo «os seus direitos». Esses direitos ligam-se sobretudo à necessidade de permanecer no local, onde se encontram desde 1975, pelo facto de fazerem ali os seus negócios e terem gasto dinheiro com as barracas.

Uma delegação dos manifestantes foi recebida na Câmara, tendo o presidente informado que a decisão oficial é no sentido de «remoção de todos os vendedores do local até ao dia 31 de Outubro», acrescentando a intenção de se encontrar uma solução conveniente para o caso daqueles vendedores, cujas famílias, em muitos casos, dependem apenas dos negócios ali feitos. Ficou acordada uma nova reunião para o dia 24 do corrente, com novas propostas de ambas as partes.

Adiada sentença do "golpe" dos 40 mil contos

Foi adiada em princípio para o próximo dia 24 às 14.30 a leitura da sentença do «golpe» dos 40.000 contos que estava inicialmente marcada para ontem. Esta a informação que obtivemos junto do primeiro Juízo Criminal do Porto, onde tem estado a ser julgado este caso, que diz respeito à tentativa de levantar dinheiro em bancos desta cidade com cheques falsos.

(Hoje 28 páginas)

U.R.S.S.

VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS - 1 SEMANA

Partidas incluindo MOSCOVO e
Jul 18 KIEV-VOLGOGRADO
25 KIEV
Ago. 1 TALLIN-LENINEGRADO
8 ODESSA-KIEV
15 LENINEGRADO
22 LENINEGRADO-KIEV
22 KIEV
29 LENINEGRADO-KIEV
Set. 5 LENINEGRADO

TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das
15 as 20h na

**ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-U.R.S.S.**
R. S. CAETANO, 30 - TELEF. 601099-601199-601124

ORGANIZAÇÃO DA **MUNDIRAMA**



Halldan Mahler com o ministro dos Assuntos Sociais e o secretário de Estado da Saúde

EM VISITA OFICIAL DE TRÊS DIAS

Director-geral da OMS recebido por Mário Soares

«É urgente aplicar em Portugal todos os esquemas da OMS que dão direito à saúde a todos, sem qualquer discriminação» — afirmou à chegada a Lisboa o director-geral da Organização Mundial de Saúde, Halldan Mahler, que esta manhã foi recebido pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, depois de ter proferido uma conferência na Aula Magna da Faculdade de Medicina sobre «Cuidados essenciais com a saúde».

O dr. Halldan Mahler que se desloca ao nosso país em visita oficial de três dias, numa altura em que foi adiada a discussão do Serviço Nacional de Saúde em Conselho de Ministros, sublinhou:

«Esta visita é importante para mim, na medida em que vou ter oportunidade de contactar as realidades portuguesas, as dificuldades dos seus programas e também, qual a experiência que a OMS poderá tirar dos trabalhos que se estão a realizar no campo da saúde e que poderão ser benéficos para outros países com problemas semelhantes».

Referindo-se particularmente ao problema da alta mortalidade infantil em Portugal, o director-geral da OMS lembrou existirem outros países nas mesmas condições.

«No entanto — acrescentou — penso que a regulamentação actual sobre saúde no vosso país e

a decisão firme do Governo Português de dar o direito à saúde por igual a todos, deverá nos próximos anos permitir um decréscimo importante da mortalidade infantil e mesmo da mortalidade em geral. E penso igualmente que Portugal será capaz de vencer neste campo, pois dispõe das estruturas necessárias para manter um Serviço de Saúde, que já é de excelente qualidade. A política seguida por Portugal é clara e específica».

O director geral da Organização Mundial da Saúde dará esta tarde uma Conferência de Imprensa, visitando em seguida o Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

JORGE ARAÚJO (PCP) AO "DL"

"Unidade de todos os democratas para derrotar chantagem da direita"

Na sequência do depoimento ontem recolhido junto do presidente da Comissão Política do PSD, Meneres Pimentel, registamos hoje declarações de Jorge Araújo, do CC do PCP, sobre a actual crise política:

«A acção desestabilizadora das forças reaccionárias tem sido dos perigos fundamentais com que a democracia portuguesa se tem defrontado nos últimos tempos. Os seus objectivos aparecem cada vez com mais clareza: a destruição das transformações democráticas alcançadas após o 25 de Abril, a entrega da economia nacional aos grupos monopolistas e ao imperialismo, a liquidação do regime democrático e a instauração de uma nova ditadura.

«É neste quadro da acção desestabilizadora da reacção que entendemos deverem ser encarádas as exigências apresentadas pelo CDS, o ultimato com

que provocou a actual crise governamental.

«Está por de mais demonstrado que uma política de cedências e concessões ao grande capital e às forças políticas que o representam exige sacrifícios incomportáveis aos trabalhadores e ao povo em geral — aumentando o custo de vida, fazendo crescer o desemprego, atingindo duramente importantes sectores das classes médias. Uma tal política acentua a capitulação ante o imperialismo, é completamente contrária aos interesses nacionais, anima as forças reaccionárias a prosseguirem a sua acção desestabilizadora.

«Ao provocar esta crise, evidenciando sinais de inquietação e fraqueza da direita perante os malogrados esforços para liquidar as conquistas democráticas no quadro constitucional, o CDS procura impedir a perda de ritmo na política de recuperação capitalista, agrária e imperialista, procura insuflar-lhe novo dinamismo, impondo ao seu parceiro governamental exigências, que, a serem satisfeitas, acentuariam

os aspectos negativos da acção governativa, abrindo novos e graves perigos para a nossa democracia.

«Em tal situação consideramos de grande importância enfrentar com firmeza os ultimatatos da reacção, responder-lhes devidamente com a introdução de correcções aos aspectos negativos da política do Governo, reforçando nele as posições democráticas e antifascistas.

Em nosso entender, derrotar esta nova ofensiva da direita implica, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de sérios esforços no sentido de aproximação, do diálogo, do entendimento e da acção comum de democratas de todas as tendências, designadamente entre comunistas e socialistas. Esta chantagem e os perigos que ela comporta para o regime democrático português terão assim o mesmo destino malogrado que outras manobras, conspirações e perigos semeados pela direita no percurso accidentado, mas seguro da democracia no nosso País.»

MOBÍLIAS USADAS

Vendo mobílias sala, jantar e quartos, modernas, Rústicas, Queen Anne, Século XVII, D. Maria, Inglês, estantes, roupinhos, etc.

Rua Luís Pinto Moutinho, 7, r/c esq.
(defronte Igreja dos Anjos)

Giscard em Lisboa

Continuação da pág. 1.

No tocante à questão africana, o actual presidente francês, responsável por recentes intervenções militares do seu país no continente negro (casos do Shaba, Mauritânia e Tchade) procurará, tudo o indica, alargar a «influência» francesa aos novos países de expressão portuguesa, tentando obter para o efeito, a colaboração de Lisboa.

Para a France Press habitualmente bem informada sobre as intenções do Palácio Eliseu, «no que respeita à África, dá-se uma grande importância em Paris às relações prometedoras que Portugal decidiu incrementar com a sua antiga colónia de Angola, a qual, sob vários aspectos, detém a chave da segurança não só do Zaire, onde os interesses franceses foram recentemente postos em evidência, mas também da Namíbia, cujo acesso à independência, a França se esforça por obter juntamente com os EUA, Reino Unido, Canadá e Alemanha Federal».

Quanto às relações bilaterais, marcadas por um défice comercial português de 12 milhões de contos (compensado pelas remessas de divisas de 700 mil emigrantes, que o ano passado foi de 35 milhões de contos), avultará, por iniciativa da parte portuguesa, a questão dos nossos trabalhadores em França, que vêm desde há um ano, ameaçada a estabilidade dos seus postos de trabalho. Registe-se, aliás, a presença também na comitiva presidencial do secretário adjunto para os As-

suntos dos Trabalhadores Emigrantes, Lionel Stoleru.

PROGRAMA

Amigo pessoal de Kaulza de Arriaga, e considerado um dos apoios políticos externos de Sá Carneiro, o Presidente francês chega amanhã, cerca das 15 e 30, devendo, após as honras militares, dirigir-se para o Palácio da Ajuda, onde os dois presidentes procederão à troca de condecorações. Após passagem pelo Palácio de Queluz, onde ficarão hospedados, o casal D'Estaing voltará à Ajuda para um jantar oferecido pelo casal Eanes.

No dia seguinte, quinta-feira, Giscard receberá, às 9.30 o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, e à tarde, após almoço no Forte de S. Julião da Barra com Eanes, terão início as primeiras conversações. Ainda na quinta-feira, o presidente francês será recebido na Câmara Municipal e assistirá a uma sessão especial na Assembleia da República.

No dia 21 haverá, durante a manhã, novo encontro, desta vez em Belém, entre os dois presidentes. Posteriormente Giscard almoçará no Palácio da Vila, em Sintra a convite de Soares. Antes da sua partida para Paris, o presidente francês dará uma conferência de Imprensa.

Quanto ao programa da senhora D'Estaing, destacam-se visitas à Gulbenkian, à Fundação Espirito Santo e à cadeia de Tires.

Preços baixam em 12 meses de vida numa cooperativa

PORTO, 18 — O primeiro aniversário da Cooperativa Agrícola 31 de Janeiro, de Vilar do Paraíso, Gaia, ontem celebrado, permitiu concluir que o esforço desenvolvido ao longo deste primeiro ano de vida se traduziu em consideráveis benefícios para os seus associados e para o público consumidor.

Esse esforço provou na prática a possibilidade de conter determinados preços e de reduzir vários outros cuja tendência, sobretudo devido à especulação e à acção dos intermediários, tem sido de subida constante.

A cooperativa «31 de Janeiro», dispõe já de postos de venda de produtos da terra em Vilar do Paraíso, Mafamude e Mi-

ramar, devendo abrir outros brevemente em Avintes e Oliveira do Douro. Os minimeiros da cooperativa vendem o litro de azeite, e o quilo de batata a preços interiores aos praticados no comércio corrente.

De salientar ainda que, no campo dos custos de produção na agricultura, a cooperativa conseguiu operar uma enorme redução nos preços de aluguer de máquinas. Concretamente baixou de 350\$00 para 200\$00 o custo de aluguer de máquinas agrícolas aos agricultores da região, conseguindo assim impor uma sensível melhoria nesse campo. A cooperativa dispõe actualmente de uma dezena de tractores, vendendo igualmente adubos e sementes.

Preços da fruta e dos legumes

A Secretaria de Estado do Comércio Interno, com vista ao esclarecimento dos preços praticados nos postos regularizados da Junta Nacional de Frutas, informa que na semana de 17 a 22 de Julho os preços por quilograma são aqueles que a seguir se referem:

Ameixas, 22\$00; bananas,

40\$00; limões, 12\$00; pera Lawson, 21\$00; pêssegos, 35\$00; alface, 20\$00; alhos novos, 50\$00; batata, 3\$00; cebola, 10\$00; cenouras, 20\$00; couve portuguesa, 12\$00; couve lombarda, 12\$00; ervilha, 16\$00; feijão-verde, 13\$00; nabo, 8\$00; pepino, 9\$00; tomate, 20\$00; feijão catarino, 40\$00.

descubra a HOLANDA

7 dias em

AMSTERDÃO

partidas semanais durante todo o ano

preços desde: 7100\$00

peça-nos programa detalhado.

EUROPEIA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Av. da Liberdade 233 - LISBOA - Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 16 - LISBOA - Tel. 561141
Av. Tomas Cabreira - Venda Santa Ana
Praça da Rocha - ALGARVE - Tel. 23377

membro WATA em Portugal

açores

desde 5 490\$

PONTA DELGADA
TERCEIRA e FAIAL

partidas semanais durante todo o Verão

os melhores preços

peça-nos programa:

EUROPEIA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Av. da Liberdade 233 - LISBOA - Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 16 - LISBOA - Tel. 561141
Av. Tomas Cabreira - Venda Santa Ana
Praça da Rocha - ALGARVE - Tel. 23377

membro WATA em Portugal

Porto Rico: Luta contra a anexação

França: As vacas magras

URSS: Um privilégio das crianças

Escroquerie?: Um engenheiro alemão quer construir no Zaire
"foguetões populares"

Figuras em destaque: Sandro Pertini

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

Nº 29/78

Terça-feira, 18 de Julho de 1978

pierre Vilar
Le Monde

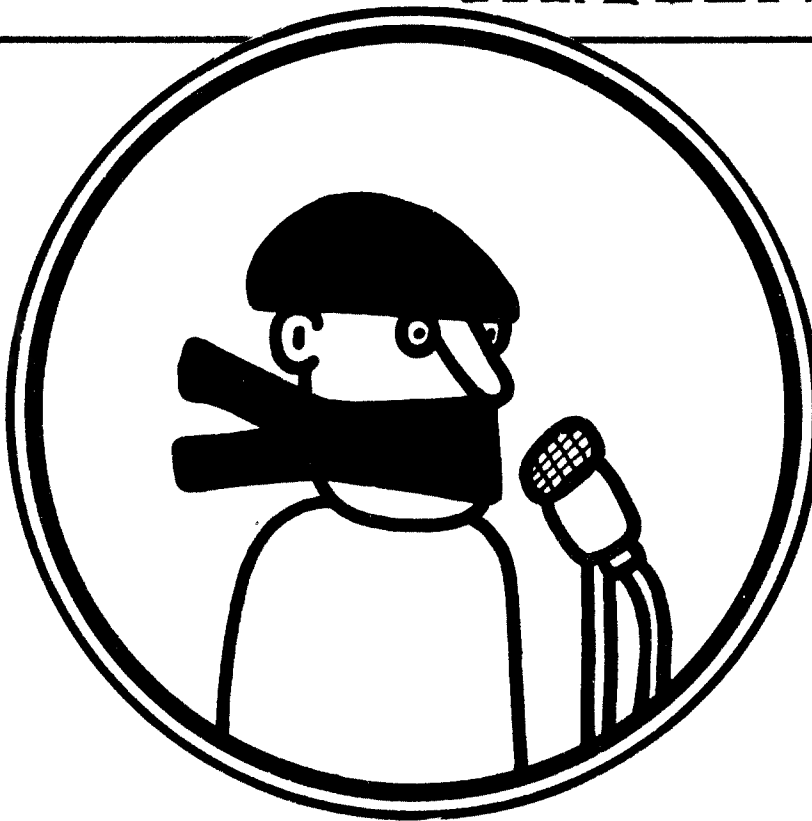
ESPAÑA

O GRAVE PROBLEMA DAS NACIONALIDADES

Num processo de transformação muito rápido, a Espanha pós-franquista põe-se um primeiro problema, o mais difícil: o das estruturas nacionais no seio do velho Estado espanhol.

Sabe-se que o primeiro grito dos catalães, quando puderam manifestar-se, foi «Volem l'Estatut» isto é, queremos, como em 1932, ser autónomos. E os bascos já em 1962 tinham dado outro modelo de afirmação colectiva: a acção armada de uma pequena minoria contra as forças de repressão criou, no país, uma dialéctica ocupantes-ocupados, em que o povo tomou implicitamente partido.

Estes dois casos, bem conhecidos, comportam problemas anexas: a Navarra, bastião franquista em 1936, estava suficientemente transformada para se aproximar do Euskadi, e de que sector de Euskadi? Valença e as Baleares «territórios catalães» terão os seus es-



tatutos particulares? Entrarão num «catalanismo» alargado? As lutas são muito vivas.

Ora há outros autonomismos. O da Galiza, linguístico e cultural, já nos anos 30 exigia um estatuto. O isolamento das Canárias sugere um governo local, mas acorda uma inquietação externa. A Andaluzia e

o Aragão, «regionalistas» desde 1900, voltam a sê-lo com ardor. E Castela começa a perguntar, após a experiência franquista, se terá feito bem em assumir a impopularidade do unitarismo, identificando-se demasiado com uma «Espanha» diversa e insubmissa.

Vistos de longe, estes problemas não parecem insolúveis. «Regionalismo», «descentralização» estão na ordem do dia por toda a parte. E nenhum dos estatutos encarados em Espanha exige mais poderes do que aqueles que têm os «Estados Unidos» da América do Norte, ou os Estados («federados») da Alemanha Ocidental. Descobrimos, em todo o caso, das aproximações. Cada palavra tem, em cada país, a sua carga muito especial.

E antes de mais, as tendências centrífugas são tentações naturais na península Ibérica. A Meseta Central afasta as comunidades. Ao longo dos Pireneus, longe do mar, grupos humanos, e não por vezes a sua história própria. Os substractos da pluralidade linguística vêm de longe. A invação muçulmana, quebrando a unidade aparente da antiga Hispânia, fragmenta-a em múltiplas tribos, em face de múltiplos «reinos» cristãos, cada um dos quais prepara a sua «reconquista». A Espanha é uma justaposição de variedades. E acontece-lhe mesmo chegar ao «cantonalismo».

A reconquista efectua-se em três eixos principais cujo sentido linguístico não pode escapar: o português, eixo castelhano, o catalão. Mas os reis catalães de



A EXPLOSAO EM TARRAGONA

TRAGÉDIA

Por quase oito dias, os bombeiros de Tarragona salvavam o sol do Mediterrâneo, e acabaram no fim de semana com a explosão de um camião-cisterna transformando o parque de campismo de Los Alfaques, em Tarragona (Espanha). Os cálculos de mortos e feridos até agora

são ainda contraditórios, pois muitos já foram estratificados, principalmente para a França, RFA, Bélgica, Holanda e Grã-Bretanha. Os últimos números falam em 150 mortos confirmados e um total de mais de 600 feridos, dos quais largas dezenas não sobreviverão devido à gravi-

dade das queimaduras sofridas pela explosão do gás que o camião transportava. Entretanto, Los Alfaques ainda fumegava e em Pisuerya, provincia de Valencia, um outro camião cisterna rebentava dois dias depois, só não se repetindo a tragédia graças à presença de espírito

do motorista que conseguiu encostar o pesado veículo à beira da estrada e avisar os demais automobilistas. As fotos (da Sipa Press) mostam à esquerda, um aspecto do parque de campismo de Los Alfaques depois da terrível explosão e, à direita, um grupo de cadáveres. ●

O GRAVE PROBLEMA DAS NACIONALIDADES

1. O acordo com a burguesia dos postos marítimos, criam um império mediterrânico que declina logo no século XV, mas cuja recordação se manterá. Por sua vez, Portugal, através de uma aliança semelhante, lança-se pelos caminhos do oceano. Castela efectuou, em impulsos sucessivos, a reconquista continental, reconquista essa que prepara, no entanto, alguns contrastes: a Norte, uma «mesocracia» de pequenos nobres e camponeses livres, a Sul, os latifúndios aristocráticos, os trabalhadores miseráveis.

Em 1492 surge um novo equilíbrio. Por uma vez, o Centro peninsular, com as suas duas fachadas atlânticas, e o seu grande comércio de lãs toma o primeiro lugar, tanto demográfico como económico. Por acaso, a política de uniões matrimoniais que triunfou a Leste, foi um fracasso a Oeste. Portugal, julgando-se no máximo da sua expansão, rejeita a proposta de Colombo, o que dá «as Índias» a Castela. Carlos Quinto leva-a ao zénite do poder, tornando-a o «império onde o sol nunca se põe». Em 1580 realiza-se o sonho final: Filipe II recebe Portugal em herança, e faz a unidade da península e dos outros dois impérios. Um tal passado não se pode esquecer. Mas tratou-se do triunfo de um Estado? Ou de uma nação? Em 1978 essa aparente querela de palavras continua a ser uma querela escalante.

A Espanha do século XVI foi um Estado, coerente na sua política económica, militar e religiosa. Mas esta que, para o estrangeiro, é «o rei de Espanha», é «senhor» na Biscaia, «conde» em Barcelona, «rei» em Valência, uns trinta títulos que significam que há velhas unidades que mantêm as suas alfanegas, o seu fisco, a sua moeda, as suas representações por vezes permanentes, como a Generalitat da Catalunha, ressuscitada em 1932. Diremos nós, como Marx, que a Espanha monárquica é «um conglomerado de repúblicas mal governadas»? Isso depende, na verdade, da cronologia.

Perante Castela triunfante, as «repúblicas» periféricas curvavam-se, mas evitavam apesar disso a emigração e a inflação que arruinavam o Centro. Por volta de 1600 o equilíbrio foi invertido. «A nova Espanha» está em perigo, diz-se em Castela. Mas na mesma altura, em Madrid, as pessoas de Barcelona tratam dos seus problemas monetários como se fossem estrangeiros.

Em 1640 Portugal revolta-se. A unidade ibérica durou sessenta anos! Ora a Catalunha também se revolta, o que só lhe criou problemas (em 1659, por exemplo, perdeu o Roussillon). E, no entanto, em 1705, toda a «Coroa de Aragão» ainda se revolta, e perde por isso todos os seus privilégios. Barcelona, a última a cair, ainda hoje comemora, a 11 de Setembro, esse fim heróico (em 1977 houve um milhão de manifestantes). Será verdade que essa derrota de 1714 «pôs fim aos nove séculos de entidade nacional soberana» da Catalunha? A fórmula valoriza demasiado as velhas formas de «soberania». Mas o século que em França foi o de Richelieu e de Luís XIV, foi em Espanha o das revoltas, o da tendência para o rebentamento.

O século XVIII verifica que as unidades se forjam nas infraestruturas. O que então torna a Espanha próspera não é o centralismo mas a onda de prosperidades (interna e colonial) que vale aos «pólos de desenvolvimento» periféricos o apoio do «despotismo esclarecido». Mas a transformação é desigual, continua a ser desigual. Constituintes de Cadiz e frades guerrilheiros são dois elementos bem contraditórios na recusa nacional que se opôs a Napoleão. Capmany faz a teoria dessa «comunhão» efémera. Mas também empregou, a propósito dos catalães, a palavra **nacionalidade**, para definir toda a colectividade modelada por uma história comum.

Temos pois que fazer a distinção entre dois tipos de factos: 1) os factos de longa duração que fazem dos bascos, dos catalães, dos castelhanos, nacionalidades tão fortes como a nacionalidade portuguesa; 2) as exigências políticas dessas nacionalidades, que variam conforme os momentos.



Manifestação em Barcelona a favor da autonomia da Catalunha

O século XIX, leva, tal como o século XVII, às dissidências. Uma Espanha empobrecida hesita entre um antigo regime que sobrevive, e um Estado unitário-liberal contra o qual o «carlismo» arma a montanha basca, navarrense, catalã, valenciana, enquanto que em Barcelona os primeiros insurrectos gritam: «República catalã!». Depreende-se disso a continuidade de um «catalanismo» popular. Digamos que todo o sentimento latente de comunidade é de base popular e que as oposições de sinal contrário podem mobilizá-lo. Dá-se o mesmo com os «renascimentos» intelectuais. O seu destino político depende da força das classes que os acolhem. Para um romântico dos anos 60 a Espanha é a **nação** e a região é a **pátria**. «Espanha das nacionalidades» é então uma fórmula de extrema-esquerda. Ora a «República federal» de Piri Margall durará um ano!

A restauração monárquica (1975) teve pois como modelo o Estado-nação, unitário, expansivo. A perda de Cuba, última pé-

rola imperial, em 1898, fez explodir nacionalismos de sentido oposto: espanholismo amargo e exaltado da «intelligentsia», nacionalismo basco que acabava de se separar do tradicionalismo dos «fueros», nacionalismo catalão teorizado por Prat de la Riba, para uso de uma burguesia definitivamente desconsolada com o Estado.

Nascida daí, por vezes mal compreendida, a equação catalanismo-burguesia serviu o poder central, dividiu a classe operária, irritou a esquerda catalã que depressa se tornou maioritária. A burguesia trouxe, de facto, consigo uma empresa, organizações, instituições e a adopção do catalão pelas classes superiores. Isto é muito. Mas toda a luta de classes, aguda, na Catalunha, rejeitou essa burguesia nacional lançando-a para os braços tutelares do Estado central: 1918, 1923, 1931, 1934, 1936, a história do século XX combina com o jogo normal entre classes privilegiadas, classes médias e classe operária, um jogo entre Madrid, Bilbao, Barcelona, as

Astúrias... onde as alianças de poder (reais ou receadas) não são forçosamente coincidentes. Em 1936 o golpe de Estado militar pretende defender ao mesmo tempo a ordem social existente e a unidade nacional. Ele encontra na sua frente as organizações operárias, um patriotismo catalão, um patriotismo basco, e também um patriotismo espanhol que hesita entre jacobinismo e federalismo.

E agora? O feroz unitarismo franquista alimentou o heroísmo basco, a unanimidade catalã. O pós-franquismo teve de abrir o caminho às autonomias. Adivinha-se que já não vai bastar uma «descentralização» administrativa. A ETA basca recusa-se a desarmar. E tal como em 1933, os catalães votaram muito mais à «esquerda» do que o resto da Espanha.

Ao chamar para a frente da «Generalitat» catalã a reconstruir, o presidente Josep Tarradellas, cujo prestígio repousava no seu papel durante a guerra, o rei e Adolfo Suarez aceitaram desmentir quarenta anos de propaganda. Muitos quiseram ver nisso uma simples manobra contra os eleitos catalães de Junho. Mas a atmosfera é propícia ao compromisso. Ninguém ousou romper. Mas poderá ser ultrapassado o fosso das gerações? E uma transição que dura demasiado tem os inconvenientes do imobilismo.

Quando os emigrantes andaluzes gritam: **Catalanunya es la nació!**, quando a gente de Barcelona grita: **Viva a autonomia andalusa!** pensa-se que a ideia federal talvez esteja em marcha. Mas nas Cortes ninguém se atreveu a propô-la para já. E é ilegal a única formação de extrema-esquerda que a proclama fundamental. No dia 12 de Maio de 1978, a Comissão Constitucional votou um texto, cuja análise semântica e conceitual nos deixa pensativos:

A Constituição baseia-se na indissolúvel unidade da nação espanhola, pátria comum e indivisível de todos os espanhóis, e garante o direito à autonomia das nacionalidades e das regiões que a integram, tal como a solidariedade entre todas elas.

Felizmente a História é feita para ultrapassar as contradições.



Juan Mari Bras

Ana Leonor Diaz
PRENSA LATINA

PORTO RICO / LUTA CONTRA A ANEXAÇÃO E O ESTATUTO COLONIAL

A vaga de greves que agitou recentemente a cena política de Porto Rico renovou o interesse pela situação interna dessa ilha das Caraíbas que tem sido proclamada como a «vitruve» dos Estados Unidos na América Latina.

Além disso, são de prever acontecimentos importantes ao longo de todo o ano de 1978, após um ano de governo pró-anexionista dirigido pelo governador Carlos Romero Barceló.

É importante recordar agora que Romero ganhou as eleições de 1976 em parte devido aos votos daqueles que agora reclamam o cumprimento do seu programa eleitoral: estabilidade laboral, sindicalização dos empregados públicos e medidas para travar o crescente aumento do custo de vida.

Contudo estas medidas não

foram aplicadas e pode mesmo dizer-se que foram completamente postas de lado pela equipa governamental, cujo objectivo proclamado é o de conseguir a anexação de Porto Rico aos Estados Unidos, a coberto do discutível argumento de que o melhor meio de acabar com a situação colonial em que se encontra a ilha é o de a converter em estado da União norte-americana.

Ao mesmo tempo que a polémica em torno desta questão se agudiza verifica-se que a crise económica capitalista mundial agravou, em Porto Rico, os problemas que como colónia arrasta há já quatro séculos.

OS EFEITOS DA CRISE

Um estudo recentemente efectuado pelo Congresso norte-

americano reconheceu que o desemprego de Porto Rico se eleva a cerca de 40 por cento. Mais de metade das famílias porto-riquenhas dependem das senhas de alimentação para viver.

Vale a pena determo-nos nesta questão para salientar que as senhas de alimentação, (o chamado «sistema de manutenção» implantado pelos Estados Unidos), criaram entre os cidadãos da ilha uma sensação de dependência que tem merecido as críticas de diversos sectores do país.

Na opinião dos sociólogos e de numerosos políticos o sistema permite manter em estado latente o avultado número de desempregados adiando o eventual surgimento de uma situação de risco social.

A fome é má conselheira, diz um velho provérbio, e a administração norte-americana procura, recor-

rendo a um tal sistema, evitar as consequências de uma prolongada crise social.

No entanto o aumento do custo de vida em San Juan foi superior em cerca de 13,4 por centos de diversos sectores do país.

Na opinião dos sociólogos e de numerosos políticos o sistema permite manter em estado latente o avultado número de desempregados adiando o eventual surgimento de uma situação de risco social.

A fome é má conselheira, diz um velho provérbio, e a administração norte-americana procura, recorrendo a um tal sistema, evitar as consequências de uma prolongada crise social.

No entanto o aumento do custo de vida em San Juan foi superior em cerca de 13,4 por cento ao que

AS VACAS MAGRAS

■ Jacques Madaule

□ LE MONDE

Escrevo este título e olho para um instantâneo recente do primeiro-ministro. O seu rosto continua a mostrar a mesma satisfação e a mesma segurança. E em vão que lhe dizem que o índice dos preços sobe, assim como a taxa do desemprego. Raymond Barre continua imperturbável. Tal como o objecto que o seu nome evoca, talvez um dia quebre, mas nunca torcerá. Ele convida-nos firmemente a esperar pelo fim da viagem que fomos convidados a fazer.

No entanto eles estão aqui, os anos das vacas magras. Claro que a crise não nos diz respeito só a nós. Ela diz mesmo respeito a todo o mundo ocidental cujo aparelho de produção (industrial) hipertrofiado não pode trabalhar em pleno por falta de compradores suficientes e também por falta de energia e

res relações, representou o papel do papão, perante os eleitores franceses.

Devemos pois suportar as vacas magras. O nosso nível de vida descerá lentamente, mas com segurança. Não se sabe em que estado estaremos em 1981. Nos tempos que correm, três anos é muito tempo. As últimas eleições tinham-se realizado há alguns dias quando foi necessário recorrer com urgência a um certo número de ajustamentos de preços que diminuíram o poder de compra dos menos favorecidos. Neste momento o clima social degrada-se à vista desarmada e não creio de modo algum que isso seja consequência de um «complot». A verdade é que as coisas são como são.

Vê-se perfeitamente como Raymond Barre é o homem da situação e temos que felicitar sem reservas o presidente da República por ter feito, durante o Verão de 1976, uma escolha tão judi-

cosa, que ainda não encontrou o seu verdadeiro nome (o de fascismo talvez seja demasiado cómodo) uma mistura de terror e de ordem moral que surge no nosso horizonte. Talvez seja aparentemente democrático, se, segundo a fórmula recente de Giscard d'Estaing a democracia se limita à liberdade de opinião e ao jogo do sufrágio universal. Porque sabemos muito bem que tanto um como o outro podem ser submetidos ao poder do dinheiro, que é, entre nós, a potência suprema.

É mais contra isso do que contra os «complots» da sombra que os democratas franceses, os que querem a mudança democrática neste país, devem estar prontos a combater. Tanto mais que, ao fazê-lo, não defenderão somente a sua liberdade mas também as possibilidades de uma vida plenamente humana, que há dez anos a juventude reclamava.

É certo que a crise é universal e que não poupa ninguém, nem mesmo os países de Leste. Ela pode dar origem, se não fizermos nada em contrário, a uma terceira guerra mundial. Todos podem ver como neste momento o desanuiamento está a alterar-se. Não é um simples acaso. Há, naturalmente, explicações anedóticas ao alcance de todos: a inexperiência de Carter ou a sucessão de Brejnev. Mas a causa é outra: um sistema universal, que, por hipertrofia contuz o mundo à catástrofe.

É pois necessário mudar o sistema, o que só se pode fazer desenvolvendo a verdadeira democracia, que, entre nós, só tem o nome. É uma questão de lucidez e de convergência das vontades. A recente derrota da esquerda foi bastante dolorosa e temos que abrir os olhos. Ela não deverá caminhar para a desolação e o desespero, o que decerto aconteceria se mantivessemos o nosso olhar fixo nas querelas interpartidárias. A árvore não deve esconder-nos a floresta. A floresta é o mundo, esse mundo perigoso que o chefe do Estado nos faz por vezes entrever sob o verniz das suas frases.

A esquerda deve aprender a olhar para além das fronteiras do Hexágono, porque existe hoje uma solidariedade universal e nenhuma nação pode sair do jogo, como tantos franceses gostariam. Mas essa mesma solidariedade impõe-nos novos deveres que a direita no poder é incapaz de assumir, mesmo que o quisesse. É a esquerda que deve mostrar esse caminho que está na sua própria tradição. Se ela o fizer em comum nestes anos de vacas magras, a derrota terá sido mais fecunda do que uma pequena vitória.

Mas para isso é necessário renunciar a hábitos muito queridos...



Giscard d'Estaing



Raymond Barre

de matérias-primas. Daí o desemprego e o subemprego. Daí a concorrência feroz entre as potências rivais e a utilização pelos Estados Unidos da sua hegemonia monetária a fim de invadir os mercados externos. É essa uma das principais causas da inflação.

Não temos pois nenhum remédio à mão na economia de mercado. A solução de Barre não vai conseguir nada e ele sabe-o perfeitamente. Mas sabe também que a França — ela acaba de posta a mostrar — não está disposta a renunciar a essa economia. É esta, segundo creio, a verdadeira razão da recente derrota da esquerda. Os franceses queriam a mudança, mas não essa. Tanto mais que se julgavam em presença de uma alternativa: ou a economia de mercado ou a economia de Leste. A URSS, com a qual o Governo francês mantinha, na altura, as melho-

ciosas. Ele viu longe. Mas um mal como o nosso não se trata indefinidamente com mezinhas caseiras. Barre e o seu sorriso tranquilizador têm o seu tempo.

As mulheres e os homens de esquerda deste país deveriam pois estar preparados para o que desse e viesse, e, para começar, deviam deixar de discutir acerca das estranhas responsabilidades de uma derrota comum. Comunistas e socialistas devem lembrar-se da sua querela suicida na Alemanha, no ano de 1932 quando a República de Weimar estava na agonia.

MUDAR O SISTEMA

Nesta altura, peço que não me façam dizer o que eu não quero. A história nunca se repete exactamente. Ela não é um carrossel de cavalos de pau. Não creio que estejamos ameaçados pelos nazis, mesmo pintados de novo. É outra

100 MILHÕES DE DÓLARES POR... UMA NEGLIGÊNCIA

A má circulação da informação entre diferentes agências governamentais americanas, pode custar à Administração a bagatela de 100 milhões de dólares. O «Washington Post», revela que a NASA vai ser obrigada a mudar uma parte da electrónica de bordo de uma série de satélites gigantes destinados a ser lançados em 1980.

Esses relays (os Tracking and Data Relay Satellites) foram concebidos para ser postos em

órbita geoestacionária, substituindo em grande parte e melhorando a rede de estações que asseguram, no solo, as ligações com os satélites em órbita.

No passado mês de Dezembro, houve quem se apercebesse de que devido às frequências de rádio escolhidas, as comunicações podiam ser completamente interrompidas por interferências de feixes de radar soviéticos.

Segundo o «Washington Post», tanto o Pentágono como a NASA se preocuparam de comunicar à NASA as características dos radares soviéticos.

Segundo o «Washington Post», tanto o Pentágono como a NASA se preocuparam de comunicar à NASA as características dos radares soviéticos.

FOTO
EXCLUSIVO



Após a sua primeira apresentação na actual série de espectáculos em França, no Pavilhão de Paris, aí vai Bob Dylan, o cantor da paz que é accionista de fábricas de material de guerra, rumo às movimentadas e excitantes «soirées» parisienses. Nota curiosa para tão «pacífico» cantor: Bob Dylan movimenta-se cercado por uma boa equipa de «gorilas». A foto é da AEI



Campeão do mundo no jogo de damas, com 25 anos, o holandês Harm Wiersma, a passar férias na Côte D'Azur, realizou uma sessão de simultâneas contra 50 dos melhores jogadores da região. Aliás, o jovem campeão holandês detém o recorde mundial de simultâneas de damas: 450 em 24 horas



Aproximadamente 50 empregados de mesa de Madrid participaram recentemente numa corrida pelas ruas da capital espanhola. Através de uma distância de 10 quilómetros, mostraram as suas habilidades e resistência em andar ligeiro com uma bandeja que leva copos e garrafas. A foto da Efe mostra o momento da partida. Calcula-se que desviar de carros no meio da rua deve ser mais fácil do que andar em ziguezague por entre mesas, cadeiras e balcões

URSS, UM PRIVILÉGIO 1 DAS CRIANÇAS

«Tudo o que há de melhor, é para as crianças» — é o nome de um «press-release» distribuído aos jornalistas de diversos países presentes no Festival Internacional da Criança, que no ano passado decorreu na União Soviética, sob o lema: «Que sempre brilhe o Sol».

«As crianças constituem a única classe privilegiada na União Soviética» — ouvimos por diversas vezes e em diversas oportunidades, durante as realizações que marcaram este acontecimento, todo ele tendo sempre presente o facto de, no próximo ano, por deliberação da ONU, se comemorar internacionalmente o Ano Mundial da Criança.

Embora todos os anos, no Verão, se registre um intenso movimento dos mais novos da URSS em direcção aos campos de férias que se encontram espalhados por todo o País, o ano que findou foi marcado pelo afluxo a Moscovo de delegações juvenis de mais de uma centena de países, para ali conviverem, durante mais de um mês, a maior parte do tempo na zona do Mar Negro, em Artek.

Rogério Vidigal



A Imprensa, tal como a televisão e a rádio, acompanham carinho à juventude. Neste caso, o «Nouvelles de Moscou», dedicou um su a sua primeira página com um desenho de Youra Sutkine (13 an... lê-se no desenho

MILHARES DE JOVENS REUNIDOS PARA QUE "SEMPRE BRILHE O SOL"

Estou muito contente que todos vocês, reunidos no vosso festival, mostrem como é necessário aprender desde pequenos, a viver na paz e na amizade, a lutar em conjunto pela realização dos projectos e das aspirações mais raiosas» — lia-se na saudação dirigida por Leonid Brejnev à sessão inaugural do Festival, realizado no Palácio dos Congressos, uma enormíssima sala dentro do Kremlin, destinada aos grandes acontecimentos.

Neste Festival, que mobilizou indescritíveis recursos humanos e materiais (estavam presentes mais de dois milhares de crianças, acompanhadas por adultos e delegações jornalísticas de diversos países), compareceram ainda personalidades de diversos quadranes políticos, de algum modo ligados ao mundo da criança, como por exemplo, o dr. Benjamim Spock, bastante conhecido, entre nós, pelos seus livros. Paralelamente, enquanto as crianças se dedicavam às suas actividades em conjunto, particularmente no campo de pioneiros de Artek, os adultos debruçavam-se sobre a condição da criança em todo o mundo. Tal aconteceu, por exemplo, no Palácio dos Pioneiros de Gurzuf, também na orla do Mar Negro, onde, durante três dias, os responsáveis pelas delegações discutiram a questão divididos por três secções.

Numa das secções, contando com a participação de 53 delegações, discutiu-se o tema: «A paz duradoira e a segurança internacional, como condições indispensáveis para a vida, a formação e a educação da jovem geração». Na segunda, o tema era: «Situação das crianças na sociedade moderna. Luta dos direitos da jovem geração». Participaram 62 organizações de 43 países.

Quanto à terceira comissão, em cujos trabalhos participaram 53 organizações infantis e de adolescentes e cinco organizações internacionais e regionais, discutiu «As actividades das organizações infantis, orientadas para a educação das crianças e dos adolescentes no espírito da compreensão mútua

e da colaboração, da independência nacional e do progresso social».

EM MOSCOVO

O ponto alto da passagem por Moscovo das crianças convidadas para o Festival, foi um grande des-

file das delegações pela Avenida Gorki, terminando no Kremlin, em cujo Palácio dos Congressos, como assinalámos, se procedeu à sessão de abertura.

Contudo, enquanto em dias sucessivos se registava a chegada das delegações a Moscovo, um programa aguardava as crianças,

com visita aos principais locais históricos, ao Palácio dos Pioneiros da capital, nunca esquecendo o inesgotável convívio nos hotéis que ocupavam.

Durante alguns dias, Moscovo foi, portanto, ponto de passagem destas crianças, com a surpresa para os estrangeiros, de caravanas de autocarros, enquadradas por carros da «milícia» e ambulâncias, cruzando as ruas e avenidas da cidade.

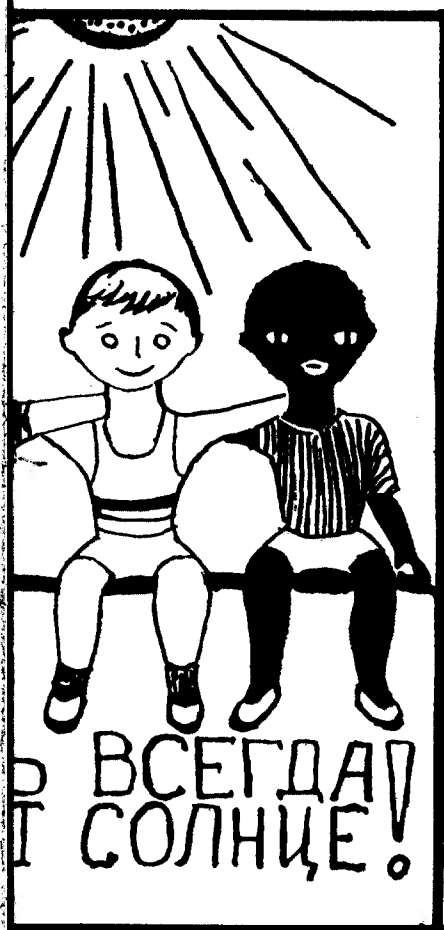
Aliás, tal parece ser um procedimento vulgarizado no que respeita às crianças, por uma questão de segurança. Essas caravanas têm completa prioridade no intenso trânsito. Mas, um pormenor, por exemplo (a atenção para com os mais pequenos), vai ao ponto de ser proibido fumar nos locais que lhes são particularmente destinados. Um cuidado entre muitos, apercebemo-nos ao fim de algum tempo...

De Moscovo, após a sessão inaugural — um verdadeiro espectáculo interpretado por crianças soviéticas, com números de folclore de quase todas as regiões e bailados de saudação — as crianças começaram a ser enviadas para o Sul, onde se encontra um dos mais desejados campos de pioneiros, na «mediterrânica» região do Mar Negro: Artek.

Foram comboios e comboios sucessivos repletos de crianças, em viagens de 24 horas através dos campos da Ucrânia, mergulhando em cidades de recente passado glorioso na resistência à invasão nazi, rodeando o Mar de Azov, passando as montanhas do Sul, onde a resistência popular fez tremer os alemães. Afinal, a zona por onde se deu a entrada, a invasão sem qualquer aviso, do inimigo que maiores destruições provocaria na URSS.



«Que sempre haja mãe, que sempre haja paz». A frase sintetiza os objectivos de todo um festival de crianças



osamente as iniciativas relativas
plemento ao festival, ilustrando
nos). «Que sempre brilhe o Sol»

mais de 300 mil pessoas redimem-se dos terríveis gelos do interior.

UMA REUNIÃO COM LÁGRIMAS

No conjunto de actividades que absorviam os jovens em Artek, efectuou-se, numa manhã, uma série de reuniões nos diversos «campos», com o objectivo de permitir a discussão entre as crianças, da situação que se vive nos respectivos países, bem dramática em alguns casos.

Optámos por assistir à reunião em que estavam presentes as crianças chilenas, impressionados que estávamos por anteriores relatos da boca delas ouvidos.

Para crianças de diversas nacionalidades, entre as quais soviéticas, os jovens chilenos, alguns dos quais vivem na URSS desde pouco depois do golpe fascista de Allende, relataram o que é hoje o drama de centenas de milhares de seus compatriotas, marcadas não só pelos acontecimentos violentos que presenciaram, como por terem perdido os seus pais agora em campos de concentração (?) e, ainda, pelo exílio a que são forçados.

A maior parte destas crianças, de diversas camadas sociais chilenas, falam com saudade dos seus tempos escolares durante a «unidade popular» que, como diz um deles, o pequeno Leonardo, levou as escolas não só alimentação gratuita, como bons professores, livros mais interessantes e, em suma, a alegria de aprender.

«Apesar de tudo» — acrescenta um outro que se deslocou expressamente à URSS para o Festival — «das perseguições e da fome que sofremos e continuamos a sofrer, eu continuo a lutar, continuamos a lutar. Lutamos, esperando assistir a um dia de sol no Chile, quando todas as crianças puderem voltar a frequentar as escolas».

Perante estes e outros depoimentos que na ocasião ouvimos, não foi difícil ver as lágrimas espreitando nos olhos de muitos dos presentes.

Aliás, testemunhos destes foram relativamente vulgares. Era possível também obtê-los das crianças brasileiras que chegaram ao Festival após um serpenteado percurso «à volta do Mundo» — para despistar, obviamente — ou de pequenos delegados de outras regiões onde o fascismo, a guerra, a fome e outros flagelos impedem a sua realização.

DOS ESTADOS UNIDOS COM «DIREITOS»

Passando pelos aspectos mais violentos — pelo menos aparentemente denunciados nestes dias de convívio no campo de pioneiros de Artek, não podemos deixar de recordar depoimentos ali recolhidos relativamente à violência, à perseguição, ao mal-estar social vivido nos Estados Unidos.

Esses factos foram denunciados, em parte pelo dr. Benjamin Spock, que participou nos trabalhos a que nos referimos, e também por Miriam Morton, representante dos Estados Unidos e integrados

As crianças foram ao «sovkhoz»

Perto de Artek pode ser (e é) visitado um «sovkhoz», de seu nome Livádia, (como o palácio onde se realizou a conferência de alta) muito conhecido na região, e não só, pelos vinhos que saem das suas encostas ensolaradas.

Que tem isto a ver com as crianças? — interrogar-se-á o leitor. Muito simplesmente, os organizadores do Festival Internacional das Crianças organizaram uma jornada de trabalho com a participação das delegações de todo o mundo.

A participação das crianças teve como resultado prático não tanto o trabalho produzido, mas a ligação, a aproximação, assim conseguida, entre os jovens e as actividades camponesas. Acompanhámos um grupo constituído por soviéticos e vietnamitas.

«O vosso dia de trabalho na agricultura vai servir uma causa nobre, a causa da paz» diria, em breves palavras, o presidente do Comité Operário do «sovkhoz».

Por seu turno, o gerente apresentou aos participantes na jornada os veteranos de trabalho do «sovkhoz». Eles estiveram, depois, acompanhando as actividades dos jovens, nas tentativas tantas vezes inábeis de «ampararem» as vinhas.

Uma curiosidade: àquele «sovkhoz» tinham chegado na véspera, 200 estudantes de Minsk e Leninegrado, para ali trabalharem durante as férias. Assim, obtém-se a ligação desses jovens com a agricultura e outras actividades, enquanto se ajuda a resolver um outro problema constante na U.R.S.S.: a falta de mão-de-obra. Digamos que «vão» dois coelhos com uma só cajadada.

Com um dia de trabalho entre as cinco e as 13 horas (depois o calor torna-se muito violento...), os estudantes têm aqui instalações que lhes são destinadas, até um limite de 700.

Nesta região, particularmente dotada para a vinha e para esse efeito aproveitada até ao último metro quadrado, os trabalhadores deste «sovkhoz» encontram trabalho durante todo o ano. No Verão é a colheita, o transporte, o fabrico do vinho. No Inverno, há serviços técnicos que os esperam.

Um trabalhador tem 250 rublos por mês. Mas, no trabalho de «choque», ganha com certeza, muito além disso. Com 112 tractores e precisando de muitos mais, este «sovkhoz» teve, no ano passado, 740 mil rublos de lucro, dos quais 33 por cento foram destinados à assistência social.

E, enquanto o pai e a mãe trabalham, as suas crianças têm onde estar. Nos dois jardins há capacidade para 200 crianças. Pagam aí, 10 rublos por mês por cada criança, com direito às três refeições diárias. Os «prejuízos» são suportados, em partes iguais, pelo Estado e pelo «sovkhoz».

na delegação respectiva, que falou sobre «Um aspecto dos direitos das crianças à instrução».

Vejamos, por exemplo, um caso focado nesse relatório: uma criança, de um grupo de quatro, nas 32 que compunham a delegação, disse em conversa com a representante, que até ao ano passado obtinha sistematicamente notas das mais elevadas na escola que frequentava.

«No ano passado» — acrescenta o relatório — quando começou a manifestar no seu grupo, as concepções políticas progressistas, baixou as notas para um poespectiva, que falou sobre «Um aspecto dos direitos das crianças à instrução».

Vejamos, por exemplo, um caso focado nesse relatório: uma criança, de um grupo de quatro, nas 32 que compunham a delegação, dissestar no seu grupo, as concepções políticas progressistas, baixou as notas para um ponto apenas».

«Um rapaz de 15 anos» — afirmou Mariam Morton — «proveniente da Califórnia, quando lhe perguntei o que ensinam nas escolas sobre os países socialistas disse: não ensinam nada e os meus colegas consideram que na URSS não existe um sistema jurídico, que o Governo é dotado de um poder absoluto e que a URSS sempre guerreia alguém e tenciona agredir os Estados Unidos».

Uma curiosidade adiantada por este jovem: alguns professores mais liberais permitem a discussão desses temas nas aulas, mas nunca ousam manifestar a sua própria opinião.

Mas, um outro caso foi ainda relatado pela representante americana: uma jovem deveria fazer parte da delegação do seu país a este Festival, depois de sucessivas pressões e ameaças sobre o que viria encontrar no país a visitar, acabou por fugir de casa na véspera da partida, sem indicar o seu destino.

SPOCK E A GUERRA

Um dos pontos mais referidos como ameaçador da felicidade das crianças — e não só — foi a guerra, a violência, nas suas diversas facetas, mesmo nos «ambientes de paz».

Diria Spock a este propósito, em comunicação que leu na conferência de Gurzuf: «Estou de acordo com todos os presentes de que o problema da guerra e a necessidade de evitá-la é hoje em dia um problema vital. Mas é impossível obter isso apenas com desejos e palavras».

E acrescentaria: «Nos Estados Unidos dedica-se vergenhosamente pouca atenção à garantia de bons cuidados, nas horas diurnas, àqueles crianças cujos pais e mães trabalham fora de casa».

O conhecido pediatra denunciaria depois o facto de, sempre lhe terem dito, na escola, que «a América venceu as guerras em que interveio porque tinha razão». «Mas isso foi muito antes da tragédia do Vietname» — acrescentou Spock.

«Considero que, para que os Estados Unidos e outros países dessem um contributo para a causa da

paz, seria necessário que na família existisse uma atmosfera de amor» — diria Spock.

Interessante é recordar aqui um pensamento de Spock expresso durante uma conversa com os jornalistas e responsáveis presentes em Artek: a tendência para a violência e a intervenção nas guerras por parte dos Estados Unidos, deve-se, segundo o pediatra, pelo menos em parte, ao facto de o povo americano não sofrer, desde há muitas dezenas de anos, uma guerra no seu próprio país, com todo o cortejo de misérias, sofrimentos e destruições que lhe são consequentes.

Acrescentamos, a título de curiosidade, que Benjamin Spock não é um «comunista». Defende, ouvimo-lo defender, um Governo socialista «que resulte do povo e seja para o povo». Mas, as suas posições relativamente à guerra do Vietname, quando participou em desfiles de jovens que se manifestavam contra, valeu-lhe muitos e diversos «dissabores», dos quais os menores e mais «divertidos» terão sido as prisões de que foi alvo.

PORTUGAL, A GUERRA E A PAZ

Por seu turno, a representante portuguesa, Luísa Marques, salientaria, no decurso de uma sua intervenção, que «os jovens de Portugal sempre condenaram o colonialismo e a guerra movida aos povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau pelo colonialismo português».

Relacionando o aparecimento das organizações de pioneiros com a Revolução operada em Portugal no 25 de Abril, a representante portuguesa recordaria que foi no Alentejo que surgiram os seus primeiros núcleos, quando «com o afastamento dos agrários dobrava o entusiasmo, com a evolução da Reforma Agrária aumentava a firmeza, com a expropriação e ocupação da terra por quem a trabalhava se consolidava a confiança dos trabalhadores, e com o cultivar da terra inculta fortificava-se a organização dos pioneiros que assim acompanhava o avanço da Revolução».

Além disto, coube ainda à representante dos pioneiros portugueses relatar as principais dificuldades que enfrentam em Portugal: falta de instalações, falta de material e deficiente preparação dos monitores.

Segundo afirmaria depois, as actividades exercidas pelos diferentes núcleos vão desde a música ao teatro, passando pela poesia e actividades plásticas, acampamentos, visitas a cooperativas, etc..

Acresce aqui salientar que, sempre, os representantes portugueses, incluindo os da delegação da Juventude Socialista, foram calorosamente acolhidos e saudados. ●

ESCROQUERIE OU GOLPE DE GÉNIO?

UM ENGENHEIRO ALEMÃO QUER CONSTRUIR NO ZAIRE "FOGUETÕES POPULARES"

■ Jean Wetz

LE MONDE

Durante a sua viagem à África, o chanceler Schmidt reconheceu publicamente que as actividades da firma alemã ocidental OTRAG, no Zaire, o embarçam grandemente. «A fim de limitar os prejuízos causados», disse Schmidt, falei pessoalmente com o presidente Mobutu, pedindo-lhe que tivesse essas pessoas debaixo de olho.»

Há vários anos que a firma OTRAG (Orbital Transport und Raketen AG), criada por um engenheiro de Estugarda, Lutz Kayser, se propõe construir foguetões «populares» que permitiriam mesmo aos países mais pobres, o acesso ao espaço. A meio século de distância, o projecto recorda inevitavelmente a velha promessa do regime hitleriano de popularizar o automóvel graças à Volkswagen.

Tratar-se-á, como o afirmam muitos peritos, de um «bluff» científico gigantesco? Tratar-se-á, muito simplesmente, de alguns técnicos demasiado ingéniosos ou demasiado entusiastas? Não seria a OTRAG, como o sugerem muitas

personas na R.F.A., uma escroquerie que permitiria aos investidores a obtenção de enormes vantagens fiscais enquanto a sociedade trabalhasse sem ganhos? Ou dever-se-á acreditar que o engenheiro Kayser e a sua equipa conseguiriam, de facto, uma técnica simplificada que pôs os foguetões espaciais ao alcance de todos?

O certo é que o presidente Mobutu tomou a sério o empreendimento de Estugarda. Em Maio de 76 assinou com a OTRAG um contrato que atribui à sociedade alemã a soberania até ao ano 2000 de um planalto de 100.000 quilómetros quadrados a nordeste da província do Shaba, a uns 400 quilómetros de Lubumbashi. Os representantes da OTRAG prometeram pagar por esta «concessão», mas só quando ela se tornar rentável, 75 milhões de marcos por ano. Entretanto beneficiam de uma imunidade e de uma autoridade sem reservas. É aí que os técnicos da OTRAG estão a fazer experiências, desde o ano passado, com os seus «foguetões populares».

Se é possível acreditar que, para levar a efeito esse vantajoso negócio, o fundador da OTRAG deixou um pouco de pó nos olhos dos

presidente Mobutu, não deixa de ser verdade que, dois anos antes, o governo do chanceler Brandt tinha atribuído, a título de investigação científica, 6 milhões de marcos à firma em questão. É certo que depois disso as autoridades de Bona fizeram marcha atrás. E hoje dão a entender que não mantêm ligações com essa empresa.

O «KAYSER ALEMÃO»

Mas os protestos multiplicam-se: a maior parte dos Estados africanos atribuem, naturalmente, ao Zaire, intenções muito sombrias.

No campo do Leste, sugere-se mesmo que Bona procederia em segredo ao fabrico de armas nucleares estratégicas. Uma contribuição muito original para esta campanha é dada pelo magazine americano «Penthouse», ao escrever que a OTRAG, a CIA e os serviços alemães estavam a trabalhar em território africano num «missil».

Os domínios em que reina o homem que em África já é conhecido por «Kayser alemão», não abrem facilmente as portas aos visitantes. No entanto, sabe-se hoje que o local de lançamento dos foguetões OTRAG só muito de longe

se assemelha a Cap Canaveral. Ao que parece só ali há uma pista de aterragem, alguns hangares, dez operários, especialistas, e um cozinheiro belga.

É certo que esse estado de coisas corresponde à concepção geral de uma empresa que só quer

recorrer às técnicas mais simples. Tanto quanto se sabe, os foguetões do engenheiro Kayser só utilizam tubos fabricados industrialmente, pequenos motores eléctricos de uso corrente e um combustível composto de fuel e ácido azótico.

O primeiro foguetão OTRAG, lançado em Maio de 77, só atingiu uma altitude de 15 quilómetros. No segundo lançamento, ocorrido em 20 de Maio desse mesmo ano, atingiu os 30 quilómetros. Uma terceira experiência, a 5 de Junho, não foi satisfatória, e o foguetão desviou-se sem nunca atingir a altitude prevista de 80 quilómetros.

Em todo o caso Kayser afirma que antes do fim do ano disporá de um foguetão de dois andares capaz de pôr em órbita uma carga de 200 quilos. E em 1982, a acreditar no engenheiro de Estugarda, os seus tubos, reunidos como molhos de

espargos, poderão levar para o espaço cargas de 10 toneladas.

A ATITUDE DO GOVERNO DE BONA

Os dirigentes de Bona não se sentem hoje muito tentados a levar a sério os projectos da OTRAG, que lhes valeu várias críticas. Uma nova lei visa principalmente impedir a exportação para o Zaire dos elementos de foguetão que até agora eram fabricados numa oficina de Estugarda.

Para fazer face a isso Kayser está a esforçar-se por transferir as suas actividades para além fronteiras. Já criou uma sociedade OTRAG-França e julga poder contar com um acordo que lhe permita instalar-se no Brasil. O que não o impede de continuar a pressionar as autoridades de Bona. De facto, nem todas as pontes parecem estar cortadas. Durante a invasão do Shaba, dois aparelhos de transporte e cinco aviões de turismo da OTRAG teriam facilitado a entrada do auxílio oeste-alemão na zona dos combates. Kayser contenta-se, pois, de momento, em fazer saber que ainda não escolheu o local onde vai instalar durante o ano próximo uma fábrica encarregada de produção em série dos seus «foguetões populares», e que terá dois mil postos de trabalho. ●

PORTO RICO / LUTA CONTRA A ANEXAÇÃO

se verificou na capital norte-americana — apesar da inflação em Washington ser superior em três ou quatro por cento à existente no resto dos Estados Unidos.

Um relatório elaborado pelo Departamento de Trabalho e Recursos Humanos de Porto Rico salientou que o poder aquisitivo do dólar do consumidor da ilha foi reduzido em quatro centavos em 1977. Tomando como base 1967 verifica-se que o valor do dólar foi reduzido a apenas 56 centavos, o que implica uma descida de 44 por cento em 10 anos. Durante esse período os preços aumentaram a uma média de 6,9 por cento ao ano.

Desde 1972 a diferença salarial entre os Estados Unidos e Porto Rico aumentou em cerca de 60 centavos por hora na indústria.

A diferença em 1972 era de cerca de 1,81 dólares e em 1976 era já de 2,41, por hora. Nessa mesma data o salário médio na zona industrial de Porto Rico representava cerca de 54 por cento da média salarial existente nos Estados Unidos.

GREVES E REPRESALIAS

Não é pois de estranhar que em plena realização das festividades de fim de ano mais de 6 mil operários da indústria eléctrica se tenham lançado numa greve por melhores salários.

Este movimento foi seguido pelo sindicato de motoristas e mecâni-

cos dos transportes urbanos que iniciaram uma paralisação nos primeiros dias de Janeiro.

Numa tentativa para diminuir a importância da greve dos trabalhadores da indústria eléctrica e de lançar a população pela rádio e televisão culpando as grevistas pelos cortes verificados no abastecimento da energia.

Outra das medidas aplicadas foi a de apresentar propostas polémicas e inaceitáveis para o sindicato no decurso das negociações, enquanto a polícia fazia provocações aos piquetes de grevistas de que resultaram feridos vários trabalhadores.

A actual agitação em Porto Rico data de 1977, período em que se verificou o fim dos contratos colectivos de trabalho em diversos sectores.

Mas o momento mais crítico é atingido em Outubro desse ano quando foi assassinado Juan Rafael Caballero, activista do sindicato dos camionistas (em Porto Rico chama-lhes *tronquistas*), cujo cadáver foi encontrado numa zona arborizada e com sinais evidentes de tortura.

Caballero, tal como sucedia a outros dirigentes operários, era objecto de vigilância por parte da polícia, depois de um autodenominado Comando Operário ter morto, em princípios de Setembro, em plena rua de San Juan, o norte-americano Allan Kandall, advogado e especialista em conflitos laborais.



Num comunicado que distribuiu aos órgãos de informação o referido grupo associou Kandall à Agência Central de Inteligência (CIA). O advogado norte-americano devia presidir em Porto Rico a uma reunião secreta da Associação de Advogados e de alguns corpos repressivos norte-americanos entre os quais o FBI.

Durante os funerais, efectuados em Nova Iorque, foram prestadas homenagens policiais a Kandall.

Foi nesta altura que se intensificaram os atentados de grupos da extrema-direita que personalidades independentistas relacionaram com destacadas personalidades do partido actualmente no Governo.

Um desses grupos, a «Aliança Anticomunista», reclamou a autoria dos atentados bombistas contra a residência do secretário-geral do Partido Socialista Portorriquenho,

Juan Mari Bras e a sede do sindicato de trabalhadores da indústria eléctrica.

PERSPECTIVAS PARA 1978

No plano político prossegue a polémica sobre o futuro da ilha, permanentemente ocupada pelos Estados Unidos desde 1898.

Travou-se uma renhida batalha pelo controlo da filial, em Porto Rico, do Partido Democrata norte-americano entre os partidos tradicionais, que representam respectivamente a corrente anexionista (o Partido Progressista) e o dos partidários da situação actual (o Partido Popular Democrático).

Esta polémica é, aparentemente, uma pugna eleitoral imposta pelos Estados Unidos. Mas, no fundo, trata-se de uma luta para encabeçar as posições pró-norte-americanas que defendem a conversão de Porto Rico no 51º Estado da União Americana.

A questão cavou uma certa divisão no interior do Partido Popular, entre os membros que se opõem a tais posições afirmando que acentuariam a dependência colonial de Porto Rico face aos Estados Unidos, por um lado, e os que pretendem participar na contenda eleitoral para afastar os anexionistas, por outro.

A tendência anticolonial, formada por dirigentes locais desse partido que possuem efectiva influência no eleitorado, já iniciou conversações com outras forças antianexionistas incluindo os independentistas.

Esses sectores, que representam um amplo espectro ideológico do país, chegaram à conclusão que a única fórmula viável para deter o processo anexionista em Porto Rico consiste na união das forças anticolonialistas, tendo em conta que a rotação eleitoral que se verifica de quatro em quatro anos na ilha não passa de um círculo vicioso.

Nesse sentido o Partido Socialista Portorriquenho fez um apelo à participação num programa mínimo progressista, anticolonial e antianexionista, para fazer frente à política do actual Governo.

De acordo com a explicação fornecida pelo secretário-geral dessa organização, Juan Mari Bras, uma tal frente ampla poderia ser dirigida pelo ex-governador Roberto Sánchez Vilella, que considera possuir «um entranhado sentimento Portorriquenho e estar identificado com a causa da justiça social».

É a própria situação existente em Porto Rico que torna possível este reagrupamento de forças. O caminho traçado é árduo mas parece ser o único a seguir para que as forças progressistas possam alcançar os seus objectivos.

Não é de excluir que no decurso do corrente ano, o mais tardar em Setembro, o caso de Porto Rico seja de novo debatido no Comité de Descolonização das Nações Unidas.

Nas votações verificadas nos três últimos anos os Estados Unidos foram incapazes de eliminar o tema da agenda e o mais que conseguiram foi adiar uma decisão sobre o assunto. Mas em 1978, a discussão já não pode ser adiada. ●

FIGURAS EM DESTAQUE

Não nos enganamos: Alessandro Pertini é uma criança. No sentido envagelico. Este homem cándido, impermeável aos jogos políticos não foi o artesão nem o inspirador da curiosa batalha que abriu, aos oitenta e dois anos, as portas do Quirinal.

«Sinto-me muito feliz por me ter retirado desta competição indigna», dizia ele no dia 7 de Julho a Vittorio Gorresio editoralista de *la Stampa*. Aborrecia-o ter-se deixado apanhar pelo jogo, ter feito campanha em Montecitorio, com o seu eterno cachimbo espetado num sorriso de avô. Vittorio Gorresio aprovou-o, mas, minutos depois, caiu das nuvens ao saber que o secretário-geral da Democracia Cristã acabava de comunicar a Pertini, em código, que, no dia seguinte, o seu nome saíria da urna. O eleito não tinha compreendido com tanta subtilidade.

O sétimo presidente da República italiana teria dito ser um calmo advogado da província. Nascido em Setembro de 1896 em Stella, pequena aldeia perto de Génova, numa família burguesa, formado em direito, bastava-lhe fazer como muitos dos seus compatriotas: aderir ao fascismo ou ignorá-lo - à espera de melhores dias. Preferiu, no entanto, levantar-se da sua cadeira e bater-se.

Logo que 1918 regressou da Grande Guerra, o tenente Pertini aderiu ao partido socialista, primeira condenação em 1925 por causa de um opúsculo antifascista. No ano seguinte ajudou Filippo Turati, grande figura do socialismo italiano e seu mestre de pensamento a evadir-se para a Córsega, o que lhe valeu dez meses de prisão. Depois partiu para França e, sob o pseudónimo de Jean Gauvin, lava automóveis e trabalha em Nice como operário. É perseguido duas vezes por actividades políticas.

Regressa a Itália em 1927. Para



SANDRO PERTINI, UM SÍMBOLO DO ANTIFASCISMO

ser imediatamente preso. O seu cativo durará sete anos. A 23 de Fevereiro de 1933 Sandro Pertini dirige a seguinte carta ao presidente do tribunal especial: «Excelência, o pedido de graça apresentado por minha mãe humilha-me profundamente. Não me associo a tal pedido. Fazê-lo seria faltar à minha fé política que é pra mim mais importante do que qualquer outra coisa. «Depois da prisão seria o confinamento (residência fixa). Durante oito anos. Casado com uma resistente (o casal não teria filhos) Sandro Pertini é finalmente liberto em Agosto de 1943. Ajuda então Pietro Nenni a reconstruir o partido socialista, de que será vice-secretário-geral. Paralelamente, o antigo prisioneiro organiza grupos armados e resistentes. A 8 de Setembro de 1943 bate-se em Roma, à frente de um deles, contra os alemães. No dia 25 de Outubro seguinte, é preso pelos SS. E de novo a prisão, onde en-

contra o futuro chefe de Estado, Giuseppe Saragat.

Mas, desta vez, Sandro Pertini está de passagem. Evade-se poucos dias depois, parte para Milão, dirige o Partido Socialista na Itália do Norte e participa na insurreição de Florença. Na Primavera de 1945 bate-se no Norte ao mesmo tempo que ocupa o cargo de secretário-geral do P.S.I. Depois da guerra, Sandro Pertini, medalha de ouro de valor militar, já não ocupa as funções de dirigente do Partido Socialista. Nunca será ministro nem mesmo subsecretário de Estado. É director do «Avanti», órgão oficial do P.S.I. de 1945 a 1946; director do jornal de Génova «Il Lavoro Nuovo», em 1947; outra vez do «Avanti» entre 1950 e 1952. Mas é principalmente como senador e deputado que o futuro chefe de Estado fará a sua carreira política.

Eleito e reeleito sem interrupção desde 1953 pela circunscrição de Génova-Savona, ocupa várias funções no palácio Montecitorio: vice-presidente do grupo parlamentar socialista durante longos anos, vice-presidente da Câmara (1963) e por fim presidente (1968). Pertini só deixará esse posto em 1976 a fim de o ceder a um comunista, Pietro Ingrao.

Durante toda a sua vida política, o futuro chefe de Estado foi um símbolo do antifascismo. Corajoso, generoso, perfeitamente íntegro, é unanimemente estimado. Ninguém o considera um grande pensador, mas é para todos um modelo. A sua preocupação de não dividir o partido socialista - nunca dirigiu uma corrente - não o impediria, durante o caso Moro, de se opor publicamente ao secretário-geral Bettino Craxi, que era favorável a um compromisso com as Brigadas Vermelhas. «Não quero assistir pela segunda vez ao funeral da democracia», declarara o antigo resistente com segurança. ●



A MORTE DO MILIONÁRIO

Vítima de um acidente de viação morreu John Rockefeller III, de 72 anos, o decano da família, cujo nome evoca imediatamente o poder do dinheiro. O

falecido era pai do actual governador da Virgínia Ocidental. Nesta foto da AEL, datada de 1968, vêem-se reunidos todos os

irmãos Rockefeller. Da esquerda para a direita: David, Winthrop (já falecido), John (o que faleceu agora), Nelson e Laurence.

SEMANA INTERNACIONAL

A LUTA BASCA

A Espanha também continuou a ser notícia, ao longo da semana que passou, pelos acontecimentos registados no País Basco, atingido por nova onda de violência. No seguimento da suspensão da Feira de Pamplona, cuja causa foi também a eclosão de conflitos, as províncias de Guipúzcoa e Navarra atravessaram dias difíceis. A Polícia foi a grande responsável pelos acontecimentos terem atingido o grau de violência a que chegaram. Levando a sua irresponsabilidade até aos últimos limites, elementos de um batalhão da Polícia de choque invadiram a cidade de Renteria, perto de San Sebastian, depredando e saqueando mais de 80 estabelecimentos comerciais, numa atitude que as entidades oficiais preferiram classificar de «inesperada», «inexplicável» e «muito grave».

Contudo, a resolução dos problemas do País Basco não será alcançada com a substituição dos chefes policiais da região, o que já foi feito e com a transferência de competências em pequeno grau como tem vindo a ser tentado. A calma que voltou a reinar desde a passada sexta-feira durará apenas até que um novo rastilho seja aceso.

A ÁGUA FRIA

Outro assunto dominante na semana internacional que passou: o julgamento de «dissidente» na URSS, que a imprensa «livre» dramatizou quanto pode, reflectindo uma pressão sem precedentes que o chamado Mundo Ocidental, com os EUA à frente, tentou exercer sobre Moscovo, em nome de uns direitos humanos que são defendidos apenas quando interessa. Entretanto, o que o principal «defensor», James Carter, e os «defensores» menos expressivos não esperavam era o grande banho de água fria que levariam quando a campanha ia no auge, e bem orquestrada. «Nos Estados Unidos existem milhares de presos políticos», disse Andrew Young, representante dos EUA na ONU ao jornal francês «Le Matin». Curiosamente a gritaria contra os julgamentos na URSS baixou sensivelmente de tom enquanto Young quase ia perdendo o cargo por tal inconfidência em momento tão impróprio. Balanço dos julgamentos na URSS: Anatoli Schcharansky e Alexandre Guinzbourg, condenados a pesadas penas de prisão; Anatoli Filatov condenado à morte.

A FRAUDE

Hugo Banzer, o ditador da Bolívia, um dos países mais pobres da América Latina, conseguiu apenas em parte o que queria: entregar o poder a outro general, Juan Pereda, por ele escolhido, através de eleições directas, e assim dizer que havia instaurado a democracia.

O problema é que a sua «instauração de democracia» meteu fraudes de tal maneira escandalosas e comprovadas, inclusive por observadores estrangeiros convidados pelo próprio, que Pereda se tomar posse, será olhado em todo o mundo como um palhaço, ao mesmo tempo em que Banzer continuará a ser visto como um impostor. Vilas com mais eleitores do que habitantes, urnas atiradas a fogo fútil, votos substituídos, boletins dos opositores que nunca chegaram ao seu destino, entre o habitual nesses casos. E a Bolívia continua a sofrer.





RFA ALARMANTE ÍNDICE DE SUICÍDIO INFANTIL

Quinhentas crianças alemãs suicidam-se por ano e dez mil tentam fazê-lo, sobretudo devido a más notas recebidas na escola, declarou o professor Manfred Mueller-Cueppers, de Heidelberg, na RFA.

Os pais poderiam evitar o suicídio porque as crianças queixam-se, em geral, das suas dificuldades escolares — explica o psicólogo prof. Ervin Ringel, que assinalou que é só a partir dos doze anos que as crianças optam pelo suicídio para acabarem com as suas angústias escolares.

Na sua maioria as crianças suicidas enforcam-se. O dr. Laus Thomas, da Unidade Berlinense para Socorro a Suicidas, declarou que uma de cada grupo de três crianças que querem suicidar-se tem problemas escolares. Sem a ajuda dos pais é impossível alterar a situação — acentuou o dr. Thomas.



FÉRIAS NO BALTICO

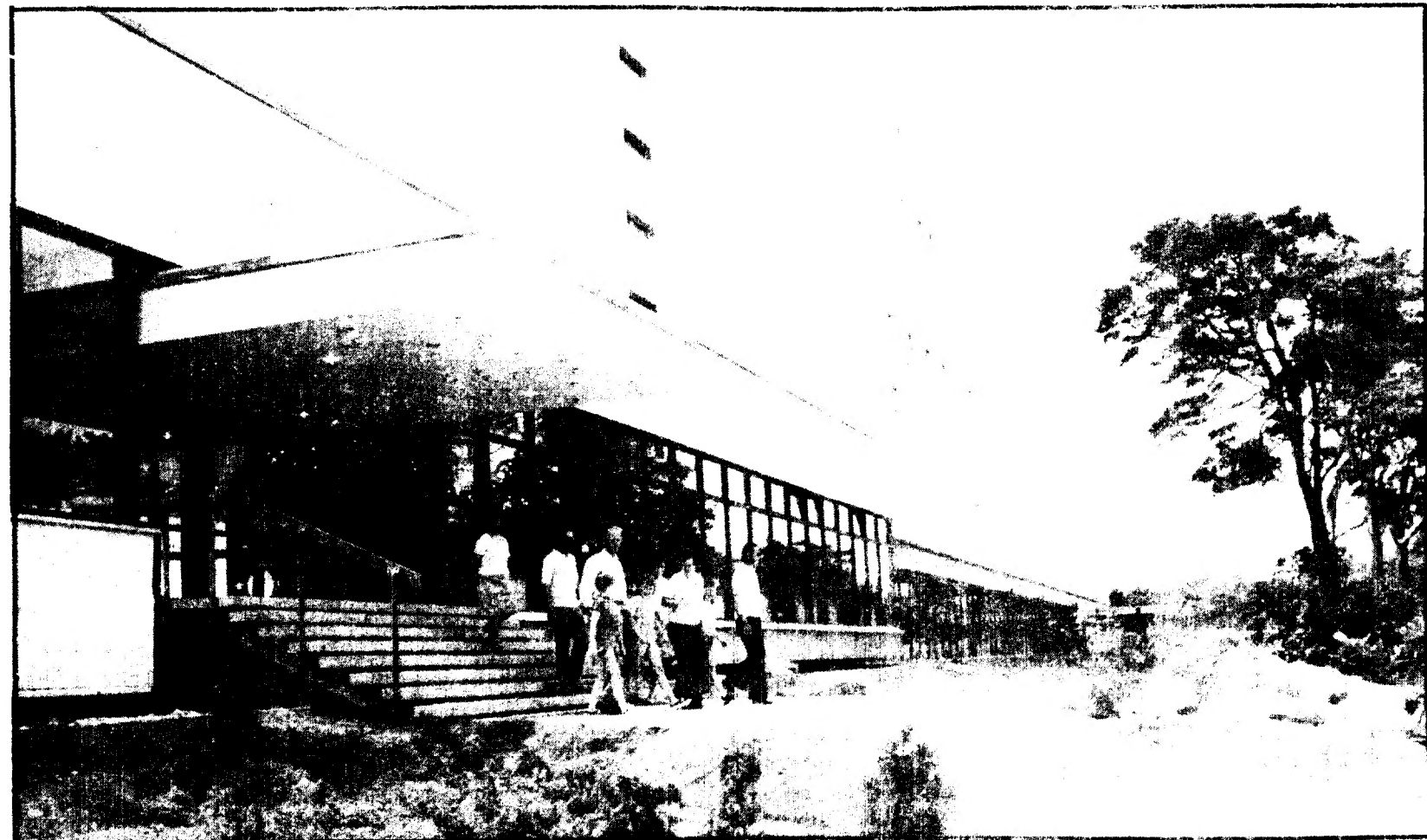
Logo que o ar e a água atingem uma temperatura razoável os adoradores do sol de toda a R.D.A. dirigem-se para as praias do mar Báltico. O número dos estivantes aumenta todos os anos. Em 1977 passaram as férias à beira-mar 2,6 milhões de trabalhadores. Para a estação de 1978 esperam-se mais 170 000.

Desde a sua fundação em 1947, o Serviço de Férias da União dos Sindicatos Livres Alemães (F.D.G.B.), o Serviço de Férias da União dos Sindicatos Livres Alemães (F.D.G.B.), criou de colaboração com empresas e instituições, cerca de 40.500 lugares de férias nas praias do Báltico. Operários industriais e agrícolas e pessoas de todas as profissões repousam hoje em antigos palácios e vivendas. Até 1976 foram construídas

nas estâncias balneares 174 novas casas de férias pertencentes ao F.D.G.B. ou a diversas empresas. Faz-se tudo para que as férias de famílias numerosas sejam agradáveis e recreativas.

Uma família de quatro pessoas paga entre 200 e 400 marcos por uma estadia de duas semanas num estabelecimento de categoria «Interhotel» com alimentação incluída. Este preço corresponde a 43% das despesas reais. Os restantes 57% são financiados pelo Estado e pelos sindicatos.

No território da R.D.A. há 1225 casas de férias, grande número de «Jungalows» e 522 terrenos oficiais de camping além de 257 albergues que estão à disposição da juventude para passeios e excursões de longa duração.



A POLÓNIA À CONQUISTA DO ESPAÇO



Miroslaw Hermaszewski ficará na história da Polónia como o primeiro cidadão daquele país socialista que franqueou as fronteiras da Terra, fazendo entrar a Polónia na era espacial. A bordo da Soyuz 30, o cosmonauta polaco, acompanhado do soviético, Piotr Klimuk, procedeu a experiências do mais alto interesse científico. Este voo conjunto foi o segundo de uma série de voos similares, levados a cabo no âmbito do plano «Intercosmos», no qual se congregam os esforços das seguintes nações socialistas: Bulgária, Cuba, Mongólia, RDA, Polónia, Roménia, Checoslováquia, Hungria e URSS.

MORREU O HOMEM QUE LEVOU A BOMBA A ATÉ HIROSHIMA

O homem que deu a dedicação para o lançamento da bomba atómica sobre Hiroxima em Agosto de 1944, morreu no passado dia 7 vítima de cancro, numa clínica de antigos combatentes em Houston, Texas, EUA.

O físico Clarence Irving Chubb, que na altura tinha 35 anos, assistiu a 6 de Agosto de 1945, na cidade japonesa de Nagasaki, localiza-la e arde-la com a bomba atómica que lançara a bordo do avião que lançara a bomba. A única experiência de lançamento de uma bomba atómica foi feita em 1945, quando o voo de arto uma bomba atómica em experiência foi lançado sobre a cidade japonesa de Nagasaki.

Em 1947, após testes, foi revelado que era uma doença grave, por «complexo de culpa» após a explosão da bomba atómica. O físico Chubb não pôde ser responsabilizado pelo lançamento da bomba atómica, que não conseguiu dormir «dormir o dia de Hiroxima». Um irmão, que

terá sido afectado pelas radiações. Um colega comentou: «Tenho pena dele. Faz dezasseis testes com bombas atómicas depois da guerra. Veio voluntariamente fazer testes sentindo magalhões — quase como na bomba atómica pista de dança. Um pouco depois deve ser a versão de que a bomba atómica sobre Nagasaki não deve ser sentida. O físico Chubb não deve de ver a bomba atómica».

EXCLUSIVO

Nº 29/78

